



Diagnóstico Social do Concelho de Arganil

Conselho Local de Ação Social de Arganil

2024

Ficha Técnica

Título

Diagnóstico Social do Concelho de Arganil

Conselho Local de Ação Social
Ano 2024

Documento elaborado por:
Núcleo Executivo do CLAS de Arganil

Entidade Promotora
Câmara Municipal de Arganil
Praça Simões Dias
Apartado 10
3304-954 Arganil

Tel. 235200150 / 235200144

http: www.cm-arganil.pt
E-mail: redesocial@cm-arganil.pt

| Coletivo de Representantes da Rede Social de Arganil

Com vista à prossecução dos objetivos e das ações de intervenção locais, a Rede Social de Arganil teve início em junho de 2003, e incorpora as instituições descritas nos quadros seguintes:

Conselho Local de Ação Social de Arganil

Agrupamento de Escolas de Arganil
Assistência Folquense
Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra
Associação de Freguesias de Direito Público de Arganil
Associação de Moradores de Casal de S. João
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários *Argus*
Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
Câmara Municipal de Arganil
Cáritas Diocesana de Coimbra
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra
Casa do Povo de Côja
Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça
Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte
Centro de Saúde de Arganil
Centro Social da Freguesia de Cepos
Centro Social Paroquial de Benfeita
Centro Social Paroquial de Côja
Centro Social Paroquial de Sarzedo
Comissão Social de Freguesia de Pombeiro da Beira
Conferência S. Vicente de Paulo
Fundação *Bissaya Barreto* – Casa da Criança Joaquina B. Rosa
Guarda Nacional Republicana
ISS, I.P./Centro Distrital de Coimbra
Junta de Freguesia Arganil
Junta de Freguesia Benfeita

Junta de Freguesia de Celavisa
Junta de Freguesia de Secarias
Junta de Freguesia Folques
Junta de Freguesia Piódão
Junta de Freguesia Pomares
Junta de Freguesia Pombeiro da Beira
Junta de Freguesia S. Martinho da Cortiça
Junta de Freguesia Sarzedo
Lions Clube de Arganil
Passo a Passo - Associação de Ajuda Psicossocial
Santa Casa da Misericórdia de Arganil
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva
União das Freguesias de Cepos e Teixeira
União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra
União das Freguesias de Côja e Barril de Alva
União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz

O Núcleo Executivo da Rede Social, constituído na mesma data que o Plenário, foi revisto e votado a 21 de abril de 2023, tendo atualmente a configuração abaixo apresentada.

Núcleo Executivo

Câmara Municipal de Arganil
ISS, I.P./Centro Distrital de Coimbra
Centro Social Paroquial de Côja
Passo a Passo - Associação de Ajuda Psicossocial
Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte
Junta de Freguesia de Arganil
Guarda Nacional Republicana

Índice

Parte I – ENQUADRAMENTO DO PROJETO.....	11
Introdução.....	11
Metodologia	12
Parte II – DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO.....	15
1 Caraterização do Território do Concelho	15
1.1 Território.....	15
Figura 1.1. Freguesias do Concelho de Arganil.....	16
1.2 Infraestruturas Viárias e Mobilidade	16
1.3 Síntese Conclusiva.....	18
2 Demografia.....	19
2.1. Evolução da População Residente	19
2.2. Estrutura Etária da População.....	19
2.3. Fatores geradores da Dinâmica Demográfica: Crescimento Natural e Saldo Migratório	20
2.4. Freguesias do Concelho de Arganil.....	22
2.5. População segundo o Estado Civil	24
2.6 Tipologia Familiar	24
2.7. As Migrações e a População Estrangeira	26
2.8. Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) de Arganil	29
2.9. Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Arganil	29
2.10. Síntese Conclusiva.....	30
3 Desenvolvimento Económico	31
3.1. Tecido Empresarial e Zonas Industriais.....	31
3.1.1. Zonas Industriais / Área de Acolhimento Empresarial.....	34
Figura 3.1. Área de Acolhimento Empresarial da Relvinha – POLO ESTE.....	35
Figura 3.2. Zona Industrial da Relvinha – POLO OESTE	35
Figura 3.3. Zona Industrial de Côja	35
.....	36
Figura 3.4. Zona Industrial de Vale do Fôjo.....	36
A Zona Industrial de Vale de Zebras, situa-se na freguesia de Arganil, tendo sido a primeira a surgir no concelho.....	36
3.2. Desemprego.....	36
3.3. Emprego.....	40
3.4. Formação Profissional.....	41
3.5 Empreendedorismo Local.....	44
3.6. Turismo	46
3.7. Síntese Conclusiva.....	49
4. Habitação.....	50
4.1. Condições de Habitação	50

Figura 4.1. Alojamentos Familiares Clássicos Arrendados de Residência Habitual.....	51
4.2 Estratégia Local de Habitação (ELH) de Arganil.....	51
4.3. Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário (BNAUT).....	54
4.4. Parque público de Habitação a custos acessíveis.....	55
4.5. Síntese Conclusiva.....	55
5. Educação e Formação.....	56
5.1. Escolaridade da População.....	56
5.2. Alunos Matriculados.....	58
5.3. Docentes.....	62
5.4. Caraterização Genérica dos Recursos Educativos.....	62
Figura 5.1. Distribuição de Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Arganil.....	63
5.5. Indicadores de Educação.....	64
5.6. Ação Social Escolar.....	66
5.6.1. Atividades de Animação e de Apoio à Família.....	69
5.6.2. Transportes Escolares.....	70
5.6.3. Refeições Escolares.....	71
5.6.4. Regime de Fruta Escolar.....	72
5.6.5. Livros de Fichas Escolares.....	72
5.6.6. Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA).....	72
5.7 Plano Intermunicipal de Prevenção de Abandono Escolar e Promoção de Sucesso Educativo da Região de Coimbra.....	73
5.8. Programa do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) - Educação intercultural em contexto escolar.....	74
5.9. Síntese Conclusiva.....	74
6 Saúde.....	75
6.1. Organização do Serviço Nacional de Saúde no Concelho.....	76
6.2. População Inscrita no Centro de Saúde.....	78
6.3. Recursos de Saúde.....	81
6.4. Síntese Conclusiva.....	82
7 Segurança.....	83
7.1 Segurança e Recursos Concelhios.....	83
7.1.1. Outros Programas.....	87
7.2 Síntese Conclusiva:.....	88
8 Cultura, Desporto e Lazer.....	88
8.1. Organizações e Espaços Culturais.....	88
8.2. Associativismo, Equipamentos Desportivos e Recreativos.....	89
8.3. Síntese Conclusiva.....	90
9 Ambiente.....	90
9.1. Abastecimento de Água no Concelho de Arganil.....	90
9.2. Águas Residuais.....	91

9.3. Resíduos Urbanos.....	92
9.3.1. Resíduos Sólidos Urbanos	92
9.3.2. Recolha Seletiva	92
9.3.2.1. Projeto PPRUVA – Sistema de Recolha Seletiva Porta-a-Porta de Resíduos Urbanos Valorizáveis em Arganil	95
9.3.3 Biorresíduos	96
9.4. Plano Municipal Ação Climática	98
9.5. Programa Eco-Escolas.....	98
9.6. Programa Eco XXI.....	99
9.7. Bandeira Azul.....	100
9.8. Programa Praia Acessível, Praia para Todos	101
9.9. ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	102
9.10. Síntese conclusiva:.....	103
10. Proteção e Inclusão Social - Apoios Sociais e Programas.....	103
10.1. Crianças e Jovens	104
10.1.1. Creches:.....	104
10.1.2. Centro de Atividades Tempos Livres (CATL):.....	105
10.1.3. Crianças e Jovens em Risco Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) de Arganil	106
10.1.4. Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)	109
10.1.5. Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).....	110
10.1.6. Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) – Beira Serra.....	111
10.2. Adultos com Deficiência e Idosos	116
10.2.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI).....	116
10.2.2. Centro de Dia	117
10.2.3. Serviço Apoio Domiciliário:	118
10.2.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.....	119
10.3. Família e Comunidade	120
10.3.1. Ação Social do Município Atendimento e Acompanhamento Social e Serviço	120
10.3.2. Beneficiários de Prestações Sociais	121
10.3.3. Rendimento Social de Inserção (RSI).....	124
10.3.4. ABEM Dignidade	124
10.3.5. Fundo Social Europeu (FSE+).....	125
10.3.6. Cantina Social	127
10.3.7. Projeto Arganil Solidária “Loja Social”.....	128
10.3.8. Projeto - Loja Social de Côja	129
10.3.9. DECO - Apoio Jurídico Ao Consumidor	130
10.3.10. Conferência S. Vicente Paulo	130
10.4. Síntese Conclusiva:.....	130
Nota Final.....	132

Bibliografia	133
Webgrafia.....	133
Anexos.....	134

Abreviaturas e Siglas

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
ABA AE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação
ADIBER - Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra
ACES – Agrupamento de Centros de Saúde
APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
ARH – Administração Regional Hidrográfica
ASCJR – Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco
ASE – Ação Social Escolar
BNAUT – Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário
CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CATL - Centro de Atividades Tempos Livres
CCH – Cursos Científico Humanísticos
CD – Centro de Dia
CEAMA – Candidaturas a Emprego Apoiado em Mercado Aberto
CEB – Ciclo do Ensino Básico
CEFP PIN – Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte
CEI – Contrato de Emprego e Inserção
CETA – Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil
CIM RC – Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra
CITVRSU – Centro Integrado de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos
CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes
CLAS – Conselho Local de Ação Social
CLASA – Conselho Local de Ação Social de Arganil – Rede Social
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social
CMA – Câmara Municipal de Arganil
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
ECCI - Equipa de Cuidados Continuados Integrados
EFA – Educação Formação de Adultos
ELH – Estratégia Local de Habitação
ELI – Equipas Locais de Intervenção
EN – Estrada Nacional
EPF - Equipa de Proteção Florestal
ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
ETA – Estação de Tratamento de Águas
ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais
FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração
FEAC – Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados
FSE+ - Fundo Social Europeu
GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante
GIAV – Gabinete de Intervenção e Apoio à Vítima
GNR – Guarda Nacional Republicana
HCC – Hospital de Cuidados Continuados
IC – Itinerário Complementar
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
INE – Instituto Nacional de Estatística
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica
IP – Itinerário Principal

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISS, I.P. - Instituto de Segurança Social, I.P. /Centro Distrital de Coimbra
INR – Instituto Nacional para a Reabilitação
JF – Junta de Freguesia
NHACJR - Núcleo Hospital de Apoio a Crianças e Jovens em Risco
NIAVE – Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Especiais
NUTS - Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PDS – Plano de Desenvolvimento Social
PEA – Programa de Emergência Alimentar
PERA – Programa Escolar de Reforço Alimentar
PIN – Pinhal Interior Norte
PNSE - Programa Nacional de Saúde Escolar
POISE - Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego
PRR – Plano de Recuperação e Resiliência
RBCA – Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil
RNCCI - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RLIS – Rede Local de Intervenção Social
SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SNS – Sistema Nacional de Saúde
SPCPC – Secção de Policiamento Comunitário e Prevenção Criminal
SUB - Serviço de Urgência Básico
UAC – Unidade de Alcoologia de Coimbra
UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULDM - Unidade de Média Duração e Reabilitação
ULS – Unidade Local de Saúde
ZI – Zona Industrial

Parte I – ENQUADRAMENTO DO PROJETO

Introdução

A Rede Social assenta no trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social, cujos instrumentos de planeamento fundamentais são o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e os Planos de Ação.

O Município de Arganil aderiu à Rede Social no ano 2003, na sequência da Resolução de Conselho de Ministros nº197/97 de 18 de novembro, com a constituição do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Arganil, aprovado em Sessão Pública de 20 de junho desse ano. Integra as organizações, públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar, sendo uma das suas competências, assegurar o planeamento integrado e sistemático do desenvolvimento social do concelho.

A todas estas entidades cabe concertar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social e que, a seu tempo, se têm vindo a consolidar enquanto rede de apoio social integrado, materializando a Rede Social de Arganil, enquanto plataforma de planeamento e coordenação da intervenção social a nível concelhio.

O presente documento constitui a terceira atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Arganil.

O exercício de atualização do Diagnóstico Social decorreu de maio a agosto do presente ano, depois já do término do período de vigência do anterior documento de referência da Rede Social (2015-2020).

Para a sua estruturação, optou-se pela revisitação dos termos e conteúdos desse documento, numa lógica de atualização da leitura da realidade social municipal.

Este exercício não poderia deixar de refletir o impacto das mudanças sociais, entretanto verificadas – em especial, as decorrentes da pandemia da COVID-19, nem de responder às instigações de ordem económica, social e política que, a diferentes escalas – local, regional, nacional e europeia, se verificam.

Quanto mais próximo da realidade se encontrar o diagnóstico social, mais vantajoso será para a definição de planos de intervenção, tratando-se de um instrumento que permite uma compreensão da realidade social e procura a identificação das necessidades e problemas prioritários, bem como recursos e potencialidades locais.

Sendo o Diagnóstico Social uma ferramenta que procura compreender a dimensão social de um território, deve assim prever uma fase participativa durante a qual se consulte a

comunidade, dando voz e relevo às diferentes perceções, opiniões e vivências que existem no território. Através deste envolvimento, potencia-se um maior empenho para a ativação dos meios e agentes sociais locais na promoção do desenvolvimento social do território, que se reconhecem como parte integrante e essencial do processo.

Do ponto de vista da organização, o presente Diagnóstico Social do Concelho de Arganil, encontra-se estruturado em três partes, sendo a primeira dedicada ao enquadramento e razão de ser do documento, bem como a respetiva metodologia utilizada.

A segunda parte é dedicada à caracterização territorial do concelho, segundo diferentes dimensões de análise, que incorporam as sínteses conclusivas informadas e atualizadas dos dados, com uma reflexão sobre as Principais Problemáticas, Desafios e Oportunidades. É assim efetuado o retrato territorial do concelho de Arganil, na sua caracterização demográfica, migrações, o desenvolvimento económico, as condições de habitação e infraestruturas básicas existentes, a educação e formação, a caracterização de saúde, a segurança, a cultura, o desporto e o lazer, o ambiente e a proteção e inclusão social.

A terceira parte concretiza o plano de participação e consulta do Conselho Local de Ação Social de Arganil, em três sessões participativas, a primeira focada na identificação de desafios e necessidades, a segunda na identificação de respostas e oportunidades, sendo no terceiro momento priorizadas as áreas de intervenção/atuação mais prementes.

Importa ainda sublinhar que existirão seguramente mais problemáticas do que as analisadas e que por isso, deverá ser considerado um documento aberto, de forma a poder incorporar essas análises em futuras atualizações.

Por fim e fora do âmbito do processo de atualização do Diagnóstico Social do concelho de Arganil e, portanto, fora do âmbito do presente Relatório, ficam a objetivação e a análise detalhada das taxas de cobertura e do quadro concelhio de prioridades em matéria de respostas sociais, tópicos que serão objeto de tratamento no âmbito do processo de elaboração da Carta Social de Arganil, cuja realização decorre em articulação com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

Metodologia

Para a elaboração deste Diagnóstico Social, foram utilizadas várias técnicas metodológicas de investigação social.

À semelhança dos anteriores diagnósticos, procedeu-se à recolha documental, através da análise qualitativa e quantitativa de bibliografia diversificada e documentos relevantes, bem como ao posterior tratamento dos dados, atualizando os indicadores de referência utilizados no anterior diagnóstico, consubstanciado por novos indicadores que vêm contribuir para uma mais

completa caracterização do concelho, tendo em conta a evolução da realidade social de 2015 para 2024.

Esta caracterização assentou nos dados quantitativos da informação disponível nas diferentes fontes oficiais de informação, que vão desde o Instituto Nacional de Estatística (INE), PORTATA, documentos estatísticos setoriais de fontes ministeriais e, cumulativamente, às bases de dados de serviços do Município de Arganil e de Instituições Locais/Regionais.

Com o conhecimento destes dados, o seu tratamento e sistematização, pretende-se a elaboração, o mais fiel possível, de um retrato do concelho.

Para uma maior eficácia do documento, através da participação e da partilha, foram ainda realizadas três Sessões Participativas (Anexo 1), dinamizadas pela equipa @GIR, do Instituto Politécnico de Coimbra, que consistiram na realização de três reuniões com entidades que integram o Conselho Local de Ação Social, executadas com uma periodicidade mensal, entre abril e junho de 2024.

Nas sessões, procurou-se identificar as necessidades e potencialidades, desafios e constrangimentos, bem como as soluções já existentes e novas propostas de soluções procurando-se, ainda, fazer a priorização das áreas e perceber que papel cada entidade pode desempenhar na sua concretização do Plano de Desenvolvimento Social.

As principais áreas elencadas passaram pelas Migrações; Desenvolvimento Económico; Educação e Formação; Saúde; Proteção e Inclusão Social; Cultura, Desporto e Lazer.

E com vista ao contributo escrito dos parceiros locais foram listadas sete áreas, designadamente, Segurança; Habitação e Outras que viessem a surgir.

Na primeira sessão, que tinha como objetivo identificar as necessidades, desafios e constrangimentos do Concelho em áreas relevantes, os parceiros do CLAS de Arganil foram desafiados a responder sobre quais os maiores constrangimentos e necessidades que o nosso Concelho enfrenta, quais as fraquezas (fatores internos) e ameaças (fatores externos) e, ainda, sobre que respostas/serviços/equipamentos que se revelam necessários no nosso Concelho.

A segunda sessão, que pretendia identificar respostas existentes no concelho e propor outras possíveis soluções nas áreas abordadas na reunião anterior, os participantes criaram grupos de trabalho para cada uma das áreas abordadas na reunião anterior. Nestes, trabalharam em conjunto para identificar as respostas/soluções já existentes no território e sugerir novas, sendo confrontados com o questionamento das potencialidades e respostas já existentes no concelho, bem como aquelas que poderão ser desenvolvidas.

Finalmente, a terceira sessão participativa, que visou priorizar áreas de atuação, fortalecer o grau de envolvimento dos parceiros e apresentar os resultados das sessões anteriores, os presentes puderam decidir a ordem de prioridades das áreas a abordar na

intervenção concelhia, sendo os resultados recolhidos devolvidos a todo o Plenário, a fim de incorporar demais contributos.

Optou-se, nesta explicitação da metodologia, não aprofundar em demasia os conteúdos trabalhados nas sessões participativas, uma vez que o relatório dos contributos recolhidos será incorporado no presente documento.

Todo o desenvolvimento deste processo multifacetado de co-construção de conhecimento sobre a evolução da situação social do concelho de Arganil, permite à Rede Social passar a dispor de uma base de informação (quantitativa e qualitativa) atualizada, capaz de favorecer o aprofundamento da reflexão e do diálogo dos diferentes agentes, auxiliando a tomada de decisões sobre ações futuras e a própria mobilização das entidades.

Assumindo-se, por um lado, uma natureza prospetiva, já que pretende enquadrar e alinhar essa mobilização e essa tomada de decisões com as tendências, estratégias e políticas conhecidas a diferentes escalas (em matéria de promoção da coesão e do desenvolvimento social), nos curto e médio prazos, isto é, considerando o futuro imediato e, bem assim, o horizonte de 2030, por outro lado, com a atualização do Diagnóstico Social contemplada neste Relatório, ficam identificados os domínios fundamentais da mudança transformadora que o Plano de Desenvolvimento Social proporá e ajudará a estruturar.

Parte II – DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO

1 | Caracterização do Território do Concelho

1.1 | Território

O concelho de Arganil pertence administrativamente ao Distrito de Coimbra e, do ponto de vista do ordenamento do território, integra-se na sub-região do Pinhal Interior Norte (PIN) e, na Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos no nível III (NUT III), faz parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra – CIMRC.

No que concerne ao concelho de Arganil, este encontra-se delimitado a Norte, pelos concelhos de Penacova, Tábua e Oliveira do Hospital, a Sul, pelos concelhos de Góis e Pampilhosa da Serra, a Este, pelos concelhos de Seia e Covilhã e a Oeste, pelo Concelho de Vila Nova de Poiares.

Com uma superfície de 332,8 Km², estrutura-se no sentido Norte-Sul, entre os rios Ceira e Alva, ambos integrados na bacia hidrográfica do Mondego, e no sentido Oeste-Este, entre a Ponte da Mucela (rio Alva) e a Serra do Açor. No sentido Nordeste-Sudeste, o Concelho de Arganil é dominado pelas serras do Açor.

De acordo com o último momento censitário e plataforma Pordata, Arganil acolhe 11.065 habitantes, tendo uma densidade populacional de 33,24 hab./km². A sua população em idade ativa é de 56,6% e, à semelhança da generalidade dos concelhos do interior do país, a sua população tem vindo a diminuir, apresentando um decréscimo de 8,89% no período de 2011/2021.

É constituído por catorze Freguesias e Uniões de Freguesia, que a seguir se enumeram: Freguesias de Arganil, Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, União de Freguesias de Cepos e Teixeira e União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz.

Figura 1.1. | Freguesias do Concelho de Arganil



Fonte: Município de Arganil

1.2 | Infraestruturas Viárias e Mobilidade

No âmbito da rede nacional, o acesso ao concelho de Arganil faz-se, maioritariamente, a partir do Itinerário Principal (IP3), que faz a ligação ao Itinerário Complementar (IC6), que seguirá até Covilhã, e que, por sua vez, entronca na Estrada Nacional N°17 (EN17). Existindo, assim, diversas vias de acesso, que permitem também a ligação às cidades mais próximas, Coimbra e Viseu, bem como às cidades de Lisboa e Porto, através da autoestrada A1.

Para além das vias já referidas, o concelho é servido por mais dois eixos rodoviários de âmbito nacional, que são a Estrada Nacional N° 342 (EN342) e a Estrada Nacional N° 344 (EN344) e que têm um papel importante na rede viária interna do concelho, sendo que a EN 342 atravessa o concelho na sua parte central e a EN 344 estabelece a importante ligação às freguesias da parte mais montanhosa do leste do concelho. A partir destas vias principais, deriva uma imensa rede viária municipal, com cerca de 400 Km de estradas pavimentadas, que fazem as ligações inter e intra freguesias.

Dada a dimensão territorial do concelho, a Câmara Municipal implementou um novo Plano de Mobilidade (2016), e, desde então tem executado um significativo conjunto de intervenções, que contempla a requalificação das ligações: Chapinheira – Murganheira (Freguesia de Pombeiro da Beira), numa extensão de 2,7 Km; Selada das Eiras – Cegos (União de Freguesias de Cegos e Teixeira), numa extensão de 8.0 Km; Agroal-Sobral Magro-Soito da Ruiva-EM 508 (Freguesia de Pomares), numa extensão de 10.1 Km;

Benfeita-Pardieiros-Mata da Margaraça (Freguesia de Benfeita) numa extensão 3.1 Km; EN 342-Celavisa (Freguesia de Celavisa), numa extensão de 1,3 Km; Côja-Barril de Alva-EN 342 (União de Freguesias de Coja e Barril de Alva), numa extensão de 5.3 Km, entre outros arruamentos e caminhos municipais do concelho. Totalizando uma extensão de 35 Km e uma área de 170 000 m².

No terreno existe uma rede de transportes públicos, à qual se associa uma rede complementar de transporte escolar. A Autarquia, em parceria com a Transdev Centro, dispõe diversos circuitos, tendo como prioridade a adequação dos respetivos horários, às necessidades dos alunos contribuindo, assim, indiretamente, para o seu sucesso educativo. Existem, ainda, circuitos especiais que passam pelo transporte de alunos para a prática de Desporto, Inglês e Outras Atividades de Enriquecimento Curricular, para Encontros de Desporto, Lúdicos e de Animação Escolar, Visitas a Bibliotecas e de Estudo. O transporte escolar é gratuito e cessa, na sua maioria, nas interrupções letivas.

Desde agosto de 2021 que os Municípios, com residência no concelho de Arganil sem soluções de transporte na rede pública regular, podem recorrer ao **SitFlexi**, um projeto intermunicipal de transporte flexível mediante pedido. O Município, consciente do seu território particularmente extenso, decidiu apostar na melhoria da mobilidade dos seus Municípios, implementado o serviço e responsabilizando-se pelo respetivo financiamento. Promovendo, assim, mais respostas que se coadunam com as necessidades de uma população maioritariamente envelhecida e, por isso, caracterizada por acentuadas dificuldades de locomoção e acessibilidade, fomentando a inclusão social e, ao mesmo tempo, os objetivos de inovação e sustentabilidade.

O serviço assemelha-se ao transporte em táxi, por carecer da respetiva reserva e sem a qual não se realiza, contando, contudo com circuitos e paragens, previamente definidos com base em critérios de elegibilidade das aldeias.

As rotas pensadas para o território de Arganil incluem lugares das freguesias de Arganil, Benfeita, Piódão, Pomes, Celavisa, Cerdeira e Moura da Serra e Cepos e Teixeira e realizam-se duas vezes por dia (ida/volta), com uma periodicidade de duas a três vezes por semana.

Salienta-se que o serviço poderá ser ativado independentemente do lugar de origem para situações excecionais, que serão analisadas caso a caso. Entendendo-se como situações excecionais, aquelas que se relacionam com o transporte para o acesso a cuidados de saúde, de pessoas com mobilidade reduzida ou comprovada e notória dificuldade de locomoção.

Até dezembro de 2022 foram realizadas 422 reservas. Complementarmente à rede de transportes públicos atrás referida, existe uma rede de transporte em táxi no Concelho de Arganil, como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 1.1. | Nº de Táxis por Freguesias do Concelho de Arganil

Freguesia	Nº de Lugares Táxis
Arganil	4
União de Freguesias de Côja e Barril de Alva	3
S. Martinho da Cortiça	2
Secarias	1
Sarzedo	1
União de freguesias de Cerdeira e Moura da Serra	2
União de Freguesias de Cepos e Teixeira	1
Folques	1
Piódão	1
Pombeiro da Beira	1
Pomares	1
Benfeita	2
Celavisa	1
Vila Cova de Alva e Anseriz	2

Fonte: Câmara Municipal Arganil

1.3 | Síntese Conclusiva

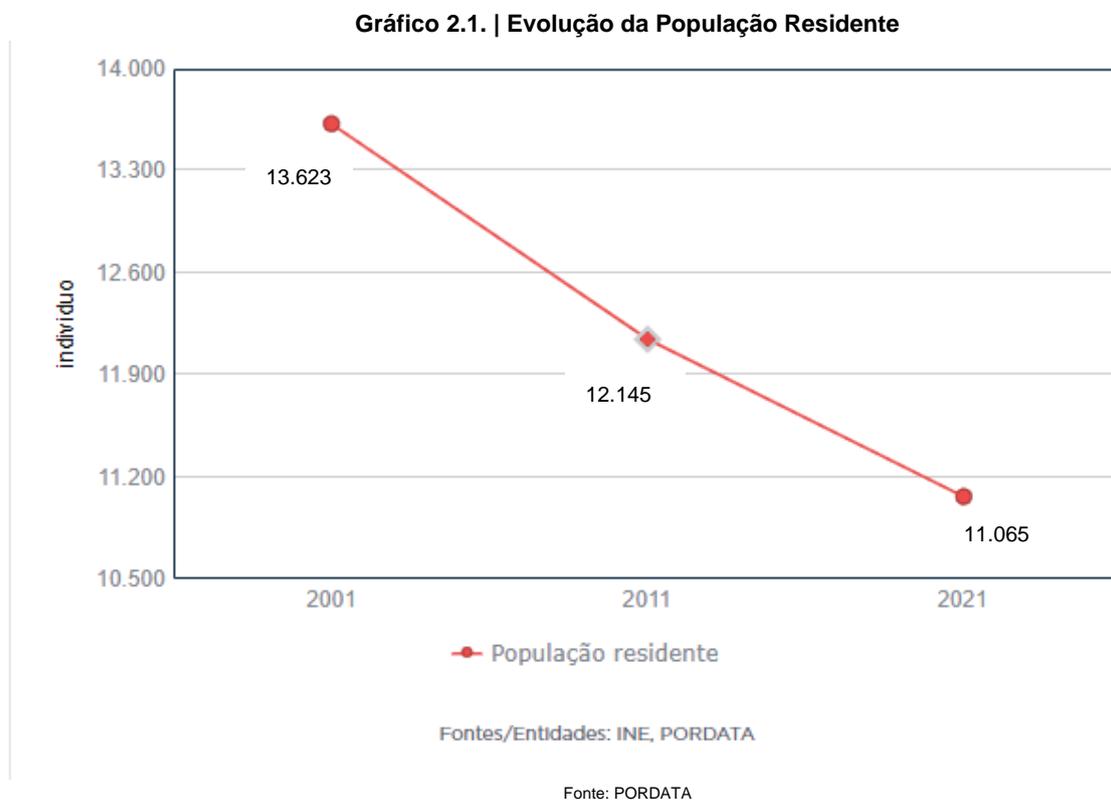
Tabela 1.2. | Principais problemáticas, desafios e oportunidades na área do Território

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Extensa rede viária municipal; • Território disperso; • População maioritariamente envelhecida.
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação da rede viária municipal.
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação de Rede Rodoviária; • Investimento Transporte público e Escolar; • Serviço SitFlexi – Projeto Intermunicipal de Transporte Flexível; • Fundos Europeus e/ou outras fontes de financiamento, tendo em vista a requalificação da rede viária municipal.

2 | Demografia

2.1. | Evolução da População Residente

O concelho de Arganil acolhe cerca de 11.065 habitantes, distribuídos por 10.918 alojamentos. Segundo os mesmos, verifica-se um decréscimo da população residente desde 2001, o que corresponde a uma variação percentual de – 8,89%, até 2021, existindo uma taxa de crescimento natural de - 0,9%. Observa-se, ainda, uma taxa global de variação de população de 57,9% em 2021, o que é significativamente mais baixa comparativamente com 2011 (86,7%).



Com a figura supra apresentada e os dados descritos, percebe-se a dificuldade de renovação efetiva da população e o conseqüente envelhecimento da mesma em todo o concelho de Arganil.

2.2. | Estrutura Etária da População

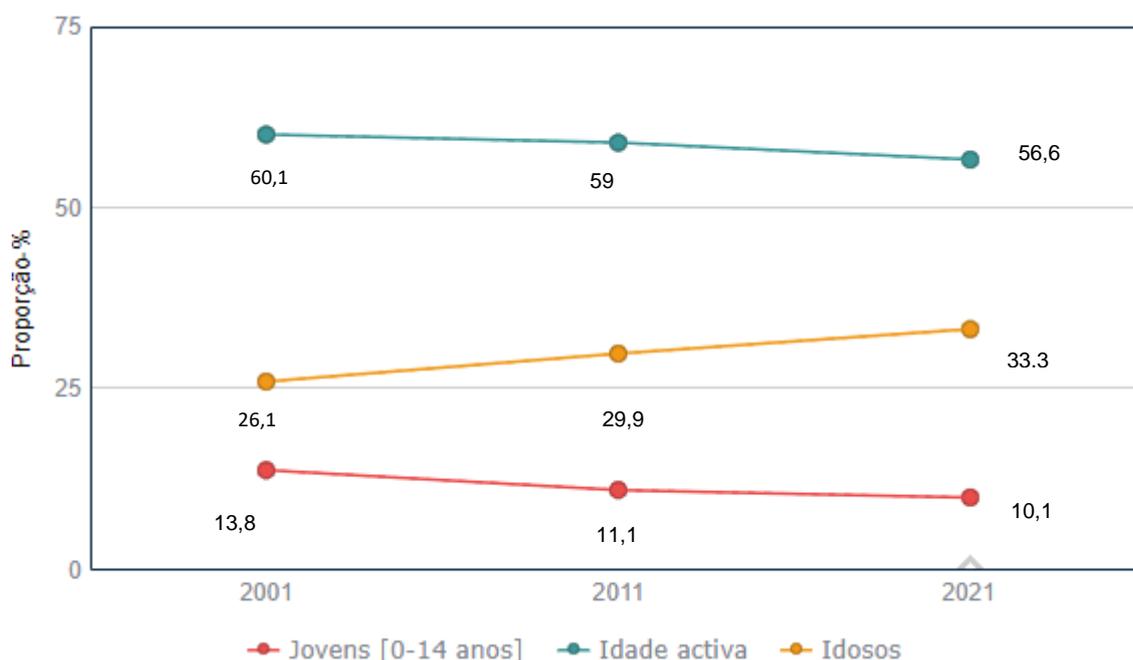
Dos 11.065 habitantes do concelho de Arganil, 5.290 (48%) são do género masculino e 5775 (52%) são do género feminino.

Com base no gráfico 2.2, constata-se que do total da população residente, o grupo mais representativo abrange a população com idades compreendidas entre os 15-64 anos, com uma taxa de 56,6%, seguindo-se a população de 65 e mais anos, com 33,3%. Ao comparar os diferentes momentos censitários (2001, 2011 e 2021), observa-se uma diminuição da população ativa e um aumento da população idosa ao longo dos anos.

Relativamente ao grupo etário dos jovens [0-14 anos] verifica-se um decréscimo do mesmo, desde 2001.

Comparando os anos de 2011 e 2021, existiu uma diminuição da população juvenil de 5.139 indivíduos (11.1%) para 1.115 (10.1%) e um aumento da população idosa de 2.690 indivíduos (29.9%) para 3.682 (33.3%), existindo atualmente 330,2 idosos por cada 100 jovens, pelo que se pode caracterizar, efetivamente, a população do concelho de Arganil como envelhecida.

Gráfico nº 2.2. | Estrutura Etária da População



Fonte: PORDATA

2.3. | Fatores geradores da Dinâmica Demográfica: Crescimento Natural e Saldo Migratório

O Índice de Envelhecimento no concelho de Arganil, apresentou um valor de 316,3%, em 2023. De acordo com a tabela 2.1, pode verificar-se uma tendência de

aumento entre 2020 e 2022, contudo existiu uma diminuição acentuada quando comparados os anos de 2022 e 2023.

Tabela 2.1. | Índice de Envelhecimento – Concelho de Arganil

Ano	Índice de Envelhecimento (%)
2020	316,6
2021	321,9
2022	320,5
2023	316,3

Fonte: INE/PORDATA

Segundo os diferentes momentos censitários e a Pordata, o Índice de Longevidade, que relaciona a população com 75 e mais anos com a população com 65 e mais anos, tem vindo a diminuir ligeiramente, como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 2.2. | Índice de Longevidade – Concelho de Arganil

Ano	Índice de Longevidade (%)
2020	56,3
2021	56,1
2022	55,5
2023	55,1

Fonte: INE/PORDATA

Por outro lado, o índice de sustentabilidade potencial, ou seja, o número de idosos ativos diminuiu de 2,2% em 2013, para 1,7% em 2022.

Com os dados descritos, ao analisar os diferentes anos, podemos concluir a existência de menos idosos por cada 100 jovens (índice de envelhecimento), uma menor longevidade e uma menor capacidade ativa da nossa população mais velha, podendo esta situação dever-se ao efeito da pandemia de COVID-19 que atingiu o país em 2020, deixando sequelas até hoje, tanto a nível social como a nível da saúde.

Mesmo assim, é inegável a grande percentagem de população idosa, sendo fundamental a valorização e aposta feita por parte das instituições concelhias no seu acesso a estilos de vida mais saudável, relacionada com a melhoria dos seus cuidados de saúde, alimentação saudável e exercício físico.

A Câmara Municipal de Arganil tem vindo a contribuir bastante neste sentido, nomeadamente:

- Ao administrar um Programa de Atividade Física para Seniores - "Sénior 65+", que permite otimizar as capacidades psicomotoras desta população, sendo um programa pioneiro com marcada relevância para a comunidade que é essencial ter capacidade de tornar mais abrangente;

- Ao proporcionar à população sénior aulas de hidroginástica e aquagym, na Piscina Municipal;

- Ao proporcionar à população sénior o Programa “Ciclo de Caminhadas”, que apesar de não ser exclusivo para esta população tem mostrado um grande envolvimento da mesma;
- Ao promover através das Bibliotecas Publicas de Arganil o projeto “Leitura das Memórias”;
- Implementar o Programa “Estar onde é mais preciso”, que se traduz em visitas regulares aos idosos que residem sozinhos ou isolados bem como ações de sensibilização no âmbito da Segurança;
- Ao proporcionar atividades culturais e recreativos para a população sénior.

No que toca à **natalidade e crescimento populacional** dos residentes no concelho de Arganil, constata-se uma Taxa Bruta de Natalidade geral de 6.4%, em 2023, aumentando muito ligeiramente desde 2011 (5,9%) e um Índice de Dependência de Jovens de 18,7%.

As taxas de crescimento populacional são explicadas pelo saldo de crescimento natural, representado pelo diferencial entre nascimentos e óbitos, e pelo saldo migratório, composto pelo diferencial entre o número de entradas e de saídas de indivíduos.

De acordo com as últimas estimativas do INE e da Pordata, observa-se uma taxa bruta de mortalidade Sénior (> 80 anos) de 18,7%, colocando-se com uma taxa mais alta comparativamente com a região PIN, no mesmo ano (12,7%). Esta estatística não acompanha de todo a taxa de natalidade supracitada, verificando-se assim uma taxa de crescimento natural negativa de – 0,9%.

O Contributo dos saldos natural e migratório para a variação populacional anual do concelho, isto é, o crescimento da população pela diferença entre o número de nascimentos e de mortes e pela diferença entre o número de imigrantes e de emigrantes foi, no ano de 2023, de 0,5% (– 139 indivíduos) e 0,2% (311 indivíduos), respetivamente. Podendo-se concluir um saldo total de 0,1% (172 indivíduos).

Sublinha-se que estamos perante uma mudança de paradigma uma vez que em 2011 foi de 1,9% (saldo natural) e - 0,8% (saldo migratório), com um saldo total de 0,5%.

2.4. | Freguesias do Concelho de Arganil

Na tabela infra apresentada pode observar-se a variação populacional (2011 - 2021), densidade populacional, o índice de envelhecimento e o índice de dependência jovem distribuídos pelas catorze freguesias do concelho de Arganil.

De uma forma geral todas as freguesias apresentam uma variação populacional negativa, destacando-se neste âmbito, as Freguesias/ Uniões de Freguesia de Cepos e Teixeira, Piódão e Celavisa, com - 26,67%, - 32,58% e - 21,98%, respetivamente, sendo essas Freguesias que detêm uma menor densidade populacional. Já a Freguesia da Benfeita é a única que apresenta variação populacional positiva (4,82%) que se explica sobretudo pelo fluxo migratório de cidadãos estrangeiros que se regista nesta freguesia.

No que concerne ao índice de envelhecimento, observa-se uma maior incidência na União de Freguesias de Cepos e Teixeira (1628,57), seguido das União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra (847,62) e Celavisa (800,0).

Tabela 2.3. | Variação e Densidade Populacional, Índice de Envelhecimento e Índice de Dependência Jovem distribuído pelas freguesias do concelho de Arganil

Freguesia	Variação Populacional	Densidade Populacional	Í. Envelhecimento (nº indiv.)	Í. Dep. Jovem (nº indiv.)
Arganil	- 4,37%	112,20 hab./Km2	221,5	18,97
União de Freguesias de Côja e Barril de Alva	- 8,49%	64,32 hab./Km2	374,51	16,36
S. Martinho da Cortiça	- 9,93%	37,67 hab./Km2	284,96	19,67
Secarias	- 8,14%	56,92 hab./Km2	271,79	15,60
Sarzedo	- 7,15%	55,02 hab./Km2	281,69	19,45
União de freguesias de Cerdeira e Moura da Serra	- 15,26%	20,20 hab./Km2	847,62	12,14
União de Freguesias de Cepos e Teixeira	- 26,67%	6,05 hab./Km2	1628,57	9,09
Folques	- 3,93%	18,63 hab./Km2	576,00	14,45
Piódão	- 32,58%	3,28 hab./Km2	537,50	11,59
Pombeiro da Beira	- 10,59%	27,66 hab./Km2	522,54	15,40
Pomares	- 15,98%	13,67 hab./Km2	447,62	20,90
Benfeita	4,82	18,97 hab./Km2	368,75	25,53
Celavisa	- 21,98%	9,30 hab./Km2	800,0	11,43
Vila Cova de Alva e Anseriz	- 18,82%	31,23 hab./Km2	382,98.	15,26

Fonte: INE/Censos 2021

O índice de dependência jovem é mais evidenciado nas freguesias da Benfeita (25,53), Pomares (20,90), S. Martinho da Cortiça (19,67) e Sarzedo (19,45), sendo que o mais baixo se verifica na União de Freguesias de Cepos e Teixeira (9,09).

2.5. | População segundo o Estado Civil

No ano de 2021, no concelho de Arganil existia uma percentagem maior de indivíduos casados como se pode observar na tabela 2.4.

Tabela 2.4. | Estado Civil da População do concelho de Arganil

Estado Civil	Nº	%
Solteiros	3.852	34,8
Casados	5.194	46,9
Viúvos	1.225	11,1
Divorciados	794	7,2

Fonte: PORDATA

Importa salientar que dos 1.225 indivíduos viúvos, 251 são do género masculino e 974 do género feminino, podendo concluir-se que a taxa de mortalidade é muito superior no género masculino. Celebraram-se 40 casamentos no ano de 2023.

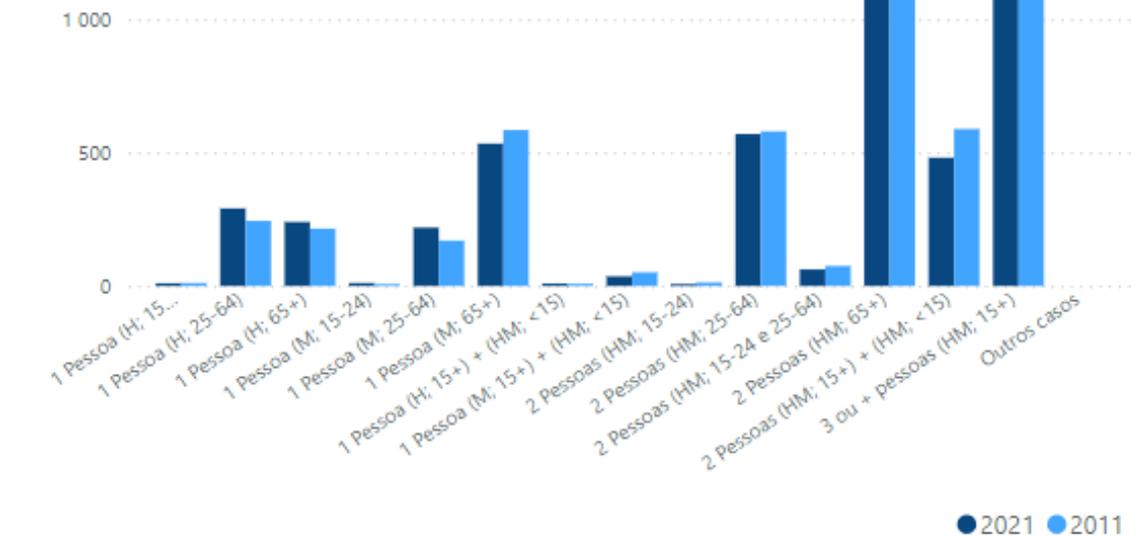
2.6 | Tipologia Familiar

Das 4.694 famílias clássicas existentes no concelho de Arganil (Censos 2021 e PORDATA), existe uma média de 2,3 indivíduos por cada umas delas. Desde 2011 a 2021 existiu uma variação de agregados familiares domésticos privados de – 5,82%.

Pela observação da tabela seguinte conclui-se que existem dois tipos de agregados familiares que se destacam, nomeadamente, os que se constituem por três ou mais indivíduos que têm 15 anos (1.122 agregados familiares) e os que ambos os indivíduos ou pelo menos um tem 65 anos ou mais (1.105 agregados familiares).

Observa-se, ainda, que todos os tipos de agregados diminuíram comparativamente com o ano de 2011, à exceção dos agregados familiares caracterizados por um indivíduo do sexo masculino com idades ente os 25 a 64 anos (291 indivíduos), por um indivíduo do sexo masculino com 65 ou mais anos (240 indivíduos) e por um indivíduo do sexo feminino com idades entre 25 a 64 anos (219 indivíduos).

Gráfico 2.3. | Agregados Domésticos Privados por tipo de agregado (nº)
Agregados domésticos privados (N.º) por tipo de agregado



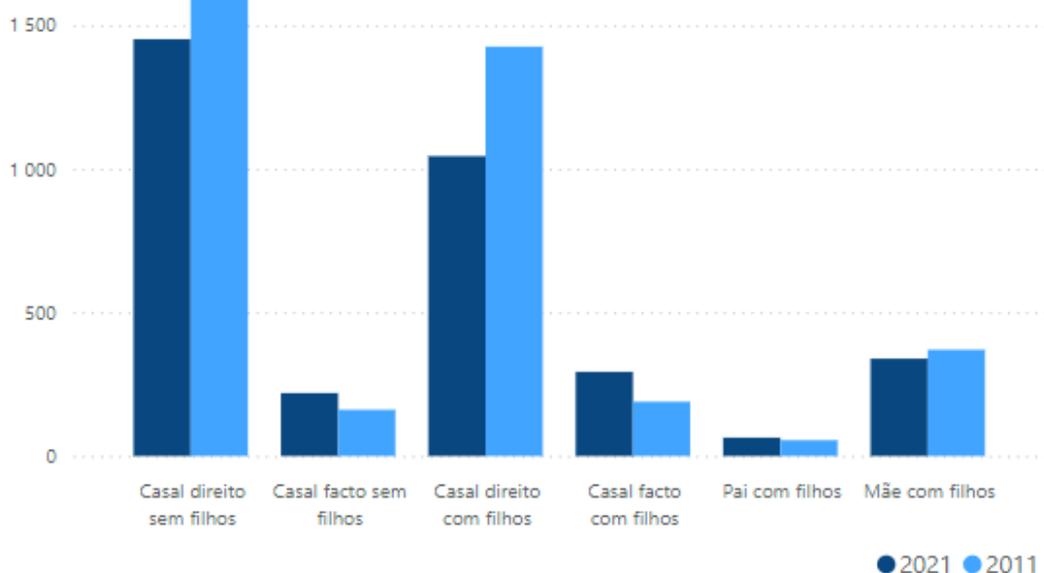
Nota: Nos Censos 2011 o conceito observado era famílias clássicas.

Fonte: INE/Censos 2021

No que toca aos núcleos familiares que caracterizam o concelho de Arganil, a maioria constituem-se como casal (por direito ou de facto) sem filhos, isto é, 1670 casais, de seguida, observam-se 1337 casais (por direito ou de facto) com filhos.

Relativamente às famílias monoparentais, existem 64 famílias pai/filhos e 339 mãe/filhos, que se traduzem em 11,82%.

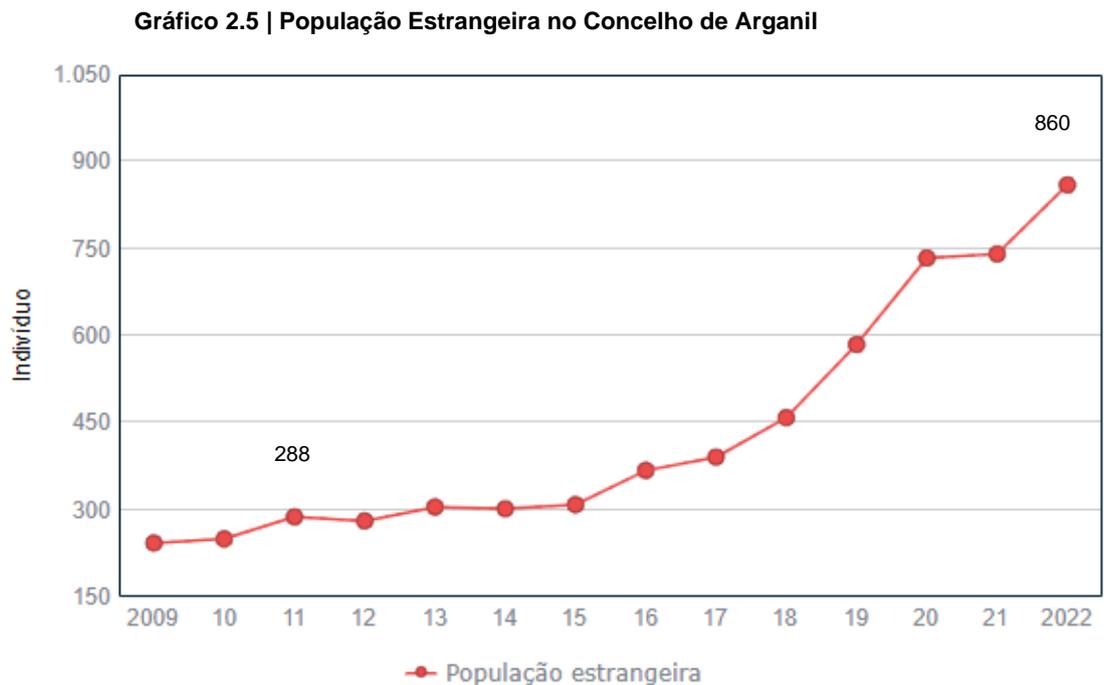
Gráfico 2.4 | Famílias Clássicas, segundo o Tipo de Família



Fonte: INE (censos 2021)

2.7. | As Migrações e a População Estrangeira

No concelho de Arganil, segundo a PORDATA, 7,7% (860 indivíduos) da população residente com estatuto legal é estrangeira, sendo que em 2011 era de 288 indivíduos. Existe, assim, um aumento significativo ao longo dos anos como podemos observar pelo seguinte gráfico.



Fonte: PORDATA

Interessa salientar que em 2023, no que toca ao recenseamento eleitoral, foram considerados 83 cidadãos nacionais recenseados pertencentes a um país da União Europeia e 84 cidadãos nacionais recenseados pertencentes a um país terceiro (i.e., de um país não membro da União Europeia), residentes em Portugal.

No que diz respeito à distribuição da população estrangeira residente no concelho de Arganil por nacionalidades, observa-se a seguinte tabela:

Tabela 2.5 | Distribuição por Nacionalidade dos estrangeiros residentes do concelho de Arganil

Proveniência	Número
Espanha	4
França	25
Itália	17

Ucrânia	9
Reino Unido	397
Roménia	4
Outros países europeus	271
Angola	3
Cabo-Verde	1
Moçambique	5
Outros países africanos	8
Brasil	74
Outros países americanos	27
China	6
Índia	1
Nepal	1
Outros países asiáticos	6
Total	860

Fonte: PORDATA

No que respeita à distribuição da população estrangeira pelas diferentes freguesias do concelho (2021), é na freguesia da Benfeita onde reside maior percentagem de migrantes, sendo no Piódão que se verifica a menor percentagem.

Tabela 2.6 | Distribuição de estrangeiros por Freguesias do concelho de Arganil

Freguesia	População Estrangeira (%)
Arganil	2,95
União de Freguesias de Côja e Barril de Alva	3,97
S. Martinho da Cortiça	3,70
Secarias	5,32
Sarzedo	4,56
União de freguesias de Cerdeira e Moura da Serra	5,91
União de Freguesias de Cepos e Teixeira	3,03
Folques	9,06
Piódão	0,83
Pombeiro da Beira	6,09
Pomares	4,41
Benfeita	22,28
Celavisa	3,52
Vila Cova de Alva e Anseriz	12,15

Fonte: INE (censos 2021)

Quanto à população estrangeira residente no concelho de Arganil (2021) e o seu nível de escolaridade completo, observa-se que a grande maioria detém o Ensino

Secundário e pós-secundário (170) e o Ensino Superior (133), no entanto constata-se que 152 indivíduos não têm escolaridade. Ao analisar a distribuição por género em conjunto com a escolaridade, o género feminino detém maior número de indivíduos no Ensino Superior e o género masculino no Ensino Secundário e pós-secundário.

Tabela 2.7 | Distribuição de estrangeiros por Género e Nível de Escolaridade

Nível de escolaridade	Total nº	Sexo	
		H nº	M nº
Total	565	293	272
Nenhum	152	83	69
Ensino básico 1º ciclo	24	11	13
Ensino básico 2º ciclo	26	10	16
Ensino básico 3º ciclo	60	38	22
Ensino secundário e pós-secundário	170	92	78
Ensino superior	133	59	74

Fonte: INE (censos 2021)

Relativamente à população estrangeira (2021) distribuída por género e condição perante o trabalho, verifica-se que a mesma se distribui, maioritariamente, por empregados (145), reformados (175) e outros casos (195), sendo em todas as situações o género masculino em maioria.

Tabela 2.8 | Distribuição de estrangeiros por Género e Situação face ao Trabalho

Condição perante o trabalho	Total nº	Sexo	
		H nº	M nº
Total	565	293	272
Empregados	145	79	66
Desempregados	9	2	7
Estudantes	14	8	6
Domésticos	22	5	17
Reformados, aposentados ou na reserva	175	95	80
Incapacitados permanentes para o trabalho	5	2	3
Outros casos	195	102	93

Fonte: INE (censos 2021)

Importa salientar que, não obstante os dados obtidos através dos Censos 2021, nos últimos dois anos se tem sentido uma acentuada migração, pelo que estes dados poderão ter sofrido um aumento significativo.

2.8. | Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) de Arganil

O Gabinete de Apoio ao Emigrante, criado no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado entre a Câmara Municipal de Arganil e a Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, providencia um apoio gratuito a todos os Municípes que tenham estado emigrados, que estejam em vias de regresso ou que residam no estrangeiro e os seus familiares tenham regressado temporária ou definitivamente a Portugal.

Com o objetivo de facilitar a articulação entre os serviços, o GAE pretende, ainda, informar os emigrantes sobre os seus direitos e contribuir para a regularização de assuntos e enquadramento em protocolos internacionais.

2.9. | Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Arganil

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) é um serviço de atendimento integrado na Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes e resulta de uma parceria formalizada entre a Câmara Municipal de Arganil e o Alto Comissariado das Migrações, I.P. em julho de 2018.

O Município de Arganil implementou o CLAIM por forma a prestar informações e apoiar a comunidade migrante em todo o processo de acolhimento e integração, num trabalho de articulação com diversas entidades e em diversas áreas, tais como, regularização, nacionalidade, habitação, trabalho, saúde, educação, entre outras.

Ao analisar a tabela 2.9 verifica-se que entre 2023 e o primeiro semestre de 2024 realizaram-se atendimentos a 199 utentes de CLAIM, sendo a maioria oriundos do Brasil e dos Países Baixos.

Tabela 2.9 | Nº de Utentes CLAIM Distribuídos por Nacionalidade

Nacionalidade	Nº de Processos
Alemanha	15
Angola	12
Bélgica	10
Brasil	59
Chile	1
Colômbia	3
Escócia	1
Eslovénia	1
Espanha	3
Israel	5

Marrocos	1
Nigéria	2
Reino Unido	18
Roménia	2
Ucrânia	4
Países Baixos	25
Suécia	5
França	7
Hungria	4
Suíça	1
Áustria	1
Irlanda	6
Itália	2
Bulgária	1
Polónia	6
Índia	1
Total	199

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

2.10. | Síntese Conclusiva

Tabela 2.10 | Principais problemáticas, desafios e oportunidades na área da Demografia

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Decréscimo Populacional; • Alto Índice de envelhecimento; • Taxa de crescimento natural (- 0,9%); • Baixa natalidade; • Saldo migratório (0,2%);
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Fixar e atrair a população; • Travar a emigração da população jovem e ativa; • Promover medidas de incentivo à natalidade e apoio à família; • Integração de população migrante;
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Dinamismo de projetos e programas de combate ao isolamento sénior; • Interculturalismo; • Crescente população migrante; • Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE); • Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM).

3 | Desenvolvimento Económico

3.1. | Tecido Empresarial e Zonas Industriais

A distribuição do número de empresas pelos tipos de atividade, observável na tabela seguinte, permite destacar, segundo este indicador, aquelas empresas com maior peso relativo na economia do concelho.

Assim, como se observa na tabela 3.1., as empresas de “Comércio por Grosso e a Retalho” e as de “Construção” são aquelas que se destacam no tecido empresarial, correspondendo a 18% e 17%, respetivamente.

Contudo, destaca-se também as atividades de “Alojamento, Restauração e Similares” e Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio”, ambas com 12%.

Tabela 3.1. | Empresas não Financeiras, por Atividade Económica

Número de Empresas não Financeiras por Atividade Económica	2022	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	72	6%
Indústrias extrativas	1	0%
Indústrias transformadoras	70	6%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	8	1%
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	1	0%
Construção	209	17%
Comércio por grosso e a retalho (...)	222	18%
Transporte e armazenagem	28	2%
Alojamento, restauração e similares	146	12%
Atividade de Informação e comunicação	12	1%
Atividades imobiliárias	21	2%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	81	7%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	142	12%
Educação	49	4%
Atividades de saúde humana e apoio social	75	6%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	34	3%
Outras atividades de serviços	57	5%
TOTAL	1228	100%

Fonte: PORDATA

Analisando a tabela infra apresentada pode concluir-se que é no sector terciário que recai a maior importância no concelho, isto é, nas atividades que envolvem a comercialização de um produto e/ou serviço, como exemplos, as escolas, bancos, hospitais, lares, entre outros.

Tabela 3.2. | Empresas não Financeiras, por Setor de Atividade Económica

Número de Empresas não Financeiras por Atividade Económica	2022	%
Setor Primário	73	5,9%
Setor Secundário	288	23,5%
Setor Terciário	867	70,6%
Total	1228	100%

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas / PORDATA

No que concerne ao volume de negócios realizadas pelas empresas concelhias, com base na tabela 3.3, observa-se um maior volume de negócios das empresas com maior destaque no tecido empresarial mencionado na tabela 3.1, ou seja, as empresas de “Comércio por Grosso e a Retalho” (53.678 euros) e a “Construção” (30.468 euros).

Contudo, as “Indústrias Transformadoras”, isto é, indústrias que utilizam bens produzidos pelas indústrias de base e, posteriormente, fabricam outras mercadorias demonstram, também, um volume considerável (74.102 euros).

Tabela 3.3. | Volume de Negócios e Atividade Económica

Volume de negócios das empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica - 2021	Concelho de Arganil - Volume de Negócios (€ - Milhares)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	16.260
Indústrias extrativas	0
Indústrias transformadoras	74.102
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	21.281
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	0
Construção	30.468
Comércio por grosso e a retalho (...)	53.678
Transporte e armazenagem	0
Alojamento, restauração e similares	10.030
Atividade de Informação e comunicação	171
Atividades imobiliárias	2.708
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3.403
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1.910
Educação	452
Atividades de saúde humana e apoio social	2.014
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1.610
Outras atividades de serviços	1.061
TOTAL	21.9148

Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

No que concerne ao volume das exportações/importações realizadas pelas empresas concelhias, a tabela seguinte apresenta, no ano de 2023, um valor de 11.856.574 euros de importações e um valor de 19.823.869 euros, relativo a exportações.

Tendo em conta os últimos quatro anos, observa-se uma tendência crescente das importações e uma oscilação no que toca às exportações, mesmo assim, as empresas do concelho de Arganil adquirem maiores valores através das exportações comparativamente com as importações.

Tabela 3.4. | Valores dos Bens Importados e Exportados pelas Empresas

Território – Concelho de Arganil			
Anos	Importações	Exportações	Tx cobertura imp/exp
2020	5.183.589	18.531.231	357,5
2021	7.485.326	13.948.843	186,3
2022	10.814.415	20.122.642	186,1
2023	Pre 11.856.574	Pre 19.823.869	Pre 167,2

Pre – Valor Provisório

Valor dos bens importados e exportados pelas empresas

Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Em termos de dinâmica das empresas/sociedades do concelho, pode verificar-se na tabela seguinte, que em 2022, foram constituídas mais empresas do que dissolvidas, existindo um total de 156 empresas novas e um encerramento de 112, dando um rácio positivo de 44 empresas. Esta tendência positiva tem-se vindo a observar desde 2018.

Tabela 3.5. | Sociedades Constituídas e Dissolvidas por Setor de Atividade Económica

		Anos						
		2009	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Sociedades Constituídas	Indústria, Construção e Energia	14	33	34	23	31	30	26
	Serviços	78	84	99	81	87	93	130
	Total	96	117	133	104	118	123	156
Sociedades Dissolvidas	Indústria, Construção e Energia	47	36	31	23	28	Pro 32	S 34
	Serviços	92	82	82	71	78	Pro 67	S 78
	Total	139	118	113	94	106	Pro 99	S 112
Indicador (Nº Empresas Criadas - Nº Empresas Dissolvidas)		-43	-1	20	10	12	Pro 24	S 44

Fonte: PORDATA

Pro – Valor Provisório

S – Valor Estimado

Quanto ao ganho médio mensal dos trabalhadores não existem dados recentes, como se pode concluir através da análise da tabela 3.6. Contudo, em 2019, observava-se uma maior média a nível salarial na atividade “Serviços”, com 746,6 euros no concelho de Arganil.

Ao analisar as três áreas territoriais (Arganil, Pinhal Interior Norte e Continente), pode concluir-se que o salário médio por sector de atividade no concelho, tem sido menor

quando comparado com o panorama nacional. Por exemplo, a área que detém melhor valor em Arganil (Serviços) é substancialmente maior no Continente (1.036,1 euros).

Tabela 3.6. | Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem, por Setor de Atividade Económica

€ média por Setores de Atividade	Arganil		Pinhal Interior Norte		Continente	
	2019	2022	2019	2022	2019	2021
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	709.90	x	815.6	x	823,1	872,7
Indústria, construção, energia e água	722.7	x	930.1	x	949,2	x
Indústrias transformadoras	726.8	x	947.5	x	964.7	1031.0
Construção	710.2	x	814.6	x	853.9	934.5
Serviços	746.6	x	876.7	x	1.036.1	x

Fonte: PORDATA

3.1.1. | Zonas Industriais / Área de Acolhimento Empresarial

A grande maioria das empresas do concelho de Arganil está localizada nas quatro Zonas industriais existentes, designadamente, a Área de Acolhimento Empresarial/Zona Industrial da Relvinha ESTE e OESTE (Sarzedo), Zona Industrial de Coja (Poços), o Zona Industrial do Vale do Fojo (S. Martinho da Cortiça) e a Zona Industrial Vale de Zebras (Arganil), cujas características se encontram descritas na tabela abaixo.

Tabela 3.7. | Zonas Industriais do Concelho

Áreas, Lotes e Preço por m ²	AAE da Relvinha Este	ZI Relvinha Oeste	ZI de Côja	ZI de Vale de Fôjo	ZI Vale de Zebras	Total
Área Total	356.116 m ²	530.78 m ²	40.000 m ²	35.890 m ²	20.636m ²	985131 m ²
Área para uso industrial	269.081 m ²	239.79 m ²	26.821m ²	27.271 m ²	20.245m ²	576796 m ²
Área verde	9.524 m ²	-	1.048 m ²	2.356 m ²	391m ²	14661 m ²
Nº total de lotes existentes	31	23	13	9	9	85 lotes
Preço por m ²	0.50 €	3.00€	0.50 €	0.50 €	0.50 €	

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

A Área de Acolhimento Empresarial da Relvinha, localizada na freguesia de Sarzedo, é composta pelos polos Este e Oeste. Detém uma localização geográfica privilegiada e é a de maior dimensão no concelho. Área de Acolhimento Empresarial da Relvinha concentra unidades industriais diversificadas e com forte expressão a nível regional e nacional, assim como nos mercados de exportação.



Figura 3.1. | Área de Acolhimento Empresarial da Relvinha – POLO ESTE

O Polo Oeste foi inaugurado em novembro de 2022 e conta com 23 lotes devidamente infraestruturados, com áreas a variar entre os 6.500m² e os 37.500 metros quadrados.



Figura 3.2. | Zona Industrial da Relvinha – POLO OESTE

A Zona Industrial de Côja, localiza-se na freguesia de Côja, junto à Estrada Nacional 344, que liga a EN 17 à EN 342. Concentra 6 Empresas instaladas, com investimento nos ramos de atividade da construção, serralharia, carpintaria e mecânica.



Figura 3.3. | Zona Industrial de Côja

A Zona Industrial de Vale de Fôjo localiza--se na localidade de Ramal de Pombeiro, freguesia de S. Martinho da Cortiça, correspondendo à mais recente zona industrial concelhia. Situa-se junto à EN17, a menos de 1 Km do IC6. Concentra 7 unidades industriais, com atividade nos ramos da serralharia, construção, mecânica e sinalética, entre outras.



Figura 3.4. | Zona Industrial de Vale do Fôjo

Fonte: Câmara Municipal de Arganil

A Zona Industrial de Vale de Zebras, situa-se na freguesia de Arganil, tendo sido a primeira a surgir no concelho.

3.2. | Desemprego

Apresentamos de seguida os dados relativos ao desemprego no concelho, importando salientar que a diferença de dados que se pode observar decorre do facto de na plataforma PORDATA serem contabilizados os dados do desemprego tendo em conta toda a população residente no concelho e no caso dos dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) são apenas contabilizados os dados da população **desempregada inscrita** no mesmo, ou seja, população desempregada à procura de emprego, que estão imediatamente disponíveis para integrarem um trabalho e que têm capacidade para tal.

O concelho de Arganil, registou em 2021 uma taxa total de desemprego de 5,2%, verificando-se uma acentuada diminuição quando comparados os dois últimos momentos censitários (2011/2021).

Contudo, numa análise mais recente de dados por género, na tabela 3.9., verifica-se um decréscimo significativo do desemprego masculino, de 471 para 156 indivíduos, justificado pelo fim da crise económica (2008-2013) que afetou empresas, cuja mão-de-obra era predominantemente masculina, como foi, o caso das empresas ligadas ao setor

da construção civil. Verificou-se igualmente um decréscimo no desemprego feminino entre o ano 2011 (219 mulheres) e o ano 2023 (166 mulheres).

Tabela 3.8. | Taxa de Desemprego segundo o Género

Arganil	Género				Total
	Masculino		Feminino		
	2011	2023	2011	2023	
	471	156	219	166	321

Fonte: PORDATA

Analisando a população desempregada segundo o grupo etário, conforme a tabela infra apresentada, regista-se uma diminuição da mesma na grande maioria dos grupos etários, principalmente nas idades compreendidas entre os 15 e 34 anos.

Tabela 3.9. | Taxa da População Desempregada por Grupos Etários

Grupos Etários	2011	Nº	2021	Nº
[15-24]	23,4%	103	12,1%	34
[25-34]	9,6%	106	6,3%	49
[35-44]	7,9%	99	4,2%	44
[45-54]	7,9%	102	3,8%	43
[55-64]	10,1%	61	5,5%	51
[65+]	0%	0	2,9%	4
Total		471		225

Fonte: PORDATA

Ao analisar os dados do IEFP respeitante a abril de 2024, assiste-se a um aumento generalizado do número de candidatos inscritos no Centro de Emprego local, isto é, 295 indivíduos desempregados à procura de emprego, a grande maioria com idades compreendidas entre 35 e mais de 55 anos e do género feminino, como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 3.10. | Número da População Desempregada por Grupos Etários e género

Grupos Etários	Abril 2024 (Número)	Homens	Mulheres
<25	32	-	-
[25-34]	54	-	-
[35-54]	103	-	-
[55-+]	100	-	-
Total	295	138	157

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional de Arganil

No que se refere ao nível da escolaridade da população desempregada, de acordo com a tabela 3.11., constata-se um decréscimo generalizado da população desempregada, o que se traduz igualmente em todas as dimensões de escolaridade analisadas, à exceção da dimensão “Sem nível de escolaridade” que aumentou.

Tabela 3.11. | População Desempregada segundo Nível de Escolaridade Completo no concelho de Arganil

Níveis de Escolaridade	2011	2021
Sem nível de escolaridade	8	11
Básico 1º ciclo	83	33
Básico 2º ciclo	67	29
Básico 3º ciclo	123	40
Secundário	125	77
Médio	10	0
Superior	55	35

Fonte: PORDATA

Relativamente aos desempregados "inscritos", na tabela 3.12., pode observar-se a média de inscritos no Centro de Emprego local, por tipologia de inscrição, assistindo-se a um decréscimo na média de inscritos de cerca de 10 pessoas do ano de 2022 para o ano de 2023.

Tabela 3.12. | Tipo de Inscrição – Média Anual

À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego		Total	
2022	2023	2022	2023	2022	2023
37.3	27.7	303.0	293.3	340.7	320.9

Fonte: PORDATA

Ainda no que concerne ao desemprego registado no primeiro Quadrimestre do ano de 2024, de acordo com a tabela seguinte, verifica-se uma diminuição no número de desempregados, acompanhando os valores registados a nível regional e nacional.

Verifica-se, ainda, que o número de desempregados do género feminino é ligeiramente superior ao do masculino.

**Tabela 3.13. | Desemprego Registrado segundo o Género,
Tempo de Inscrição e a situação face à Procura de Emprego – 1º Quadrimestre 2024**

	1º Quadrimestre 2024	Género		Tempo de inscrição		Situação face à Procura de emprego		Total
		H	M	< 1 ano	1 ano e + (DLD)	1º Emprego	Novo Emprego	
janeiro	Arganil	156	183	197	142	20	319	339
	Centro	19995	24683	29116	15562	5242	39436	44678
	Continente	143445	179062	208590	113917	29055	293452	322507
fevereiro	Arganil	157	180	196	141	23	314	337
	Centro	19664	24239	28693	15210	5326	38577	43903
	Continente	141514	176968	207205	111277	29824	288658	318482
março	Arganil	150	178	189	139	26	302	328
	Centro	19579	24053	28318	15314	5237	38395	43632
	Continente	138900	173281	200139	112042	29876	282305	312181
abril	Arganil	138	157	171	124	22	273	295
	Centro	19553	24113	28440	15226	5322	38344	43666
	Continente	135919	170608	194988	111539	29832	276695	306527

Fonte: IEFP/MSSS

Se compararmos, ainda, os valores do desemprego registado no concelho tendo como critérios o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, registados na tabela 3.13., com valores para o mesmo período anual (abril) dos últimos três anos, constata-se um decréscimo progressivo no número de desempregados, verificado entre o ano 2022 e o ano 2024.

Mais especificamente, os dados relativos a abril de 2024, apontam para uma população desempregada inscrita no Centro de Emprego local maioritariamente feminina (53,22%). Relativamente ao tempo de inscrição, 57,96% dos inscritos tem a sua inscrição à menos que 1 ano. A grande maioria destes desempregados (92.54%) procuravam novo emprego (tabelas 3.13 e 3.14).

**Tabela 3.14. | Desemprego Registrado, segundo o Género,
Tempo de Inscrição e a Situação face à Procura de Emprego (março 2022-2023-2024)**

Período de Referência dos Dados	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à Procura de emprego		Total
	Homens	Mulheres	< 1 ano	1 Ano e + (DLD)	1º emprego	Novo Emprego	
Abril 2022	179	172	175	176	32	319	351
Abril 2023	167	162	181	148	36	293	329
Abril 2024	138	157	171	124	22	273	295

Fonte: IEFP/MSSS

3.3. | Emprego

As dinâmicas socioeconómicas do concelho de Arganil equacionam-se, no presente documento, associadas à dificuldade em encontrar/reter mão-de-obra qualificada e um aumento da população migrante que atingiu a Europa e, em especial, o nosso país.

A tabela 3.15 permite-nos observar a evolução da população ativa do concelho de Arganil na última década, verificando-se uma redução da população ativa nos setores primário e secundário e um ligeiro aumento no setor terciário. O setor primário registou um decréscimo de 12 pessoas entre os anos de 2011 e 2021. No setor secundário assistimos a uma diminuição de 230 pessoas ao longo da década, enquanto o setor terciário registou um aumento de 44 indivíduos.

A tendência de quebra do setor primário, que perdeu praticamente a sua expressão no concelho, pode dever-se ao facto do avanço tecnológico e de industrialização que vem sendo introduzido nos processos industriais.

Como podemos observar na tabela infra, esta tendência registada no concelho de Arganil é semelhante à registada na Região Centro e na Sub-Região do PIN.

Tabela 3.15. | População Empregada por Setores de Atividade

Área Geográfica	Sector de Atividade Económica					
	Primário		Secundário		Terciário	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Continente	121.055	119.877	1.115.357	1.064.973	2.913.840	3.035.573
Centro	23.455	21.210	216.434	212.127	459.360	461.796
Região Coimbra	5.258	4.834	47.013	43.977	136.695	135.931
Arganil	181	169	1.665	1.435	2.441	2.485

Fonte. INE / PORDATA

De acordo com os dados constantes na tabela anterior, ao compararmos os resultados dos dois últimos momentos censitários, verificamos que a população ativa do sector terciário aumentou, sendo este sector que emprega o maior número de pessoas no concelho, seguindo-se o sector secundário, apesar de ter registado uma descida percentual e, por último, o setor primário que passou a ser residual no concelho.

No que toca à distribuição da população ativa (tabela 3.16) nos diferentes escalões etários, verifica-se um maior aumento de população ativa nos grupos etários com mais de 55 anos, podendo concluir-se que a população do concelho de Arganil trabalha cada vez até mais tarde. Por outro lado, os grupos etários com as idades compreendidas entre os 15 e 44 anos perderam população ativa.

Tabela 3.16. | População Ativa por Grupo Etário no Concelho de Arganil

Grupos Etários	2011	2021
[15-24]	338	246
[25-34]	995	730
[35-44]	1158	1013
[45-54]	1184	1.084
[55-64]	544	884
[65+]	68	132
Total	4287	4089

Fonte: INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População/ PORDATA

Relativamente à distribuição da população ativa empregada, apesar de ter existido uma diminuição de número de trabalhadores quando comparado com o ano de 2011, sobressaem, na tabela infra apresentada, os trabalhadores por conta de outrem, que correspondem a 3.096 indivíduos.

Observa-se, ainda, uma diminuição do número de patrões/empregadores e um aumento de trabalhadores por conta própria ou isolados, podendo concluir-se sobre um aumento de empreendedores no território.

Tabela 3.17. | População Empregada no Concelho

Ano	Patrão/ empregador	Trab. conta própria ou isolado	Trab. Familiar não renumerado	Trab. Por conta de outrem	Membro ativo cooperativa de produção	Outra situação	Total
2011	496	374	36	3351	2	28	4287
2021	399	489	-	3096	-	105	4089

Fonte: INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População / PORDATA

3.4. | Formação Profissional

A formação profissional visa dotar os indivíduos de competências para o exercício de uma ou mais atividades profissionais. No concelho de Arganil, esta área, encontra-se sob a responsabilidade do Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte (CEFP PIN), que agrega um centro de formação, sediado na Quinta do Mosteiro, na freguesia de Folques, impactando significativamente o desenvolvimento e crescimento pessoal dos participantes, promovendo em muitos casos a inclusão social.

Na tabela (3.18) seguinte pode observar-se as diferentes modalidades de formação profissional no concelho, nos anos 2022 e 2023, bem como o número de formações e formandos.

As modalidades administradas vão desde os cursos no âmbito da Medida Vida Ativa - Emprego Qualificado que permitem potenciar o regresso ao mercado de trabalho de desempregados, através de uma rápida integração em ações de formação de curta duração; os cursos de educação e formação para adultos - escolar (EFA), que permitem elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população portuguesa adulta e, por esta via, melhorar as suas condições de empregabilidade; os cursos de educação e formação de adultos - Profissional que visam elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população portuguesa adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida. E, finalmente, os cursos de educação e formação de adultos - nível Básico/Secundário que se destinam à população adulta que pretenda obter o 4.º, 6.º ou 9.º ano de escolaridade do ensino básico ou o ensino secundário (12.º ano) ou deseje obter uma certificação profissional.

Assim, observa-se um maior número de formandos nos cursos no âmbito da Vida Ativa mas também um elevado número de indivíduos a apostar na certificação que lhe permite completar os ciclos da escolaridade.

Tabela 3.18 | Modalidade e Designação de Cursos Formação Profissional

Modalidade	Designação do Curso	Nº de formandos	N.º de ações	Ano
Vida Ativa	Literacia digital	59	5	2022
Vida Ativa	Competências digitais	74	7	
Vida Ativa	Técnicas de Procura de Emprego	22	2	
Vida Ativa	Operador agrícola	32	2	
Vida Ativa	Técnico/a Assistente de apoio Familiar e à Comunidade	16	1	
Vida Ativa	Costura Industrial de Tecidos	30	2	
Vida Ativa	Técnico/a Cozinha/pastelaria	9	1	
Educação e formação de adultos - Escolar	EFA Escolar	14	1	
Educação e formação de adultos - Profissional	Técnico/a de Ação Educativa	14	1	
Educação e formação de adultos - nível Básico	Operador/a Agrícola	16	1	
Educação e formação de adultos-nível secundário	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	17	1	
Vida Ativa	Literacia digital	14	1	2023
Vida Ativa	Competências digitais	142	9	
Vida Ativa	Técnicas de Procura de Emprego	12	1	
Vida Ativa	Operador de fabrico de marroquinaria	28	2	
Operador agrícola	Operador Agrícola	14	1	
Educação e Formação de Adultos – nível básico	Operador/a de Informática	19	1	
Educação e Formação de Adultos	Eletricidade de Instalações	18	1	
Educação e Formação de Adultos	Operador Agrícola	17	1	
Educação e Formação de Adultos-nível secundário	Técnico/a de Design de comunicação gráfica	17	1	
Educação e Formação de Adultos-nível secundário	Técnico/a de Proteção Civil	17	1	

Fonte: IEFP – Formação Profissional

3.5 | Empreendedorismo Local

Para ultrapassar os constrangimentos económicos e sociais com que nos deparamos atualmente, é necessário estimular o desenvolvimento de uma cultura empreendedora na população local e captar novos empreendedores que pretendam fixar-se no concelho e desenvolver aqui os seus projetos.

Apesar dos vários desafios que territórios como Arganil enfrentam, como o declínio demográfico, o envelhecimento da população, a desertificação e o baixo dinamismo económico, possuem também um enorme potencial. A verdade é que, hoje, num mundo altamente globalizado, as pessoas podem trabalhar a partir de qualquer lugar e podem fazê-lo num sítio onde não têm uma hora de trânsito para chegar ao trabalho e os seus filhos podem crescer com mais segurança.

O Gabinete Arganil + Desenvolvimento Económico surge no âmbito de um serviço integrante da estrutura do Município de Arganil, e que tem como principal objetivo estratégico a promoção de desenvolvimento socioeconómico do Concelho, apresentando como principais funções/competências:

- Promover e Apoiar o Empreendedorismo o Divulgar as potencialidades concelhias para a promoção e reforço da base económica;
- Contribuir para o desenvolvimento económico local e regional o Disponibilizar informação sobre linhas de financiamento de programas nacionais e comunitários;
- Identificar oportunidades de financiamento e apoio na elaboração das respetivas candidaturas;
- Facilitação e eventual acompanhamento dos contactos a estabelecer entre os empreendedores e as entidades competentes nos domínios do licenciamento, financiamento, entre outras.

Este gabinete funciona como o *front office* municipal no apoio ao empreendedorismo. Trata-se de apoio direto e encaminhamento dos empreendedores para as entidades de apoio locais e regionais, disponibilizando atendimento personalizado, no âmbito das competências definidas a todos os empresários e/ou empreendedores que necessitem de informação, apoio técnico e aconselhamento económico e empresarial.

No concelho de Arganil, dá-se, ainda, destaque ao Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil (CETA), na dependência da Câmara Municipal, que tem vindo desde 2008, a dar apoio ao desenvolvimento e à maturação de projetos nos domínios da atividade empresarial e comercial, integrando uma incubadora de empresas, que tem contribuído para uma maior dinamização económica do concelho.

Dispõe de 10 gabinetes, que têm acolhido vários projetos de empreendedorismo. Através deste espaço empresarial, é possível promover a fixação de pessoas, fomentando o empreendedorismo e a criação de iniciativas no setor dos serviços e procurando ainda diminuir a necessidade de investimento inicial na criação de empresas.

É objetivo da autarquia disponibilizar um serviço que seja entendido como o primeiro ponto de contacto por quem pretenda investir no Concelho de Arganil, quer seja um empresário já estabelecido que pretenda impulsionar ou diversificar a sua atividade, um novo investidor ou simplesmente alguém a quem surgiu uma ideia de negócio, mas que sente necessidade de recorrer a um espaço privilegiado para troca de opiniões quanto ao amadurecimento, enquadramento e viabilidade da mesma.

Para além de disponibilizar as condições mínimas para a implementação de uma ideia, de um negócio, no CETA existe ainda um espaço Arganil Cowork que foi especialmente desenhado para profissionais que pretendam desenvolver a sua atividade num espaço de trabalho partilhado com outros profissionais, com boas acessibilidades, espaços de trabalho confortáveis e adequados para receber os seus clientes e para estabelecer parcerias. É um espaço orientado para freelancers, profissionais independentes e empreendedores. O Coworker tem ainda ao seu dispor sala de reuniões, telefone, internet entre outras soluções.

Para além da atividade que é desenvolvida através do CETA e que assume particular relevância, ganha particular importância a atratividade do nosso território para trabalhadores que exercem as suas funções à distância, situação que se generalizou após a pandemia em diversos setores, designadamente os mais tecnológicos.

Para diminuir assimetrias sociais e permitir uma retenção/atração de talento qualificado que de outra forma não é possível, a cobertura de Internet, é hoje como nunca, essencial, num mercado de trabalho com um funcionamento cada vez mais digital e também cada vez menos dependente de estruturas físicas para o desenvolvimento de muitos setores.

Para além das condições que é essencial criar, salienta-se também a existência de incentivos para nómadas digitais que decidam mudar-se para um território do interior – para trabalhar remotamente, que passam a poder beneficiar do apoio “Emprego Interior Mais”, independentemente do empregador ser uma empresa portuguesa ou estrangeira.

3.6. | Turismo

O Turismo é considerado um dos grandes motores do desenvolvimento e alavanca da economia, assumindo particular relevância no concelho de Arganil.

No que respeita à capacidade de alojamento turístico, pode observar-se na tabela 3.19. e 3.20, a existência de diversos tipos de resposta, com maior incidência no “Alojamento Local”, sendo esta mais expressiva na localidade de Côja.

Tabela 3.19. | Capacidade de Alojamento

Classificação	Nº Alojamento por Classificação	Capacidade (pax)	Nº de Quartos	Nº de Camas
Hotel	3	170	85	n.d.
Casa de Campo	9	82	41	n.d.
Turismo de Habitação	1	15	8	n.d.
Alojamento Local	65	433	n.d.	281
Parque de Campismo (Bungalows)	2	40	10	n.d.
Total	80	740	144	281

Fonte: Gabinete Turismo da Autarquia

Tabela 3.20. | Distribuição de Alojamentos por Localidades

Classificação	Localidade	Nº Alojamento
Hotel	Arganil	2
	Piódão	1
Hostel	Cerdeira	1
	Piódão	1
Casa de Campo	Chãs d'Égua	2
	Arganil	1
	Benfeita	1
	Cerdeira	1
	Celavisa	1
	Folques	1
	Cepos	1
	Turismo de Habitação	Cerdeira
Agroturismo	S. Martinho da Cortiça	1
	Anceriz	5
	Arganil	9
	Vale da Nogueira	1
	Nogueira	1
	Folques	9
	Benfeita	9

Alojamento Local	Monte Frio	3
	Pardieiros	2
	Barril do Alva	5
	Celavisa	3
	Cerdeira	2
	Valado	1
	Cepos	2
	Coja	18
	Piódão	4
	Chãs d'Égua	3
	Pomares	3
	Pombeiro da Beira	6
	S. Martinho da Cortiça	4
	Secarias	5
	Vila Cova do Alva	2
Vinhó	7	
Parque de Campismo (Bungalows)	Sarzedo	2
	Coja	2
	Barril do Alva	1
	Pomares	1

Gabinete Turismo da Autarquia

Na tabela 3.21., pode observar-se os atendimentos realizados no Posto de Turismo da freguesia de Arganil e da freguesia do Piódão no ano de 2023, conhecendo a quantidade de turistas/residentes nacionais e estrangeiros que as visitaram.

Tabela 3.21. | Estatística De Atendimento Posto Arganil

Posto De Turismo De Arganil	Turistas Nacionais	Turistas Estrangeiros	Residentes	Residentes Estrangeiros	TOTAL
Janeiro	45	23	38		106
Fevereiro	90	24	33		147
Março	59	30	29		118
Abril	71	47	37		155
Maio	123	26	34		183
Junho	144	17	29		190
Julho	206	161	24		391
Agosto	247	60	18		325
Setembro	102	20	26		148
Outubro	71	13	21		105
Novembro	102	12	34		148
Dezembro	156	14	23		193
TOTAL	1416	447	346	0	2209

Fonte: Gabinete Turismo da Autarquia

Na freguesia de Arganil, é no mês de julho e agosto que se apresentam maior número de visitantes, na sua larga maioria turistas nacionais.

Tabela 3.22. | Estatística De Atendimento Posto Piódão

Posto De Turismo De Piódão	Turistas Nacionais	Turistas Estrangeiros	Residentes	Residentes Estrangeiros	TOTAL
Janeiro	276	87	7		370
Fevereiro	461	55	14		530
Março	617	114	15		746
Abril	793	281	16	337	1427
Maio	671	349	22		1042
Junho	826	274	26		1126
Julho	1057	476	13		1546
Agosto	1650	356	46		2052
Setembro	827	408	17		1252
Outubro	679	303	4		986
Novembro	584	183	22		789
Dezembro	792	139	9		940
TOTAL	9233	3025	211	337	12806

Fonte: Gabinete Turismo da Autarquia

Já na freguesia do Piódão o número geral de visitas é bastante elevado (12.806) e são os meses de abril a setembro que mostram um maior número de visitantes. Apesar do número de turistas nacionais ser superior ao número de estrangeiros, este último é muito considerável (3.025).

No que diz respeito às diferentes nacionalidades que visitaram o concelho de Arganil, de acordo com a procura existente nos postos de Turismo de Arganil e do Piódão, observam-se uma maior incidência de estrangeiros provenientes de Inglaterra, Itália, Finlândia, França e Brasil.

3.7. | Síntese Conclusiva

Tabela 3.23. | Principais Problemáticas, Desafios e Oportunidades na área do Desenvolvimento Económico

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Pouca expressividade de população empregada com profissões de especialistas, intelectuais e científicas, assim como trabalhadores qualificados, em especial na área tecnológica; • Zona industrial de Vale Zebras praticamente sem atividade; • Dificuldade de vários setores em recrutar mão-de obra ajustada às necessidades; • Inexistência de uma rede de comunicações sólida, sem rede móvel em algumas aldeias e localidades em que a Internet “é uma realidade longínqua”, comprometendo outras respostas; • Número elevado de Desempregados de Longa Duração (DLD).
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente favorável ao investimento, particularmente no que diz respeito a projetos inovadores e setor secundário/tecnológico; • Fixação de novas empresas de natureza diferenciadora e inovadora; • Fomentar a criação e qualificação do emprego; • Aumentar a competitividade da economia e coesão territorial do concelho • Melhoria de rede de comunicações; • Estruturação de oferta turística agregadora; • Promover respostas adequadas às necessidades dos DLD.
Oportunidades

- Área de Acolhimento Empresarial da Relvinha Oeste valorizada e com lotes disponíveis;
- Modalidade de trabalho à distância em crescimento;
- Valorização de características de territórios de baixa densidade por novas gerações;

4. | Habitação

4.1. | Condições de Habitação

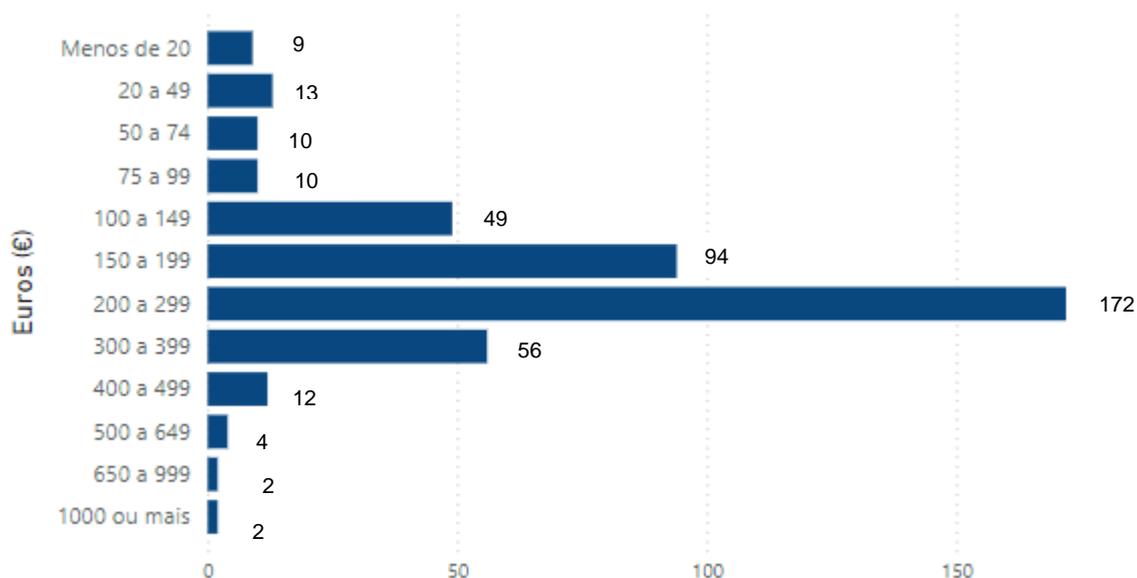
Segundo os Censos de 2021 (INE), entre o ano de 2011 e o ano de 2021 existiu uma variação de edifícios de – 1,40% no concelho de Arganil, existindo 9.942 edifícios, uma diminuição comparativamente com o ano de 2011 (10.919).

Segundo a PORDATA, o número de 10.840 foi o apurado para quantificar os alojamentos familiares clássicos (apartamentos ou moradias) existentes, para 4.694 famílias clássicas. No concelho, 84,3% dos residentes encontram-se em alojamentos familiares clássicos de residência habitual, considerando-se 3.903 indivíduos como proprietários das mesmas, 433 indivíduos como arrendatários (350 indivíduos em 2011). No que concerne ao poder de compra per capita da população Arganilense, em 2021 é de 72,1%, tendo aumentado de forma muito significativa, em comparação com 2011 (42,5%).

Foram identificados 708 edifícios vagos, disponíveis para venda ou arrendamento, sendo que existem outros 555 edifícios que, estando vagos, foram classificados como para “outras” situações.

Relativamente à construção, observam-se edifícios maioritariamente construídos entre 1961 e 1980 (2.175), sendo que nos anos mais recentes (2011 – 2021), foram construídos 176, verificando-se uma necessidade de reparação em cerca de 40,80% dos edifícios.

No que concerne ao arrendamento, o gráfico 4.1 mostra que as rendas entre os 100 e os 399 euros são as mais praticadas no concelho de Arganil, com 371 alojamentos, contudo, as rendas que compreendem os valores entre 200 a 299 euros são as mais expressivas, abrangendo 172 alojamentos.

Figura 4.1. | Alojamentos Familiares Clássicos Arrendados de Residência Habitual

Fonte: INE / Censos 2021

Relativamente às condições de habitação dos alojamentos familiares ocupados por instalações existentes do concelho de Arganil, existem dados de 2021 (PORDATA) que dizem respeito às habitações com aquecimento central, aquecimento não central, ar condicionado e lugar de estacionamento ou garagem. Como pode verificar-se na tabela seguinte, a maioria dos alojamentos familiares não possui aquecimento central, o que compromete a sua eficiência energética, verificando-se que mais de 60% das famílias vivem numa situação de pobreza energética.

Tabela 4.1. | Condições de habitação dos alojamentos familiares no Concelho de Arganil

Instalações	Alojamentos Familiares (%)
Aquecimento central	25,4
Aquecimento não central	61,6
Ar condicionado	7,9
Lugar de estacionamento ou garagem	59,3

Fonte: PORDATA

4.2 Estratégia Local de Habitação (ELH) de Arganil

O Município de Arganil elaborou a sua Estratégia Local de Habitação (ELH) para os anos 2022-2026.

O tema da habitação tem-se vindo a revelar como uma questão que é necessário e urgente resolver. A crescente procura de alojamentos, devido à crescente migração e, conseqüentemente, escassa oferta, tem-se traduzido num aumento significativo de valores de venda e renda de imóveis. De acordo com a ELH, esta situação reduz a possibilidade de escolha da população do concelho, pela impossibilidade de compra de casa por falta de recursos e impossibilitados de recurso ao crédito, por falta de capacidade de endividamento.

Relativamente ao mercado de aquisição, também não existe oferta adequada às necessidades, sendo que a procura incide fundamentalmente nas tipologias mais pequenas T1 e T2, devido às necessidades de espaço e preços mais baixos, mas o mercado, atualmente, tem disponibilidade para moradias e tipologias maiores.

Portanto, o Município de Arganil tem como objetivos estratégicos garantir o acesso de habitação condigna a todas as famílias, dinamizar e promover as operações de reabilitação urbana e gerar nova habitação vocacionadas para suprir as carências habitacionais, promover e dinamizar o mercado de arrendamento, definir e implementar um modelo de gestão da política de habitação sustentável e operativo e aprofundar a participação e o acompanhamento das Políticas Municipais de Habitação.

Dentro dos objetivos estratégicos, realça-se o compromisso de encontrar soluções que mitiguem ou eliminem as carências habitacionais das populações mais desfavorecidas com carências habitacionais e financeiras, em alojamentos com renda apoiada ou acessível, bem como a reabilitação de fogos de habitação social de Arganil com problemas de insalubridade e insegurança e assegurar resposta às situações de emergência.

Como se pode observar na tabela seguinte, no âmbito da elaboração da ELH foram identificadas 205 famílias em situação de habitação indigna, que abrangem 318 indivíduos, sendo que o maior número de fogos se encontra nas Freguesias de Arganil, Pombeiro da Beira e S. Martinho da Cortiça.

Tabela 4.2 – Resumo Carências habitacionais por freguesia

Freguesia	Nº de Famílias	Nº de Indivíduos	Nº Fogos
Arganil	25	32	25
União de Freguesias de Côja e Barril de Alva	18	32	18
S. Martinho da Cortiça	23	45	23
Secarias	10	16	10
Sarzedo	6	14	6
União de freguesias de Cerdeira e Moura da Serra	10	7	10
União de Freguesias de Cepos e Teixeira	6	6	6

Folques	3	3	3
Piódão	3	5	3
Pombeiro da Beira	25	34	25
Pomares	10	16	10
Benfeita	2	1	2
Celavisa	6	4	6
Vila Cova de Alva e Anseriz	20	31	20
TOTAL	167	246	167
SUB TOTAL Bairros Sociais	38	72	42+21
Total Elegível ELH	205	318	230

Fonte: ELH Arganil

Para dar resposta às situações de carência habitacional destaca-se, a possibilidade de apresentar o programa 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação cujas candidaturas no âmbito do PRR puderam ser apresentadas até dia 01 de abril do presente ano. No concelho de arganil, foram submetidas candidaturas para 40 fogos relativos a Beneficiários diretos, 1 fogo cuja propriedade é de uma Junta de Freguesia e 16 fogos cuja titularidade é de uma Entidade do Terceiro Setor.

O Município, como entidade responsável parceira do Instituto de Habitação de Reabilitação Urbana (IHRU), Juntas de Freguesias/Uniões de Freguesia e Conselho Local de Ação Social (CLAS), considera prioritário a promoção de soluções habitacionais para agregados familiares que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada, no entanto, a verba disponível para este programa no âmbito do PRR era limitada e não obstante não existir ainda resposta forma às candidaturas apresentadas, poderá não haver muitas possibilidades, tendo em conta os prazos existentes de execução do PRR, para a resolução destes problemas por esta via.

Através da tabela 4.3, conclui-se que a questão da insalubridade e insegurança configura a problemática mais frequente nas habitações das 205 famílias.

Tabela 4.3 | Enquadramento das Carências Habitacionais identificadas no âmbito do 1º Direito

Resultados do diagnóstico			Enquadramento da solução
Número de agregados	Número de pessoas (estimado)	Enquadramento no Programa 1ºDT	Descrição
		Condição habitacional indigna	
117	242	Insalubridade e insegurança	Reabilitação de casa própria permanente

17	37	Insalubridade e insegurança	Reabilitação de casa própria permanente
5	8	Insalubridade e insegurança	Reabilitação para arrendamento apoiado
9	11	Precaridade	Reabilitação para arrendamento apoiado, acessível
16	*	Insalubridade e insegurança	Reabilitação para arrendamento acessível
4	4	Precaridade	Reabilitação para arrendamento acessível
37	16	Insalubridade e insegurança	Reabilitação para arrendamento acessível
Total 205	Total 318		

Fonte: ELH Arganil

Um fator relevante na caracterização das famílias que estão em carência habitacional é o seu regime de ocupação atual. A este nível, verifica-se que a sua maioria se encontra em habitação própria, mas com incapacidade para suportar os custos associados à sua reabilitação.

Famílias em condições indignas a residir em alojamento de habitação social ou arrendamento apoiado, foram identificadas 50 famílias.

No que diz respeito às tipologias dos agregados, a sua maioria trata-se de agregados de um só indivíduo e nucleares sem filhos (61%), seguidos de agregados até 4 indivíduos (30%), sendo que os agregados mais alargados são raros (9%), perfazendo um total de 318 pessoas.

4.3. Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário (BNAUT)

O Município de Arganil obteve a aprovação de uma candidatura no âmbito da Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário (BNAUT). Neste âmbito, estão a ser intervencionadas três estruturas do concelho de Arganil para que possam integrar a BNAUT, sendo elas a antiga Escola Primária de Torrozelas, a antiga Escola Primária da Sanguinheda e o antigo Posto de Saúde da Sarnadela.

Esta tipologia de alojamento apresenta-se como uma resposta para os indivíduos que carecem de soluções de alojamento de emergência, devido a acontecimentos excecionais ou imprevisíveis ou a situações de risco iminente, ou de transição por situações que, pela sua natureza, necessitam de respostas de alojamento de acompanhamento, antes de poderem ser encaminhadas para uma solução habitacional definitiva, sempre com o objetivo da sua inclusão social, proteção e autonomização.

4.4. Parque público de Habitação a custos acessíveis

A criação do Parque Público de Habitação a Custos Acessíveis na Região de Coimbra destina uma verba superior a 13 milhões de euros ao Município de Arganil, para aquisição e reabilitação de terrenos e imóveis, num total de aproximadamente 60 fogos.

Após serem intervencionados, os edifícios identificados pela autarquia serão disponibilizados para arrendamento em regime de habitação de custos controlados e acessíveis.

A criação deste Parque Público de Habitação a Custos Acessíveis pretende responder à dificuldade que diversas famílias, ainda que com rendimentos médios, enfrentam atualmente para arrendar casa. A pouca oferta no mercado tem levado a um aumento muito significativo do valor das rendas.

O Programa de Arrendamento Acessível tem, assim, como principal objetivo alargar a oferta habitacional para arrendamento abaixo dos valores de mercado, devendo a renda do contrato ser, no mínimo, 20% inferior ao valor de referência das habitações, consoante as suas características. O apuramento deste cálculo tem por base a área do alojamento, a média de preços divulgados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), a tipologia, grau de eficiência energética, entre outras características.

Por outro lado, para integrarem os valores de rendas acessíveis, o preço mensal deve corresponder a uma taxa de esforço entre os 15% e os 35% do rendimento médio mensal do agregado familiar [O programa de arrendamento acessível segue as normas publicadas no Decreto-Lei n.º 90-C/2022].

Trata-se de um instrumento criador de oportunidades únicas, que se encontra em linha com as políticas desenvolvidas pelo Município de Arganil relativamente à fixação de empresa e de pessoas no território.

4.5. | Síntese Conclusiva

Tabela 4.4. | Principais Problemáticas, Desafios e Oportunidades na área da Habitação

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de imóveis diminuta ou desadequada às necessidades; • Valor de arrendamento e/ou compra de imóveis desajustado ao rendimento médio das famílias; • 205 famílias em situação de habitação indigna; • 61,6% dos alojamentos familiares sem aquecimento central.

Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que permitam reduzir as insuficiências ao nível das infraestruturas básicas identificadas; • Promover ações que permitam aumentar a oferta habitacional.

Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Programa 1º Direito; • Criação do Parque público de Habitação a custos acessíveis; • Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário (BNAUT); • Energy Poverty Advisory Hub – 2nd Call for Technical Assistente [ferramenta de identificação e mapeamento das situações de pobreza energética no Município].

5. | Educação e Formação

A Câmara Municipal de Arganil, com a promulgação do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação, passou a deter maior responsabilidade neste âmbito.

Realçam-se, com o novo quadro de competências das autarquias locais, algumas áreas geridas pelo Município, como a atribuição e o funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar no que se refere à rede pública de educação pré-escolar, de ensino básico e secundário, incluindo o ensino profissional; o fornecimento de refeições em refeitórios escolares dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário; a participação na gestão dos recursos educativos; a participação na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar; o recrutamento, seleção e gestão do pessoal não docente inserido nas carreiras de assistente operacional e de assistente técnico, bem como assegurar as atividades de enriquecimento curricular, em articulação com os agrupamentos de escolas.

5.1. | Escolaridade da População

O nível de instrução atingido pela população do concelho de Arganil tem vindo a melhorar significativamente face a 2011, salientando-se o número de habitantes com curso superior, que passou de 569 indivíduos para 970 em 2021. Isto é, cerca de 9,7% da população de Arganil é agora detentora de formação superior (INE).

No entanto, pela observação da tabela seguinte, quando comparados os valores existentes a nível nacional e na Região Centro, o concelho de Arganil apresenta ainda uma

situação desfavorável no que se refere à percentagem da população com habilitações literárias superiores, bem como no que diz respeito à da população sem qualquer qualificação académica.

Tabela 5.1. | População Residente por Nível de Escolaridade Completo Mais Elevado

Escolaridade	Portugal		Região Centro		Arganil	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Sem nível de escolaridade	10,4	5,9	12,6	6,8	18,1	9,3
1º ciclo Ensino Básico	27,2	22,3	29,4	25,8	35,3	33,7
2º ciclo Ensino Básico	12,8	9,6	12,1	9,3	11,1	8,6
3º ciclo Ensino Básico	19,1	17,8	18,4	17,1	18,2	17,1
Ensino Secundário	15,7	23,5	14,5	21,8	11,6	20,8
Ensino Médio	1,0	1,2	0,9	1,1	0,5	0,8
Ensino Superior	13,8	19,8	12,1	18,1	5,3	9,7

Fonte: INE

Relativamente aos restantes níveis de ensino, o primeiro ciclo do ensino básico é o nível que apresenta uma maior percentagem de indivíduos (33,7%), seguindo-se o secundário que contempla 20,8% e o 3º ciclo com 17,1%.

No que concerne à população residente com 15 e mais anos no concelho de Arganil sem o ensino secundário corresponde a 852 indivíduos.

Debruçando-nos sobre a taxa de analfabetismo registada no ano 2021, para o concelho de Arganil, verifica-se (tabela 5.2) uma diminuição considerável desde o ano de 2011, de 8% para 4,4% (- 456 indivíduos). Contudo, e à semelhança do que se verifica em outros indicadores continua a ser das percentagens mais altas, quando comparada com as taxas registadas no país e na região onde o concelho se insere.

De salientar as percentagens díspares, que se observam na tabela seguinte, para o género feminino e o género masculino, sendo as mulheres as que apresentam taxas de analfabetismo mais elevadas, comparando as duas leituras censitárias.

Tabela 5.2. | Taxa de Analfabetismo segundo o Género

Território	Total		Total		Total	
	Masculino		Feminino			
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	3,5	2,1	6,8	4,0	5,2	3,1
Centro	4,0	2,3	8,5	5,0	6,4	3,8

Pinhal Interior Norte	4,7	1,9	10,4	4,7	7,7	3,4
Arganil	5,1	2,6	10,7	6,0	8,0	4,4

Fonte: PORDATA

5.2. | Alunos Matriculados

Segundo os dados disponibilizados pelas tabelas 5.3 e 5.4, assiste-se a um número mais elevado na educação pré-escolar e no 1º ciclo de escolaridade, que frequentam maioritariamente o ensino público.

Tabela 5.3. | Alunos Matriculados por Nível de Ensino 2024

Níveis de Ensino	2023/2024
Educação Pré-escolar	397
1ºCiclo	351
2º e 3º Ciclos	437
Secundário	290
Total	1.475

Fonte: Gabinete Educação da Autarquia

Tabela 5.4. | Alunos Matriculados Pré-Escolar no Ensino Público/Privado 2024

Níveis de Ensino	Rede Pública	Rede Privada
Creche	80	58
Jardim de Infância	209	50
Total	289	108

Fonte: Gabinete Educação da Autarquia/ IPSS's

Ao analisar-se a tabela seguinte, discriminando os alunos matriculados no 1º ciclo pelas escolas do concelho de Arganil, é nas freguesias de Arganil e Coja que se concentra o maior número total de alunos (243) e de turmas (13).

Tabela 5.5. | Distribuição do número de alunos do 1º CEB por escola/turma

Escola	Alunos Matriculados	Nº de salas/ Turmas
Escola 1º CEB de Arganil	149	8
Escola 1º CEB de Côja	94	5
Escola 1º CEB de Pomares	14	1
Escola 1º CEB de Pombeiro da Beira	10	1
Escola 1º CEB de S. Martinho da Cortiça	30	2
Escola 1º CEB de Sarzedo	54	3

Fonte: Gabinete Educação da Autarquia

Com a crescente população estrangeira, existe também uma comunidade escolar cada vez mais intercultural, observando-se um significativo número de alunos migrantes (183 alunos), sendo que é no 1º ciclo de escolaridade que se encontram mais representados.

Tabela 5.6. | Distribuição do número de alunos migrantes por Ciclo Escolar ano letivo de 2022/2023

Ciclo Escolar	Número de Alunos
Pré-Escolar	31
1º CEB	57
2º CEB	31
3º CEB	29
Secundário	35
Total	183

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arganil

Tendo em conta a tabela 5.7 percebe-se que são os alunos provenientes do Brasil e do Reino Unido/Irlanda do Norte que estão em maior número, isto é, 59 e 27 alunos, respetivamente.

Atualmente o Agrupamento de Escolas conta com alunos de 25 nacionalidades diferentes, o que se apresenta como um grande desafio para toda a comunidade escolar.

Tabela 5.7. | Distribuição do número de alunos migrantes por nacionalidade ano letivo de 2022/2023

Nacionalidade	Número de Alunos
África do Sul	1
Alemanha	7
Angola	13
Bélgica	5
Brasil	59
Colômbia	5
Egipto	1
Espanha	1
Estados Unidos da América	3
França	14
Holanda (Países Baixos)	19
Irlanda	1
Israel	8
Luxemburgo	2
Malta	1
Moçambique	2
Nigéria	2
Noruega	1

Peru	1
Polónia	1
Reino Unido e Irlanda do Norte	27
Suécia	2
Suíça	9
Tailândia	3
Ucraniana	4
Total	191

Fonte: Agrupamento Escolas Arganil

Relativamente ao acesso e caracterização do equipamento informático nas escolas do pré-escolar e do 1º ciclo no ano letivo 2022/2023, observa-se que é na EB1 de Arganil (1ºCiclo) que se encontra um maior número de computadores com acesso à internet, o que poderá constituir uma mais valia para a aprendizagem e o sucesso educativo dos alunos.

Tabela 5.8. | Distribuição do número de computadores no ano letivo de 2022/2023

Estabelecimento	N.º de computadores	Acesso à internet (Sim/Não)
Jardim-de-Infância de Arganil	3	Sim
EB 1 Arganil	32	
Jardim-de-Infância de Coja	5	
EB 1 Coja	15	
Jardim-de-Infância de Pomares	2	
EB 1 Pomares	4	
Jardim-de-Infância de Pombeiro da Beira	1	
EB 1 Pombeiro da Beira	2	
Jardim-de-Infância de São Martinho da Cortiça	4	
EB 1 São Martinho da Cortiça	11	
Jardim-de-Infância de Sarzedo	5	
EB 1 Sarzedo	8	

Fonte: Gabinete de Educação da Autarquia

De acordo com o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arganil do ano letivo 2022/2023, a grande maioria dos alunos concluiu o ensino básico geral, sendo que a maioria também o fez no tempo expectável, como se pode analisar na tabela infra apresentada.

Tabela 5.9 | Conclusão 1.º, 2.º e 3.º Ciclos no tempo esperado

Ciclo de Ensino	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Total de alunos	81	83	93
Conclusão no tempo esperado	79	83	91
%	97,53%	100%	97,85%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arganil

No que se refere aos resultados do Ensino Secundário no curso científico-humanístico (CCH), dos 43 alunos matriculados no ano letivo de 2022/2023, 12 alunos não concluíram o 12º ano nesse ano letivo.

Tabela 5.10 | Conclusão/não conclusão, 12º ano (CCH)

Ciclo de Ensino	Total de alunos	Concluíram	Não Concluíram	Taxa de Conclusão
12º ano (CCH)	43	31	12	72,1

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arganil

Quanto aos resultados do Ensino Secundário Profissional, no ano letivo de 2022/2023, existiram um total de 146 alunos a frequentar essa modalidade de ensino do 10º ao 12º ano. Os 47 alunos que frequentaram o 12º ano, distribuídos pelos cursos de Auxiliar de Saúde, Desporto, Mecatrónica e Multimédia, atingiram todos os módulos concluídos.

O Agrupamento de Escola de Arganil (ano letivo 22/23) possui, ainda, outras ofertas formativas, destacando-se o Ensino Articulado [64 alunos], isto é, a forma de frequentar o ensino da Música, em que existe uma articulação entre o Conservatório e a Escola de ensino regular, garantindo ao aluno o acesso a um plano de estudos adaptado, com o objetivo de aliviar a carga horária e não duplicar disciplinas; o ensino Doméstico/Individual que no Ensino Básico Geral, na modalidade de Ensino doméstico [10 alunos] e na modalidade de Ensino Individual [7 alunos].

A oferta educativa e formativa do agrupamento de escolas, ao abrigo do Programa Qualifica, programa dirigido aos adultos com percursos de educação e formação incompletos, distribui-se pelos cursos “Educação e Formação de Adultos (EFA)”, “Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)” e “Português Língua do Acolhimento (PLA)”, atingindo a percentagem de adultos certificados (totalmente) face aos que iniciaram a oferta de 67%, 51% e 99%, respetivamente.

5.3. | Docentes

Quanto ao corpo docente que exerce funções no concelho, a maior parte desempenha-as no setor público. A exceção surge na educação pré-escolar, uma vez que existe na vila de Arganil, o Jardim-de-Infância da Casa da Criança Joaquina Barreto Rosa (Fundação *Bissaya* Barreto), com Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P. e o Ministério da Educação para 50 crianças e capacidade para 75 utentes que emprega dois docentes (2022/2023). Os restantes exercem funções no Agrupamento de Escolas de Arganil.

De acordo com o “Projeto Educativo 2024-2027” do Agrupamento de Escolas de Arganil, ao nível dos recursos humanos da Unidade Orgânica, exercem a sua atividade no agrupamento, 167 docentes, dos quais 97 pertencem ao Quadro do Agrupamento, 40 pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica e 30 são contratados.

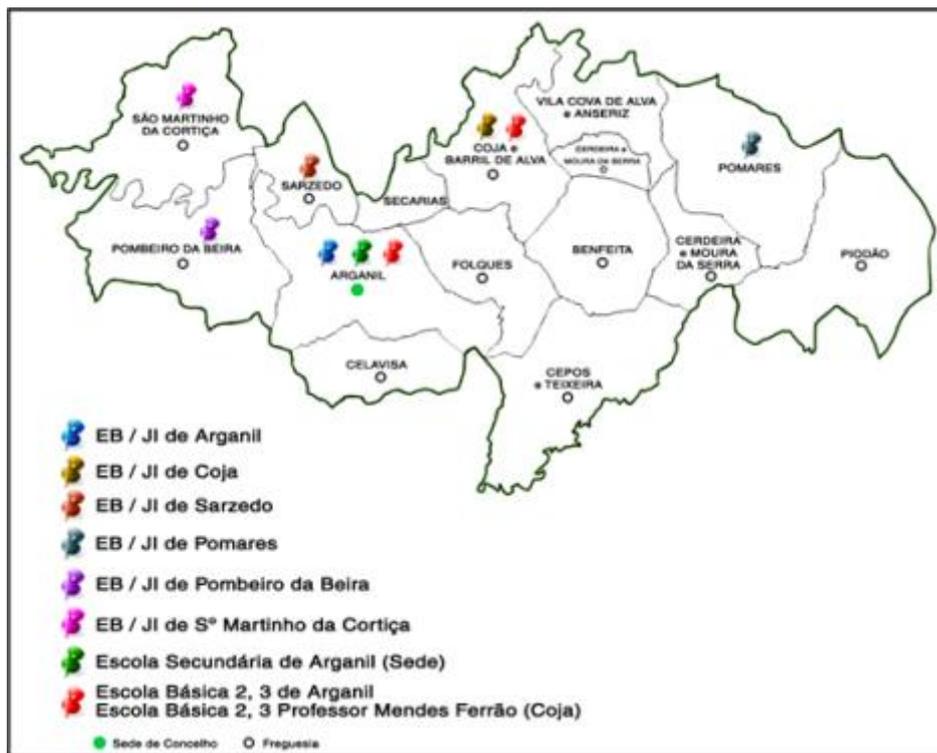
5.4. | Caracterização Genérica dos Recursos Educativos

O Concelho de Arganil apresenta equipamentos na área da educação e do ensino que abrangem todos as crianças/jovens do concelho. Apenas se regista uma exceção, segundo o Gabinete de Educação da Autarquia, relativa a alguns (5) alunos residentes na aldeia do Piódão, que frequentam a Escola Básica Integrada de Vale do Alva (EBIVAL), no concelho de Oliveira do Hospital, devido à grande distância e ao traçado sinuoso do percurso que liga aquela aldeia à vila de Côja, onde se localiza a escola mais próxima dentro do concelho.

Devido à diminuição da população jovem e conseqüente diminuição da comunidade escolar, bem como o despovoamento de algumas localidades, encontram-se em funcionamento equipamentos de ensino em seis freguesias.

O Agrupamento de Escolas de Arganil é, assim, constituído por nove estabelecimentos de educação e ensino: seis escolas básicas que integram a educação pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico [Arganil, Côja, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça e Sarzedo], duas escolas básicas com 2.º e 3.º Ciclos [Arganil e Côja] e a Escola Secundária, na freguesia de Arganil.

Figura 5.1. | Distribuição de Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Arganil



Fonte: Manual “Projeto Educativo 2024-2027” – Agrupamento de Escolas De Arganil

O Agrupamento de Escolas conta com nove Bibliotecas Escolares, inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares, distribuídas pelas escolas dos vários ciclos de ensino. Destas bibliotecas, cinco pertencem também à Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil (RBCA), atuando em rede com a Biblioteca Municipal Miguel Torga e a Biblioteca Alberto Martins de Carvalho, no incremento das literacias da leitura, da informação, digital e dos media.

No que se refere ao pessoal não docente, este grupo é composto por setenta e nove assistentes pertencentes ao quadro da Autarquia, designadamente: 67 Assistentes Operacionais e 12 Assistentes Técnicos. Existem ainda seis Técnicas Superiores (duas psicólogas, duas técnicas de orientação, reconhecimento e validação de competências, uma terapeuta da fala e uma técnica de informática).

Tabela 5.11 | Pessoal Não Docente no Agrupamento Escolas de Arganil

Ano Letivo 2023/2024	Total
Assistentes Operacionais	67
Assistentes Técnicos	12
Técnicos Superiores	6

Fonte: “Projeto Educativo 2024-2027” – Agrupamento de Escolas De Arganil / “Atividades na área da Educação com intervenção da Câmara Municipal de Arganil - Arganil + EDUCAÇÃO – 2023/24”

5.5. | Indicadores de Educação

Os indicadores que a seguir se apresentam, permitem caracterizar o concelho de uma forma mais concreta quanto aos alunos, face ao ano de 2022, no que respeita à sua matrícula nos diferentes níveis de ensino e à taxa de retenção e desistência nos mesmos.

A tabela 5.12. permite compreender a percentagem existente que se encontra a frequentar um grau de ensino, face à proporção da população residente, na qual podemos observar que é no ensino básico que existe maior percentagem (50,6%).

A partir da tabela 5.13 é possível concluir que os cursos orientados para adultos são os cursos com mais procura no ensino secundário, com 35,7%, o que se pode traduzir num investimento individual e coletivo na procura de maior qualificações e conhecimento.

Tabela 5.12 | Alunos Matriculados por níveis de Ensino

Concelho de Arganil	2022
Pré-escolar (%)	15,2
Ensino Básico (%)	50,6
Ensino Secundário (%)	32,9

Fonte: INE/PORDATA

Tabela 5.13 | Alunos matriculados no Ensino Secundário | Modalidade de Ensino

Concelho de Arganil	2022
Cursos Gerais (%)	23,3
Cursos de Aprendizagem (%)	10,1
Cursos Profissionais (%)	31
Cursos Orientados para Adultos (%)	35,7

Fonte: INE/PORDATA

No que diz respeito à taxa de retenção e desistência dos alunos, pode verificar-se na tabela seguinte que é nos Cursos Profissionais que existe uma maior percentagem de retenção ou desistência ($\leq 29\%$).

Tabela 5.14 | Taxa de retenção e desistência por níveis/modalidade de Ensino

Concelho de Arganil	Ano Letivo 2022/2023
Taxa de retenção e desistência no 1 Ciclo (%)	3
Taxa de retenção e desistência no 2 Ciclo (%)	3
Taxa de retenção e desistência no 3 Ciclo (%)	0
Taxa de retenção e desistência no ensino secundário regular (%)	5
Taxa de retenção e desistência nos cursos profissionais e tecnológicos (%)	≤ 29

Fonte: "Projeto Educativo 2024-2027" do Agrupamento de Escolas de Arganil

No que concerne ao sucesso educativo dos alunos do Agrupamento de Escolas de Arganil, pode observar-se na tabela seguinte que a taxa de colocação no Ensino Superior dos alunos inscritos nos cursos Científico–Humanísticos e a taxa de colocação após conclusão de cursos de Educação e Formação Profissional (EFP), são elevadas em ambos os casos.

Tabela 5.15 | Taxa de Colocação por modalidade de Ensino

Concelho de Arganil	Ano Letivo 2022/2023
Taxa de colocação no Ensino Superior (%)	89
Taxa de Colocação Cursos EFP (%)	90

Fonte: “Projeto Educativo 2024-2027” do Agrupamento de Escolas De Arganil

Quanto à taxa de abandono escolar, que relaciona a percentagem da população que se encontra a frequentar um determinado ciclo de ensino, com idade igual ou superior à idade ajustada à conclusão do respetivo ciclo, com o total da população com idade ajustada ao ciclo, verifica-se uma percentagem mínima no abando precoce (2%).

Tabela 5.16 | Taxa de Abandono

Taxa de Abandono	Ano Letivo 2023/2024
Abandono antecipado [15-17 anos]	0%
Abandono precoce [18-24 anos]	2%

Fonte: Agrupamento Escolas de Arganil

Os dados observados na tabela 5.17, permitem retirar informação sobre o *ranking* das escolas, feitos com base na média dos resultados dos exames nacionais em cada escola. Importa salientar que relativo ao 6º ano de escolaridade, os resultados referem-se aos exames de Português e Matemática e para o 9º ano de escolaridade, o *ranking* é determinado com base na média dos resultados dos exames nacionais de Português e de Matemática.

Quanto aos rankings do ensino secundário, estes são calculados com base na média dos resultados, em cada escola, das oito provas mais concorridas dos exames nacionais.

Tabela 5.17 | Médias obtidas *Ranking* das Escolas do Concelho de Arganil

Período de Referência dos Dados e Ano Letivo		Escola Básica nº 2 de Arganil – 3º Ciclo	Escola Básica Prof. Mendes Ferrão (Côja) – 3º Ciclo	Secundária de Arganil
Ano Letivo 2022/ 2023	Média	2,75	2,84	12,06
	Média (0–5)	2,5	2.19	
	Média dada pela Escola	3.32	2.89	
	Ranking Geral	752º	1001º	414º
	Média dos exames das 10 principais disciplinas (ce)			11.06

Fonte: Jornal de Notícias

5.6. | Ação Social Escolar

A Câmara Municipal de Arganil, tem proporcionado às famílias com crianças e alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino, o apoio através das medidas de Ação Social Escolar (ASE) – participação nas refeições e lanches escolares, aquisição de livros de fichas para os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e gratuidade em transportes escolares para a população escolar que frequenta todos os níveis de educação e ensino, desde que sejam residentes no concelho - democratizando o acesso educativo e, assim, promovendo o sucesso educativo e minimizando as situações de exclusão social.

Observa-se na tabela 5.18, de uma forma geral, o número de alunos que frequentaram o Agrupamento de Escolas de Arganil e que usufruíram de ação social escolar, no ano letivo transato, existindo um total de 432 alunos beneficiários.

Tabela 5.18 | Nº Total de Alunos apoiados com ASE

Ano letivo	Nível de Ensino	Escalão A	Escalão B
2022/2023	Pré-escolar	32	47
	1º Ciclo	61	81
	2º Ciclo	17	27
	3º Ciclo	32	48
	Secundário	39	48
	Total	181	251
	Total Geral	432	

Fonte: Gabinete de Educação da Autarquia

Pela análise da tabela 5.19 que espelha o número de alunos apoiados com ASE distribuídos por estabelecimento de ensino, conclui-se que é nos estabelecimentos de

ensino na sede do Concelho que existem maior número de alunos beneficiários da ação social escolar (176 alunos) e é o escalão B o mais abrangente.

Tabela 5.19. | Nº de Alunos apoiados com ASE Distribuídos por Estabelecimento de Ensino

Estabelecimento	2022/2023	
	Escalão A	Escalão B
JI Arganil	15	9
JI Côja	9	15
JI Pomares	0	2
JI Pombeiro da Beira	5	1
JI S. Martinho da Cortiça	1	8
JI Sarzedo	2	12
EB1 Arganil	30	35
EB1 Côja	15	18
EB1 Pomares	1	8
EB1 Pombeiro da Beira	3	4
EB1 S. Martinho da Cortiça	5	8
EB1 Sarzedo	7	8
EB 2.º Ciclo Arganil	13	19
EB 3.º Ciclo Arganil	24	31
EB 2.º Ciclo Côja	4	8
EB 3.º Ciclo Côja	8	17
Escola Secundária Arganil	39	48
Total	181	251

Fonte: Gabinete de Educação da Autarquia

No que diz respeito ao apoio da ação social escolar a alunos com necessidades educativas (tabela 5.20), observa-se um total de 58 alunos, o que perfaz um total de 490 crianças apoiados pela ASE, mantendo a tendência de maior incidência nos estabelecimentos de ensino que se situam na freguesia de Arganil que também são naturalmente os que têm um maior número de alunos a frequentar.

Tabela 5.20 | N.º de alunos com Necessidades Educativas apoiados com ASE, por escalão e nível de ensino

Ano letivo 2022/2023									
Estabelecimento	Pré - Escolar		1.º ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		T
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	
Jl/EB1 Arganil	0	2	6	9					17
Jl/EB1 Côja	1	0	1	2					4
Jl/EB1 Pomares	0	0	0	0					0
Jl/EB1 Pombeiro da Beira	0	0	1	0					1
Jl/EB1 S. Martinho da Cortiça	0	0	3	0					3
Jl/EB1 Sarzedo	0	0	3	2					5
EB 2,3 Arganil					5	3	7	6	21
EB 2,3 Côja					0	1	3	3	7
Total									58

Fonte: Gabinete de Educação Autarquia

Ao comparar o número de crianças e alunos apoiados no âmbito da ação social escolar face ao número total de alunos matriculados (1.475), verifica-se que mais de 50% [66,7%] necessita deste apoio tendo em conta as condições socioeconómicas dos seus agregados familiares.

De setembro de 2023 a janeiro de 2024, verificava-se a seguinte tabela, com as candidaturas registadas para apoio de ASE e o número de alunos apoiados:

Tabela 5.21 | N.º de Candidaturas e Alunos no serviço de ASE

Estabelecimento	N.º de Candidaturas/Inscrições Registadas	N.º de Candidaturas (Com Benefício)
Jl de Arganil	57	21
Jl de Côja	53	19
Jl de Pomares	6	2
Jl de Pombeiro da Beira	9	7
Jl de S. M da Cortiça	20	3
Jl de Sarzedo	43	18
EB1 de Arganil	147	57
EB1 de Côja	82	30
EB1 de Pomares	12	7
EB1 de P. da Beira	10	4
EB1 de S. M. da Cortiça	32	10

EB1 de Sarzedo	48	12
EB 2.3 de Arganil	273	99
EB 2.3 de Côja 108 38 70	108	38
E Secundária de Arganil	248	69
EBIVAL a)	5	5
Total	1153	401 (34,78%)

a) Só transporte escolar

Fonte: "Atividades na área da Educação com intervenção da Câmara Municipal de Arganil - Arganil + EDUCAÇÃO – 2023/24"

5.6.1. | Atividades de Animação e de Apoio à Família

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) surgem face à necessidade de assegurar, na educação pré-escolar, o acompanhamento das crianças antes e depois do período de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva, até ao final do mês de julho de cada ano.

As atividades são comparticipadas pelas famílias de acordo com os respetivos rendimentos, existindo seis escalões que vão desde 10 euros mensais (1º escalão) até 40 euros mensais (6º escalão), no que diz respeito às atividades diretamente asseguradas pela Autarquia.

As atividades de animação e apoio à família desenvolvidas são diretamente asseguradas pelos serviços do Município nos Jardins-de-Infância de Côja e S. Martinho da Cortiça e por Instituições Particulares de Solidariedade Social com protocolos de cooperação celebrados, designadamente, com a Santa Casa da Misericórdia de Arganil (JI de Arganil), o Centro Social e Paroquial de Sarzedo (JI Sarzedo) e Cáritas Diocesana de Coimbra (JI de Pomares e Pombeiro da Beira).

Tabela 5.22. | Nº Total de Alunos Inscritas AAAF distribuídas por estabelecimento de ensino e escalões

Estabelecimentos de Educação e Ensino	Crianças Inscritas nas AAAF	Escalões					
		1	2	3	4	5	6
JI Arganil	56	a)					
JI de Coja	48	6	18	11	3	0	10
JI de Pomares	6	1	2	2	0	0	1
JI de P. da Beira	6	6	0	0	0	0	0
JI de S. M. da Cortiça	17	2	3	4	3	0	5
JI Sarzedo	41	a)					
Total	174	15	23	17	6	0	16

a) De responsabilidade das IPSS

Fonte: "Atividades na área da Educação com intervenção da Câmara Municipal de Arganil - Arganil + EDUCAÇÃO – 2023/2024"

5.6.2. | Transportes Escolares

A Câmara Municipal de Arganil, através da empresa RBL Transdev S.A., tem em execução, desde o ano 2016, um Plano de Mobilidade dirigido à população do Concelho de Arganil. Deste plano faz parte a rede de transportes escolares que compreende, atualmente, um total de 23 circuitos, dos quais 10 são públicos e 13 são de aluguer.

Salienta-se a gratuidade dos transportes escolares, garantida pela Autarquia a todos os alunos do concelho, revestindo um forte investimento no acesso a todos os níveis de educação e ensino, independentemente da freguesia de residência de cada agregado familiar. E ainda, a comparticipação em 50%, dos passes dos alunos não residentes, a partir do 2º ciclo do Ensino Básico.

De acordo como Gabinete de Educação da Autarquia existe, ainda, a parceria com outras entidades/empresas de transporte que asseguram a deslocação dos alunos, como a Rodoviária da Beira Litoral, S.A.; o Município de Oliveira Hospital (EBIVAL); a Viajaçor, os Táxi Ismael Henriques da Costa Bento; Táxi João Paulo Marques; Táxi João Candeias; Táxi Piodense; a Casa do Povo S. Martinho da Cortiça; Táxi Carlos Nobre; Taxi Vale do Alva; Táxi Maria do Céu Batista Unipessoal; Indexvictory Unipessoal Lda; Táxi Artur Damião; Taxi António Santos Francisco; a Santa Casa Vila Cova do Alva; Vide Táxis; e ATF - Auto Transportes do Fundão.

Pela tabela infra apresentada, observa-se que 592 alunos utilizam os transportes públicos escolares, sendo que é no 2º ciclo do ensino básico que se encontra o maior número de alunos.

Tabela 5.23. | N.º alunos que utilizaram o transporte escolar

Estabelecimento	N.º de alunos	Níveis de Ensino	Nº Total de Alunos
JI Arganil	16	Jardim de Infância	57
JI Côja	13		
JI Pomares	5		
JI Pombeiro da Beira	6		
JI S. Martinho da Cortiça	17		
JI Sarzedo	0		
EB1 Arganil	56	1º Ciclo	150
EB1 Côja	43		
EB1 Pomares	12		
EB1 Pombeiro da Beira	7		
EB1 S. Martinho da Cortiça	32		
EB1 Sarzedo	0		
EB 2.3 Arganil	161		

EB 2.3 Côja	69	2º Ciclo	230
Secundária Arganil	150		
Escola Básica Integrada Vale do Alva	5		
Total	592		

Fonte: "Atividades na área da Educação com intervenção da Câmara Municipal de Arganil - Arganil + EDUCAÇÃO – 2023/2024

5.6.3. | Refeições Escolares

A Câmara Municipal é, também, responsável pelo fornecimento e comparticipação das refeições (almoço) às crianças e alunos que frequentam os estabelecimentos dos educativos do concelho, como os Jardins-de-Infância, Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Escolas Básicas 2 e 3 de Arganil e Côja e Escola Secundária. A cobertura é total, o que equivale a que 100% dos alunos dos níveis de ensino assinalados têm as refeições asseguradas.

Relativamente ao fornecimento de lanches escolares, estes destinam-se aos primeiros dois níveis de educação e ensino (pré-escolar e 1º ciclo).

De setembro de 2023 a janeiro de 2024 foram distribuídos lanches por 190 alunos inscritos na educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico. Na tabela seguinte observa-se que 1.147 dos alunos matriculados no ensino no concelho de Arganil beneficiam do fornecimento do almoço escolar e 396 encontram-se nos escalões A e B.

Tabela 5.24 | Nº de refeições escolares distribuídas por apoio social e estabelecimento de ensino

Estabelecimento	Total de Refeições	Escalão A	Escalão B	Sem Escalão
JI Arganil	57	8	13	36
JI Côja	53	2	17	34
JI Pomares	6	0	2	4
JI Pombeiro da Beira	9	3	4	2
JI S. Martinho da Cortiça	20	0	3	17
JI Sarzedo	43	7	11	26
EB1 Arganil	147	22	35	90
EB1 Côja	82	13	17	52
EB1 Pomares	12	3	4	5
EB1 Pombeiro da Beira	10	3	1	6
EB1 S. Martinho da Cortiça	32	4	6	22
EB1 Sarzedo	48	5	7	35
EB 2.3 Arganil	272	66	33	173

EB 2.3 Côja	108	21	17	70
Secundária Arganil	248	30	39	179
Total	1147	187	209	751

Fonte: "Atividades na área da Educação com intervenção da Câmara Municipal de Arganil - Arganil + EDUCAÇÃO – 2023/2024

5.6.4. | Regime de Fruta Escolar

Para além das refeições escolares o Município de Arganil tem, ainda, um plano de distribuição de fruta e legumes aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico em parceria com o Agrupamento de Escolas de Arganil, tendo apoiado 340 alunos em 2023.

5.6.5. | Livros de Fichas Escolares

Com a implementação da gratuidade dos manuais escolares para os alunos matriculados na escolaridade obrigatória, no ensino público ou privado, com exceção dos livros de fichas e cadernos de atividades, o Município de Arganil formou-se como entidade responsável pelo apoio na aquisição dos mesmos.

Esta medida, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Arganil, abrange os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, com carácter de gratuidade atribuído aos alunos que beneficiam do escalão A do abono de família da Segurança Social e participado em 50% aos alunos que usufruem do escalão B, tendo apoiado 103 alunos em 2023.

5.6.6. | Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA)

O Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA) é uma iniciativa do Ministério da Educação, Ciência e Inovação e funciona desde setembro de 2012, conciliando a educação alimentar com a necessidade de suprir carências alimentares detetadas em alunos que frequentam as escolas públicas.

Assume a necessidade de dar continuidade e de desenvolver as ações de apoio alimentar complementar às já promovidas pelas escolas no âmbito da Ação Social Escolar, bem como em orientações, veiculadas pela Direção-Geral de Educação sobre o funcionamento dos bufetes, recorrendo ao lucro da sua gestão.

Tem como objetivos, disponibilizar aos alunos em situação de carência alimentar, identificados pelas escolas, uma primeira refeição do dia e sensibilizar os alunos e as famílias para uma alimentação saudável e para a importância do pequeno almoço tomado em casa.

Os dados inscritos na tabela abaixo espelham o número de alunos abrangidos pelo programa no ano letivo de 2023/2024, ou seja, 40 alunos.

Tabela 5.25 | Número de Crianças incluídas no Programa PERA

Estabelecimento Escolar	Nº de Alunos	Escalão A	Escalão B	Sem Escalão
EB 2. 3 Coja	3	1	0	2
EB 2.3 Arganil	20	5	4	11
Secundária Arganil	17	2	3	12
Total	40	8	7	25

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arganil

Dos alunos referenciados, 8 beneficiam do escalão A, 7 do escalão B e 25 não auferem abono de família. Importa salientar que todos os alunos usufruíram deste apoio por motivo de situações de vulnerabilidade económica identificadas.

5.7 | Plano Intermunicipal de Prevenção de Abandono Escolar e Promoção de Sucesso Educativo da Região de Coimbra

O Município, em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e o Agrupamento de Escolas, preveem a implementação de Programas Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar – ITI-CIM (PIPSE), onde são destinatários elegíveis as crianças e jovens que, por razões pessoais, económicas, sociais e de aprendizagem, estão em situação ou correm o risco de insucesso educativo e/ou de abandono escolar, bem como as escolas e respetivas comunidades educativas.

As intervenções são focadas em públicos específicos (onde se incluem alunos oriundos de contextos desfavorecidos, de famílias em situação fragilizadas, com deficiência, migrantes ou refugiados) ou, quando de aplicação mais alargada ou universal, são concebidas e realizadas da forma que delas beneficiem as crianças e jovens que apresentam mais dificuldades.

As atividades previstas envolvem os recursos da comunidade para o sucesso educativo, ou seja, as escolas, município, professores e outros profissionais, empregadores, associações e outros atores, por forma a reforçar o acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, através de equipas multidisciplinares que assegurem respostas em diferentes áreas como a operacionalização de dispositivos de alerta e intervenção precoce. Promover ações específicas e complementares, em articulação com projetos educativos locais; promover a melhoria das condições de desenvolvimento das competências digitais, numa perspetiva de complementaridade com o apetrechamento de equipamentos e conectividade, o apoio técnico e a capacitação de recursos humanos; envolver famílias na vida escolar e aconselhamento parental; estabelecer pontes com o mercado do trabalho; promover instrumentos de planeamento

municipal e intermunicipal, designadamente a avaliação e o planeamento de redes de ensino desde o pré-escolar até ao profissional; capacitar os técnicos que realizam os projetos, bem como de outros elementos da comunidade educativa, para reforço de redes locais e transferência de conhecimento; e monitorizar e avaliar as medidas de promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono escolar e intercâmbio de experiências e partilha de boas práticas.

5.8. | Programa do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) - Educação intercultural em contexto escolar

No âmbito do Programa do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração 2030 (FAMI 2030), o qual visa contribuir para a gestão eficaz dos fluxos migratórios e para o reforço das políticas de asilo e de imigração, em consonância com o acervo da União Europeia (UE) e no pleno respeito das obrigações internacionais da UE e dos Estados-Membros.

Mais concretamente, na área da Educação, o Município integrou uma candidatura intermunicipal, aguardando o seu resultado, onde o principal objetivo é apoiar as comunidades educativas na prevenção/diminuição do abandono escolar precoce e do insucesso escolar de crianças e jovens nacionais de países terceiros através da educação intercultural em contexto escolar, como oportunidade e fonte de aprendizagem.

As ações previstas por este programa são a criação de *kits* para a promoção e reforço da educação intercultural em contexto escolar, o desenvolvimento e implementação de iniciativas de capacitação/formação e/ou produção de recursos pedagógicos de educação formal ou educação não formal em contexto escolar ou contextos complementares e o desenvolvimento e implementação de programas de reforço da aprendizagem da língua portuguesa ou de línguas maternas para crianças e jovens nacionais de países terceiros.

5.9. | Síntese Conclusiva

Tabela 5.26. | Principais Problemáticas, Desafios e Oportunidades na área da Educação e Formação

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Baixo nível de Escolaridade face ao País e Região Centro. • Desigualdade no acesso à Educação face a características do território ao nível das acessibilidades; • Infraestruturas e Serviços Educativos.

Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Prosseguir a melhoria dos estabelecimentos de ensino; • Manter o nível de apoios, em matéria de Ação Social Escolar; • Integração de número crescente de alunos migrantes;

Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Plano Intermunicipal de Prevenção de Abandono Escolar e Promoção de Sucesso Educativo da Região de Coimbra; • Requalificação Escola Secundária de Arganil; • Requalificação da Escola Básica 2.3 Prof. Mendes Ferrão – Côja; • Programa do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) - Educação intercultural em contexto escolar.

6 | Saúde

A Câmara Municipal de Arganil, com a promulgação do Decreto-Lei n.º 23/2019 de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde, passou a deter maior responsabilidade neste âmbito.

Realçam-se, com o novo quadro de competências das autarquias locais, algumas áreas geridas pelo Município, como a participação no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos a novas unidades de prestação de cuidados de saúde primários, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção; Gestão, manutenção e conservação de outros equipamentos afetos aos cuidados de saúde primários; Gestão dos trabalhadores, inseridos na carreira de assistente operacional, das unidades funcionais dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e dos trabalhadores com contrato individual de trabalho celebrado ao abrigo do Código do Trabalho dos cuidados de saúde primários das Unidades Locais de Saúde que integram o Serviço Nacional de Saúde (SNS); Gestão dos serviços de apoio logístico das unidades funcionais dos ACES que integram o SNS; e Parceria estratégica nos programas de prevenção da doença, com especial incidência na promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo.

6.1. | Organização do Serviço Nacional de Saúde no Concelho

Os Cuidados de Saúde Primários são reconhecidos como sendo o pilar de sustentação de todo o sistema de saúde e, desta forma, os Centros de Saúde constituem o primeiro acesso dos cidadãos à prestação de cuidados de saúde, assumindo importantes e diversas funções de promoção da saúde e prevenção da doença, de prestação de cuidados e articulação com outros serviços para a continuidade dos cuidados.

A Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra, criada em janeiro de 2024, tem como missão prestar cuidados de saúde integrados, de elevada qualidade e centrados nas pessoas, para melhorar a saúde e bem-estar da nossa comunidade.

A ULS de Coimbra serve diretamente uma população de 365.275 habitantes/410.530 utentes inscritos de 21 concelhos através de uma rede de prestadores composta por oito unidades hospitalares e 26 centros de saúde. Como unidade hospitalar de referência nacional e internacional, a ULS de Coimbra garante ainda cuidados a dois milhões de habitantes da região centro e, em muitas áreas, é a unidade de referência para todo o país.

Os cuidados em proximidade da ULS de Coimbra estão organizados em seis comunidades de saúde, unidades territoriais de governação clínica e planeamento de recursos de saúde em proximidade. O concelho de Arganil encontra-se integrado numa Comunidade de Saúde juntamente com os concelhos de Góis, Oliveira do Hospital e Tábua. O objetivo é possibilitar o desenvolvimento de projetos de saúde coerentes e de proximidade, sustentados num modelo de governação clínica autónomo e com competências operacionais próprias.

No Centro de Saúde de Arganil operam várias Unidades Funcionais:

- A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), vocacionada para a Saúde Familiar, que tem por missão a prestação de cuidados de saúde de forma personalizada, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade de cuidados ao utente e à família.

A UCSP de Arganil, para além da sede em Arganil, é composta por 5 polos assistenciais: Côja, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira e S. Martinho da Cortiça, totalizando um universo de 11.662 utentes inscritos, segundo dados de 2023.

- A Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), vocacionada para a prestação de cuidados de saúde e apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, em especial às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira um acompanhamento mais próximo, contribuindo ainda de forma interventiva em programas e projetos no âmbito da

proteção, promoção da saúde e prevenção da doença na comunidade, com início de atividade em outubro de 2015.

Em 2023 a UCC abrangeu um total de 11.088 utentes, a maioria do género feminino e com idades compreendidas entre os 7 e os 74 anos.

Tabela 6.1. | Grupos etários e Distribuição por Género dos Utentes da UCC

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
≤ 6 anos	256	274	530
7 – 64 anos	3.453	3.476	6.929
65 – 74 anos	768	821	1.589
≥ 75 anos	816	1.224	2.040

Fonte: UCC Arganil

De acordo com a tabela infra apresentada é na freguesia de Arganil que se encontra a maior percentagem de utentes que beneficiam deste serviço (36,24%). Contudo, na União de Freguesias de Coja e Barril de Alva e em S. Martinho da Cortiça observam-se também percentagens significativas.

Tabela 6.2. | Distribuição Utentes da UCC por Freguesias de Arganil

Freguesias	%
Arganil	36,24
Benfeita	3,58
Folques	2,88
Pombeiro da Beira	7,08
S. Martinho da Cortiça	11,12
Sarzedo	5,54
União de freguesias de Cepos e Teixeira	1,58
União de freguesias de Coja e Barril de Alva	14,69
União de freguesias Vila Cova e Anseriz	5,12
União de freguesias de Cerdeira e Moura da Serra	3,13
Secarias	3,25
Pomares	3,54
Piódão	1,02
Celavisa	1,24

Fonte: UCC Arganil

Esta Unidade integra a Equipa de Cuidados Continuados Integrados, inserida na Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados, tem 8 vagas que são preenchidas consoante as referenciações quer da UCSP quer da EGA do Hospital, para prestação de

cuidados/ tratamentos ou Reabilitação, estando neste momento ocupadas 5 das 8 vagas e disponíveis 3 vagas. Esta unidade tem ainda na sua carteira de serviços outros programas e projetos, como Saúde Escolar, Saúde Oral, SNIPI, NACJR, Rede Social, entre outros.

Da ação da Equipa Local de Saúde Pública no território destaca-se o Programa De Vigilância da Qualidade Alimentar, cuja atividade apenas é implementada em 3 dos 14 concelhos do ACES PIN (Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital).

A equipa de Saúde Pública é, ainda, responsável, entre outros projetos, pela implementação do Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), que visa a implementação de estratégias que promovam a saúde das crianças, dos jovens e da restante comunidade educativa, os jardins-de-infância, escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Neste contexto, a equipa de saúde escolar do Centro de Saúde, em parceria com as Escolas, promove o desenvolvimento de atividades que visam na vigilância e proteção da saúde e promovem aquisição de conhecimentos, capacidades e competências, com vista à aquisição de estilos de vida saudáveis.

- O Serviço de Urgência Básico (SUB), a funcionar também nas instalações do Centro de Saúde, está vocacionado para o atendimento às situações de urgência e emergência, à população de Arganil e outros concelhos limítrofes (Tábua, Oliveira do Hospital, Góis e Penacova).

Este serviço funciona ininterruptamente 24 horas/dia e contempla uma ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) do INEM, integrada no mesmo. Salienta-se, ainda, que este serviço tem apoio de Raio - X (24h/dia) e Laboratório (8h/ dia).

6.2. | População Inscrita no Centro de Saúde

De acordo com o Centro de Saúde de Arganil, dos 11.662 utentes inscritos em 2023, 67,9% têm atribuído médico de família (7.919 indivíduos), 31,46% (3.669 indivíduos) não têm atribuição de médico de família e 0,63% (74 indivíduos) encontram-se sem médico de família por opção.

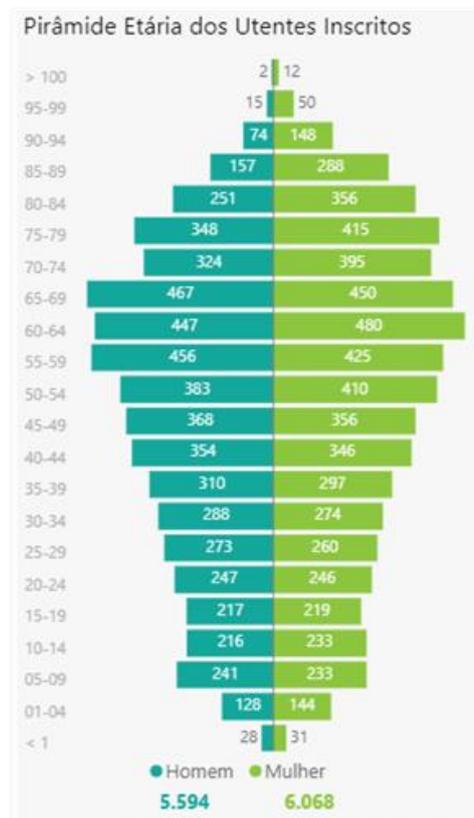
Como se observa na tabela seguinte, a maioria dos utentes encontra-se na faixa etária entre os [7 e os 64 anos] (7.380 indivíduos). Relativamente à diferença de género, é na faixa etária superior a 75 anos que se verifica maior número de indivíduos do género feminino (1.269).

Tabela 6.3. | Grupos etários e Distribuição por Género dos Utentes

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
≤ 6 anos	254	276	530
7 – 64 anos	3.702	3.678	7.380
65 – 74 anos	791	845	1.636
≥ 75 anos	847	1.269	2.116

Fonte: UCSP Arganil

No gráfico infra apresentado com a idades discriminadas dos utentes inscritos de forma mais específica, observa-se que existem 59 crianças com menos de um ano de vida e 746 indivíduos com idade superior a 85 anos, pelo que se pode perceber que muitos dos utentes são população idosa.

Gráfico 6.1. | Pirâmide Etária dos utentes inscritos no Centro de Saúde de Arganil em 2023

Fonte: UCSP de Arganil

Em 2023, 74% das consultas foram realizadas pelo respetivo médico de família ao utente inscrito, sendo que 67% dos utentes inscritos tiveram pelo menos uma consulta presencial ou não presencial nos últimos 12 meses daquele ano.

Relativamente aos cuidados de enfermagem no domicílio, no CS Arganil, por cada 1000 idosos, foram realizadas 167,9 visitas. No que toca aos cuidados médicos no domicílio, foram realizadas 56 visitas por cada 1000 inscritos.

Pela análise da tabela 6.3., verificamos que na área da UCSP de Arganil as morbilidades com maior prevalência são alterações do metabolismo dos lípidos, hipertensão e excesso de peso. De salientar ainda que 12,9% apresentam perturbações depressivas.

Tabela 6.4. | Proporção de Inscritos Distribuídos Morbilidades/ Prevalência de Patologias

Morbilidades/ Prevalência de Patologias	%
Proporção de utentes com Diabetes <i>Mellitus</i>	9,86%
Proporção de utentes com Hipertensão Arterial	26,8%
Proporção de utentes com Excesso de Peso	22,3%
Proporção de utentes com Neoplasia Maligna	5,48%
Proporção de utentes com Obesidade	14,7%
Proporção de utentes com Alterações do metabolismo dos lípidos	27,7%
Proporção de utentes com Osteoartrose do joelho	8,50%
Proporção de utentes com Perturbações Depressivas	12,9%
Proporção de utentes com Distúrbio Ansioso	8,79%

Fonte: UCSP de Arganil

No que concerne aos Problemas Ligados ao Álcool, de acordo com a UCSP de Arganil, a proporção de utentes com idades \geq de 14 anos com registo de consumo de álcool é de 39,8% e a proporção de utentes com consumo de álcool com consultas é de 29,6%. Segundo a Unidade de Alcoologia de Coimbra, no ano de 2023, foram inscritos um total de 8 utentes provenientes de Arganil, pela primeira vez, não estando contabilizados os inscritos em anos anteriores e/ou que se encontram a ser seguidos em consulta. Os oito novos utentes são todos do género masculino, sendo a maioria com idades compreendidas entre [45 – 60 anos], como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 6.5. | Distribuição Grupos etários na UAC oriundos de Arganil

Grupo Etário	Nº de Utentes
16 - 30 anos	1
31 – 45 anos	2
46 – 60 anos	4
≥ 75 anos	1

Fonte: Unidade de Alcoologia de Coimbra

Relativamente à percentagem de óbitos, pode-se verificar na tabela 6.4. que em 2021 as causas de morte mais comuns no concelho de Arganil, estiveram relacionadas com doenças do Aparelho Circulatório e Tumores Malignos.

Tabela 6.6. | Distribuição de Óbitos por causas de morte

Causas de Morte	Nº de Óbitos (%)
Doenças do aparelho circulatório	20,8
Tumores malignos	21,2
Lesões e envenenamentos	0
Diabetes	3,7
Doenças do aparelho respiratório	10,2
Doenças do aparelho digestivo	4,9
Suicídio	0,8

Fonte: PORDATA

6.3. | Recursos de Saúde

No que respeita aos recursos disponíveis por parte do Serviço Nacional de Saúde, a USCP de Arganil, de acordo com a mesma, dispõe de 7 Médicos de Família de Clínica Geral, 8 Enfermeiros, 8 Assistentes Técnicos, bem como um Técnico Superior, cinco Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica e oito Assistentes Operacionais.

O rácio de recursos humanos na UCC é de 3,6 Enfermeiros, 0,2 Assistentes Técnicos, encontrando-se sem Assistente Operacional por atestado médico.

A Equipa Local de Saúde Pública, que engloba a Equipa Local de Saúde Escolar de Arganil, tendo esta um Delegado de Saúde, um Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica (Saúde Ambiental), três Enfermeiras e um Assistente Técnico.

A SUB é composta por 15 Médicos (incluindo os médicos da UCSP), 9 Enfermeiros que trabalham de forma exclusiva na SUB e 20 que trabalham de forma parcial, 2 Assistentes Técnicos destacados só para o SUB e 10 que, estando alocados a outros serviços, colaboram também com o SUB. Estão ainda associados ao SUB de Arganil 6

Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica e 1 Assistente Técnico, destacados para o serviço de Raio X e 2 Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica e 1 Assistente Técnico, destacados para o laboratório.

O concelho dispõe, ainda, de serviços de saúde privados que, no seu todo, constituem uma mais-valia para a população, designadamente: Clínicas Médicas, bem como 4 farmácias distribuídas por diferentes localidades do concelho, 2 em Arganil, 1 em Côja e 1 em S. Martinho da Cortiça.

O concelho de Arganil dispõe de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados e de Internamento, da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Arganil. Esta unidade enquadra-se na estrutura orgânica e funcional da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, designadamente no Departamento de Serviços de Saúde e caracteriza-se como um estabelecimento do setor social, integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde.

Tem como objetivo contribuir, numa perspetiva integrada, para o processo ativo e contínuo de recuperação e manutenção global dos seus utentes, prestando mais e melhores cuidados de saúde, em tempo útil, com humanidade e numa perspetiva de solidariedade social.

Relativamente à sua distribuição por tipologia de internamento, dispõe de 12 vagas para a Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e 12 vagas para a Unidade de longa duração e manutenção (ULDM).

Nota: Até à data da elaboração do presente Diagnóstico não foi possível obter informação relativa ao Programa Nacional de Saúde Escolar relativo a Arganil, bem como relativo ao trabalho desenvolvido pela Equipa de Saúde Mental Comunitária, informação que juntamente com outra que venha a ser considerada relevante/pertinente, será incluída aquando da sua revisão/atualização.

6.4. | Síntese Conclusiva

Tabela 6.7. | Principais Problemáticas, Desafios e Oportunidades na área da Saúde

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Número de profissionais de saúde não ajustado às necessidades; • Percentagem de utentes com Hipertensão Arterial; • Percentagem de utentes com Excesso de Peso; • Percentagem de utentes com Obesidade; • Percentagem de utentes com Alterações do metabolismo dos lípidos; • Percentagem de Perturbações Depressivas; • Consumo elevado de Álcool.

Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de utentes com mais de 65 anos [3.752 indivíduos]; • Aumento da População Estrangeira; • Prevenir e tratar problemas ligados ao álcool; • Melhorar a acessibilidade/equidade aos serviços de saúde; • Criar rede estruturada de recursos e respostas – descentralizadas, móveis e de proximidade.

Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das Infraestruturas do Centro de Saúde e Serviço de Urgência Básico (SUB).

7 | Segurança

7.1 | Segurança e Recursos Concelhios

No território concelhio encontra-se sediado uma força de segurança de natureza militar, a Guarda Nacional Republicana (GNR), cujo posto se encontra na dependência do Destacamento Territorial da Lousã. Neste Posto Territorial encontra-se também integrada a Equipa de Proteção Florestal (EPF) nº 064.5 do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA)/GNR. Este serviço depende hierarquicamente do Núcleo de Proteção do Ambiente, sediado no mesmo Destacamento Territorial.

A Guarda Nacional Republicana desempenha o compromisso e a responsabilidade de garantir a segurança e de salvaguardar os direitos dos cidadãos e munícipes. Através da análise da tabela seguinte, consegue perceber-se a evolução da categoria do crime, cujos números demonstram uma estabilização do número de crimes registados pelas polícias a nível local, quando comparado com o nível nacional e regional que aponta para um aumento do crime entre os anos de 2020 a 2023.

Tabela 7.1. | Evolução do Número de Crime

Arganil				
Territórios / Anos	2020	2021	2022	2023
Continente	277.127	277.636	312.502	335.806
Região Coimbra	9796	9298	10795	10544
Arganil	259	237	283	276

Fonte: DGPJ/MJ/PORDATA/Ministério da Administração Interna/ Guarda Nacional Republicana Comando Operacional

Na tabela infra apresentada pode-se constatar que na categoria de crimes, aqueles que mais se destacam, dizem respeito ao crime violência doméstica contra cônjuge ou análogos (45) e condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l e/ou sob influência de substâncias psicotrópicas, estupefacientes ou produtos análogos (26). Não obstante a alta incidência, este último sofreu uma diminuição, comparativamente ao ano de 2022.

Tabela 7.2. | Tipo de Crime

Tipo de Crime	2022	2023
Violência doméstica conta cônjuge ou análogos	29	45
Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l e/ou sob influencia de substâncias psicotrópicas, estupefacientes ou produtos análogos	39	26
Outras burlas	14	20
Outro dano	19	20
Ofensa à integridade física voluntária simples	18	16
Burla informática e nas comunicações	10	15
Ameaça e Coação	19	14
Difamação, calunia e injúria	7	13
Condução sem habilitação legal	14	10
Outros furtos	10	10

Fonte: PORDATA /Ministério da Administração Interna/Guarda Nacional Republicana Comando Operacional

A situação de violência doméstica é uma situação que tem vindo a aumentar desde o ano de 2022, com 45 casos englobando 59 vítimas (2023), sendo que no 1º semestre de 2024 já se registaram 13 vítimas de violência doméstica.

Esta situação pode dever-se a um efetivo aumento de situações de violência, mas também, ao facto de existir uma maior sensibilização e alerta por parte da população de Arganil para a denúncia destes crimes, bem como uma melhor e mais rápida atuação dos serviços.

A GNR possui, também, um serviço especializado de apoio às vítimas de violência doméstica - o Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Especiais (NIAVE) para o qual encaminha os casos que regista.

Um outro serviço de apoio às vítimas de violência doméstica é o Gabinete Intermunicipal de Apoio às Vítimas de Violência da Beira Serra (GIAV Beira Serra),

dinamizado pela ADIBER em estreita parceria com o Município de Arganil, que surge no âmbito do Projeto “Beira Serra: Sim à Igualdade, Não à Violência!”.

Este gabinete vem colmatar, desde 2021, uma lacuna relacionada com a ausência de uma estrutura de atendimento, apoio e acolhimento de vítimas de violência doméstica, sendo um projeto de intervenção em rede sobre esta problemática, com o intuito de atuar igualmente ao nível da prevenção e sensibilização da comunidade, contribuindo para a diminuição do número de casos de violência doméstica neste território. Esta resposta terminou em 2023, contudo, segundo a ADIBER, encontra-se a decorrer uma candidatura para devolver este projeto à comunidade.

Importa, ainda, salientar que no concelho de Arganil, segundo a GNR do Posto Territorial de Arganil, foram sinalizadas 31 crianças/jovens decorrentes de processos de violência doméstica para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Arganil, em 2023, que foram envolvidas, direta ou indiretamente, nesta problemática.

Quanto à sinistralidade rodoviária no concelho, observa-se na tabela 7.3 a existência de 139 acidentes rodoviários no ano de 2023, dos quais resultaram 32 feridos leves, 2 feridos graves e uma vítima mortal. Contudo, verifica-se que a maioria dos acidentes tem causado feridos ligeiros e danos materiais.

Tabela 7.3 | Sinistralidade Rodoviária

Sinistralidade	2023
Mortos	1
Feridos Graves	2
Feridos Leves	32
Danos	104
Total de Acidentes	139

Fonte: GNR | Posto Territorial de Arganil

Quanto aos dados caracterizadores das detenções realizadas em 2023, pode concluir-se que as detenções por condução com excesso de álcool (taxa de álcool no sangue superior a 1,20 G/L), são as que mais sobressaem, com 20 detenções, apesar de terem diminuído comparativamente com o ano de 2022.

Tabela 7.4. | Detenções, por Tipologia

Crimes	Nº de Detidos	
	2022	2023
Violência doméstica conta cônjuge ou análogos	3	1
Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l e/ou sob influencia de substâncias psicotrópicas, estupefacientes ou produtos análogos	32	20
Outras burlas	0	1
Tráfico de estupefacientes	1	5
Resistência e coação sobre funcionário	2	4
Desobediência	3	3
Furto em residência sem arrombamento	0	1
Outros crimes contra a segurança das comunicações	0	1
Condução sem habilitação legal	14	8
Abuso sexual de crianças, adolescentes e menores dependentes	1	0
Detenção ou tráfico de armas proibidas	0	1
Outros crimes contra a autoridade pública	1	0
Outros crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual	1	0
Total	59	44

Fonte: Ministério da Administração Interna/Guarda Nacional Republicana Comando Operacional

Por forma a melhor conhecer e responder às necessidades da população idosa, a GNR tem desenvolvido o programa “Censos Sénior”, do qual resultou o levantamento efetuado à população com mais de 65 anos de idade, residente no Concelho de Arganil, em situação de isolamento geográfico e/ou social, no ano de 2023.

Tabela 7.5. | Distribuição da População Idosa por Freguesia

Freguesias	Nº Idosos
Arganil	44
União de Freguesias de Côja e Barril de Alva	47
Benfeita	22
Celavisa	9
União de Freguesias de Cepos e Teixeira	13
União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra	9
Folques	13

Piódão	7
Pomares	5
Pombeiro da Beira	25
S. Martinho da Cortiça	8
Sarzedo	6
Secarias	9
União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz	8
TOTAL	225

Fonte: GNR | Posto Territorial de Arganil

Com a análise da tabela 7.5 conclui-se que são nas freguesias de Arganil e na União de Freguesias Côja e Barril de Alva onde se encontram maior número de idosos em situação de isolamento geográfico e/ou social, com 44 e 47 indivíduos, respetivamente.

7.1.1. | Outros Programas

A GNR desenvolve ainda outros programas, como o Programa “Escola Segura” (Secção de Policiamento Comunitário e Prevenção Criminal (SPCPC) do Destacamento Territorial da Lousã), implementado na Escola por um núcleo de agentes preparados para esse efeito, com o intuito de sensibilizar os alunos através de ações que têm versado os mais diversos temas, dos quais a prevenção rodoviária, o *bullying*, o *ciberbullying*, as drogas, o álcool, a violência escolar, a violência no namoro, são exemplo.

Para além dos programas já conhecidos, as forças de segurança locais - GNR e EPF/GNR têm colaborado com diversas entidades/instituições do concelho de Arganil, tais como: a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, o Agrupamento de Escolas de Arganil, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Arganil, a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, em atividades como:

- O Programa Idosos em Segurança (Secção de Policiamento Comunitário e Prevenção Criminal (SPCPC) do Destacamento Territorial da Lousã), em que foram realizadas no concelho de quatro ações de sensibilização sobre burlas e furtos;
- Programa Comércio Seguro (Secção de Policiamento Comunitário e Prevenção Criminal (SPCPC) do Destacamento Territorial da Lousã), em que foram realizadas ações de sensibilização sobre prevenção de assaltos e burlas;
- Parcerias em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco do concelho de Arganil, nas modalidades restrita e alargada e Conselho Local de Ação Social - Rede Social de Arganil;
- Colaboração da Equipa de Proteção Florestal (EPF) com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia, Agrupamento de Escolas de

Arganil, Parques de Campismo e Parque de Caravanistas da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, com ações de sensibilização nas seguintes áreas temáticas: Defesa da Floresta Contra incêndios; Defesa da Floresta contra agentes bióticos; Proteção e conservação dos recursos naturais e cinegéticos; Utilização de equipamentos com motores de combustão interna na condução e exploração de povoamentos florestais durante o período crítico;

7.2 | Síntese Conclusiva:

Tabela 7.6 | Segurança – Principais problemáticas e Desafios na área da Segurança

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento dos crimes nas categorias de: património, contra a identidade cultural, integridade pessoal e violência doméstica face a anos anteriores; • Elevado número de detenções por consumo excessivo de álcool; • Envolvência de crianças em processos sinalizados por violência doméstica.
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • % elevada de idosos a viver em isolamento; • Reforçar a continuidade de ações de sensibilização da GNR dirigidas à comunidade; • Promover a continuidade de ações de sensibilização nas escolas e na comunidade; • Assegurar e intensificar o patrulhamento de proximidade (Segurança).
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Contratos Locais de Desenvolvimento Social - 5.^a Geração; • Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação em implementação; • Gabinete Intermunicipal de Apoio às Vítimas de Violência da Beira Serra.

8 | Cultura, Desporto e Lazer

8.1. | Organizações e Espaços Culturais

O Município de Arganil, através do património natural, histórico, etnográfico e paisagístico, assim como das inúmeras iniciativas culturais e investimento turístico concretizado no concelho, tem fomentado um concelho dinamizador e atrativo para os residentes e visitantes.

A dinâmica criada em volta dos espaços culturais mais emblemáticos do concelho, quer geridos pela Autarquia, quer pela iniciativa privada, pretendem, também, responder a necessidades, transformar e beneficiar a sociedade. Os impactos dos espaços e atividades culturais alargam a participação cultural, promovem e fortalecem o conhecimento e reforçam as articulações com os diferentes organismos.

A Câmara Municipal de Arganil investe, continuamente, na promoção de atividades culturais, desportivas e recreativas, que podem ir desde espetáculos de música, incentivo ao desporto como a promoção de competições, como exposições, acolhimento de eventos nacionais como o *Rali de Portugal* ou eventos de referência como a *FICABEIRA* e *Feira do Mont'Alto*, transversais no que respeita ao público-alvo.

Na tabela seguinte (8.1.) podem observar-se informações sobre a oferta de cinema, espetáculos ao vivo e galerias no ano de 2022.

Tabela 8.1. | Atividades Culturais

Atividades	Nº médio de espectadores por sessão	Lotação	Espectadores por mil habitantes	
Cinema	50,1	252	75.8%	
Espetáculos ao vivo	Bilhetes vendidos	Espectadores por mil habitantes	Nº médio de espectadores por sessão	Sessões
	210	1303,1%	227,1	64
Galerias	Obras expostas	Exposições	Espaços	
	20	514	3	

Fonte: PORDATA

8.2. | Associativismo, Equipamentos Desportivos e Recreativos

O Associativismo no concelho de Arganil assume um papel relevante na dinamização de atividades desportivas, culturais, recreativas e de carácter social onde, se por um lado, abrangem toda a população seja a nível etário como a nível de interesses, pautam também por um trabalho de proximidade à comunidade e assim responderem às necessidades locais.

A Câmara Municipal de Arganil, para além da organização de equipamentos e eventos relevantes, estabelece igualmente parcerias com as associações existentes no concelho, promovendo desse modo o desenvolvimento de atividades enriquecedoras para toda a população, esforçando-se por apresentar uma grelha diversificada por forma a

promover um forte sentimento de comunidade, tão importante com a crescente migração sentida no concelho.

8.3. | Síntese Conclusiva

Tabela 8.2. | Cultura, Desporto e Lazer – Principais problemáticas e Desafios na área do Turismo

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Centralização da oferta cultural da sede do Concelho.

Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Aposta numa maior programação colaborativa entre vários parceiros e Associações.

Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Rede Cultural de Arganil; • Crescente interesse de grupos/associações culturais em territórios de baixa densidade.

9 | Ambiente

Para uma caracterização ambiental do concelho de Arganil foram tidos em consideração os seguintes indicadores: abastecimento de água, águas residuais, resíduos urbanos.

9.1. | Abastecimento de Água no Concelho de Arganil

O Município de Arganil faz parte do sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Centro Litoral de Portugal.

A concessão da exploração e da gestão do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Centro Litoral de Portugal foi atribuída, por um período de 30 anos, à sociedade Águas do Centro Litoral, S.A. (AdCL).

A AdCL, gere a rede em Alta dos sistemas de abastecimento de Alagoa, Vila Cova de Alva, Pomares e Alqueve, em que vende água ao Município de Arganil, através dos

pontos de entrega: Arganil - Alagoa 1, Arganil - Vila Cova Alva, Arganil - Pomares, Arganil – Alqueves - Folques, Arganil – Alqueves - Forcado, sendo que, o Município de Arganil gere a rede em baixa destes sistemas de abastecimento.

O Município de Arganil gere, ainda, a rede em alta e baixa de 58 sistemas de abastecimento de água.

O concelho de Arganil possui uma rede de abastecimento muito vasta, envolvendo 14 Freguesias e Uniões de Freguesia. Sendo um concelho bastante montanhoso e com aglomerados populacionais muito dispersos, congrega muitos sistemas de abastecimento. Atualmente, 100% da população do Concelho de Arganil encontra-se servida com rede pública de abastecimento de água.

O controlo da Qualidade da Água para Consumo Humano, efetua-se em todos os sistemas de abastecimento de água, envolvendo uma totalidade de 62 Zonas de abastecimento.

9.2. | Águas Residuais

As águas residuais resultam da alteração das características físicas, químicas e biológicas da água, devido à sua utilização por parte do homem.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 152/97 de 19 de junho, as águas residuais podem ser classificadas nos seguintes tipos:

- a) «Águas residuais domésticas»: as águas residuais de serviços e de instalações residenciais, essencialmente provenientes do metabolismo humano e de atividades domésticas;
- b) «Águas residuais industriais»: as águas residuais provenientes de qualquer tipo de atividade que não possam ser classificadas como águas residuais domésticas nem sejam águas pluviais;
- c) «Águas residuais urbanas»: as águas residuais domésticas ou a mistura destas com águas residuais industriais e ou com águas pluviais;

Existem no Concelho de Arganil, 28 ETAR's em funcionamento, das quais, 22 estão sob a gestão da Câmara Municipal e 6 são geridas pela Água do Centro Litoral (AdCL).

O concelho de Arganil está ainda dotado de 31 fossas sépticas coletivas que se encontram em funcionamento. Atualmente 74,06% da população do Concelho de Arganil encontra-se servida por sistemas de tratamento de águas residuais.

9.3. | Resíduos Urbanos

9.3.1. Resíduos Sólidos Urbanos

Em matéria de gestão de Resíduos Sólidos Urbanos o Concelho de Arganil enquadra-se no Sistema Multimunicipal de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos do Litoral Centro, criado através do Decreto-Lei n.º 166/96, de 5 de Setembro, o qual abrange atualmente uma área de 6.700 Km² e serve uma população de cerca de 1 milhão de habitantes, distribuídos por 36 Municípios, nomeadamente, Águeda, Albergaria – a - Velha, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Arganil, Arouca, Aveiro, Cantanhede, Castanheira de Pera, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Estarreja, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Góis, Ílhavo, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor – o - Velho, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Soure, Vagos, Vale de Cambra e Vila Nova de Poiares.

A exploração e gestão deste Sistema Multimunicipal é da competência da ERSUC – Resíduos Sólidos do Centro, S. A, desde 1997, ano em que foi celebrado o Contrato de Concessão com o Estado Português, assim como os Contratos de Entrega e Receção de Resíduos e de Recolha Seletiva com os Municípios abrangidos. O Contrato de Concessão vigora até 31 de dezembro de 2034.

Neste âmbito compete ao Município de Arganil, em articulação com as Juntas de Freguesias através de delegação de competências, a recolha e transporte dos resíduos indiferenciados para a Estação de Transferência de Chapinheira, situada no Concelho de Góis, cabendo depois à ERSUC realizar o transporte dos mesmos para deposição no CITVRSU – Centro Integrado de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos, localizado em Vil de Matos, onde decorre o processo de tratamento e destino final dos resíduos urbanos produzidos neste Município. Para a deposição dos resíduos urbanos indiferenciados, esta autarquia coloca à disposição dos seus munícipes contentores próprios para o efeito com uma capacidade de 800L, 120L e 140L, assim como papeleiras destinadas à deposição de resíduos urbanos produzidos na via pública.

9.3.2. Recolha Seletiva

No que respeita à Recolha Seletiva no Concelho de Arganil, esta encontra-se a cargo da ERSUC, sendo esta a entidade responsável pela recolha, transporte e encaminhamento para valorização. O Município em colaboração com as Juntas de Freguesia avalia as necessidades das populações e localização dos Ecopontos nos aglomerados urbanos. O Município assegura igualmente, de forma direta ou em articulação com as Juntas de Freguesias e/ou com outras entidades, a recolha de resíduos volumosos,

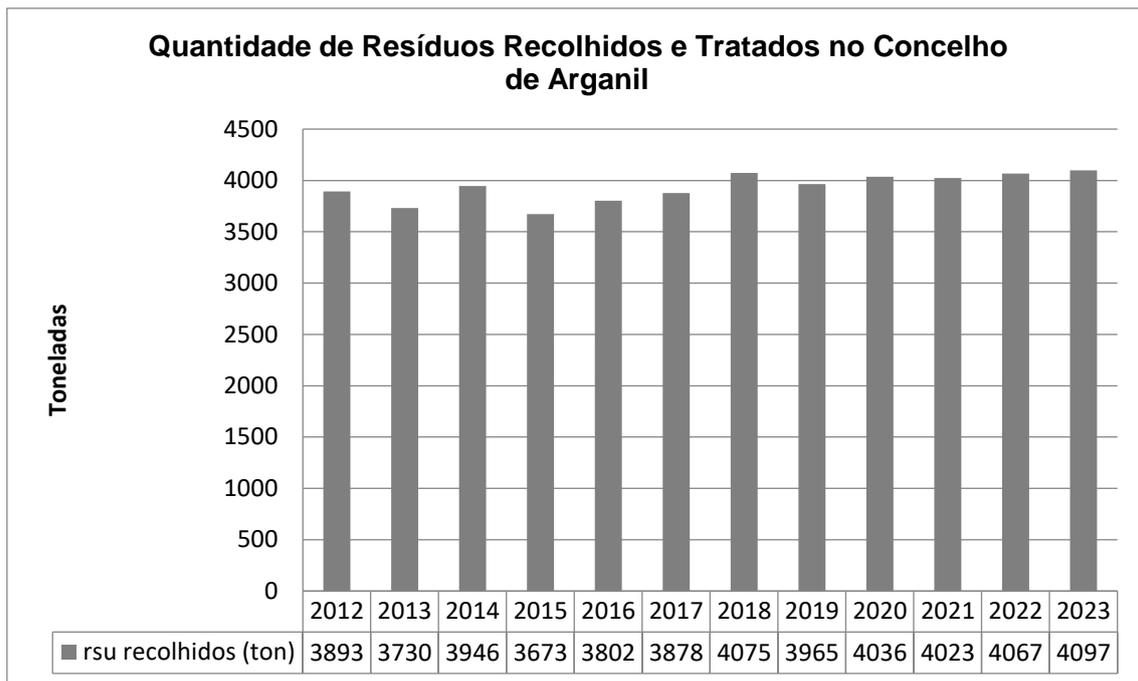
designados “Monstros”, Resíduos Elétricos e Eletrónicos (REE’S); óleos alimentares usados (OAU); roupa usada e pilhas.

De acordo com o Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos do Município de Arganil, os resíduos urbanos devem ser colocados no equipamento de deposição e locais apropriados definidos pelos serviços da Câmara Municipal de Arganil. Os produtores de resíduos urbanos devem utilizar o equipamento de deposição destinado a resíduos sólidos e o destinado à deposição seletiva para a deposição dos resíduos específicos a que se destinam.

Com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado à população, a ERSUC tem vindo a aumentar progressivamente o número de ecopontos existentes nos 36 municípios da sua área de intervenção. No Concelho de Arganil, contabiliza-se atualmente a existência de um total de 65 ecopontos completos (cada um com capacidade 2500L), distribuídos e recolhidos pelo sistema multimunicipal (ERSUC). Todos os ecopontos estão já georreferenciados o que permite compilar a informação necessária à realização de uma gestão adequada da recolha seletiva. Para além dos ecopontos propriedade da ERSUC, existe ainda no Concelho, num esforço conjunto entre o município e as juntas de freguesia, mais 85 ecopontos completos (cada um com capacidade 140 litros), distribuídos por esta autarquia pelas povoações mais pequenas, que são igualmente objeto de recolha pela ERSUC e com a colaboração na recolha em alguns casos pelas Juntas de Freguesia.

Na produção de resíduos urbanos indiferenciados no Concelho, entre os anos 2012 e 2018, verifica-se conforme gráfico 9.1, uma oscilação dos resíduos recolhidos entre pequenos aumentos e pequenas diminuições. No gráfico 9.1, encontram-se os dados disponíveis no que se refere à quantidade de RSU indiferenciados produzidos no Concelho de Arganil, que foram objeto de recolha e entrega à ERSUC nos últimos anos.

Gráfico 9.1. | Evolução da produção de resíduos urbanos indiferenciados de 2012 a 2023



Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Quanto à recolha seletiva de resíduos, no gráfico 9.2, verifica-se um aumento, em todos fluxos (embalagens vidro, embalagens papel/cartão e embalagens plástico/metal). A quantidade de recicláveis recolhidos no Município de Arganil incide essencialmente no vidro, registando-se o valor mais elevado em 2022 e 2023 com a recolha de 258 ton. em cada um dos anos referidos.

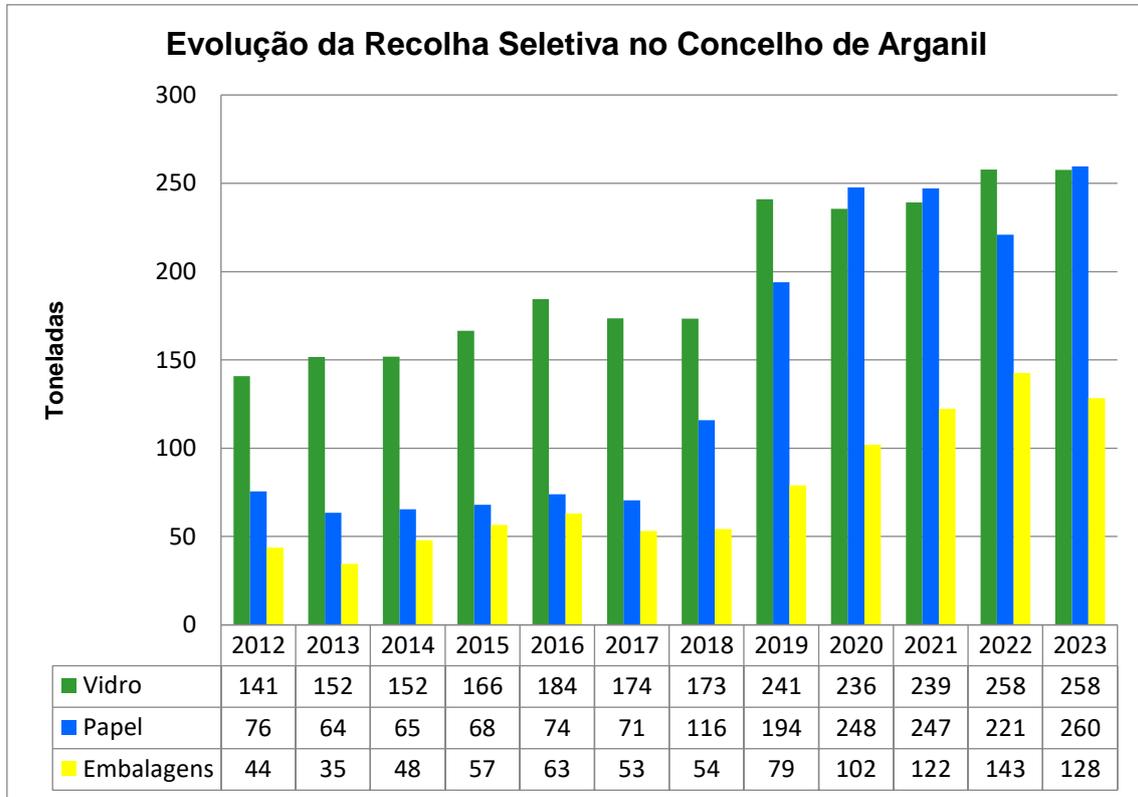
No entanto, relativamente à quantidade de papel e cartão recolhidos verifica-se um maior aumento a partir de 2019, devendo-se ao facto de nesse ano se ter iniciado a colaboração em pleno da APPACDM, com o projeto *ArgusRecycling*, através do qual efetua a recolha de papel/cartão no Concelho, sendo que o valor mais elevado ocorreu em 2023 com 260 ton. A nível de plástico/metal, apesar da menor quantidade depositada comparativamente com o vidro e o papel, verifica-se também a partir de 2019 um maior aumento na separação e deposição deste tipo de resíduos.

Com a implementação do Sistema de Recolha Seletiva Porta-a-Porta de Resíduos Urbanos Valorizáveis em Arganil (PPRUVA) em 2020, verifica-se um contínuo aumento da recolha seletiva de papel/cartão e embalagens de plástico/metal.

De referir também o projeto Alimentar+ em Arganil, em curso desde 2014, o qual, apesar de ser um projeto que tem como objetivo fulcral a minimização da carência alimentar das famílias do Concelho de Arganil e a prevenção do desperdício alimentar através do reaproveitamento das refeições não consumidas nas cantinas escolares e do excedente alimentar das superfícies comerciais do Concelho, tem também um

impacto relevante na diminuição dos resíduos alimentares depositados nos resíduos indiferenciados.

Gráfico 9.2. | Evolução da Recolha Seletiva no Concelho de Arganil



Fonte: Câmara Municipal de Arganil

Relativamente à recolha de Óleo Alimentar Usado o Município de Arganil, efetuou em 2023, um protocolo de colaboração com a EC3R – Rede Nacional de Recolha, Lda (operador de gestão de resíduo) com objetivo da gestão da rede municipal de recolha seletiva de óleos alimentares usados (OAU) do Concelho de Arganil (recolha, transporte e o respetivo encaminhamento). Neste âmbito os munícipes têm à disposição uma rede de oleões distribuídos por diversos locais do Concelho, abrangendo todas as freguesias. O n.º de oleões disponível é o seguinte: 16 Oleões de via pública e 17 Oleões (Barricas) em estabelecimentos, podendo esta informação, bem como a localização, ser consultada no website do Município de Arganil.

9.3.2.1. Projeto PPRUVA – Sistema de Recolha Seletiva Porta-a-Porta de Resíduos Urbanos Valorizáveis em Arganil

Este projeto iniciou em 2020, fruto de uma candidatura ao POSEUR, numa ótica de incentivo à redução de resíduos em aterro e conseqüente reciclagem através de uma

recolha simplificada e otimizada dos resíduos recicláveis. Numa primeira fase junto do comércio do centro da vila de Arganil e, alargado posterior e gradualmente às famílias da vila:

- 700 alojamentos; (700 contentores azuis 40L e 700 contentores amarelos 40L);
- 50 comerciantes (50 contentores azuis 140L e 50 contentores amarelos 140L);
- 2 viaturas elétricas;

Este projeto conta os parceiros ERSUC e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) – unidade funcional de Arganil, com quem já contava desde 2017 no âmbito do projeto *ArgusRecycling*.

A ERSUC compensa monetariamente a APPACDM e os seus utentes pelos materiais recicláveis recolhidos. Esta colaboração tem por base não só a inclusão social de cidadãos com deficiência intelectual, como a sensibilização de toda a comunidade para a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar através da recolha de resíduos valorizáveis. De referir ainda que, o Projeto PPRUVA venceu em 2020 o primeiro prémio, no *Planetiers World Gathering*, evento internacional inteiramente dedicado à sustentabilidade da vida no planeta, distinguindo-se como o projeto mais inovador, social e ambientalmente responsável na categoria “Cidades, Vilas e Municipalidades”.

9.3.3 Biorresíduos

No que respeita aos Biorresíduos, o Município de Arganil, elaborou o Estudo Municipal para o Desenvolvimento de Sistemas de Recolha e de Valorização na origem de Biorresíduos no Concelho de Arganil, financiado pelo Fundo Ambiental, com o objetivo de efetuar um diagnóstico e estabelecer uma estratégia com vista à implementação de melhores soluções e mais eficientes para a valorização dos biorresíduos no Concelho.

Existe ainda, um outro projeto “Compostar é Reciclar!”, cofinanciado pela União Europeia, através do Fundo de Coesão e do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, com um investimento total que rondou os 63 mil euros.

Este projeto, consistiu na implementação de um sistema de compostagem doméstica e comunitária em todo o concelho, como forma de valorização dos biorresíduos, contribuindo para a diminuição do peso dos resíduos urbanos biodegradáveis nos resíduos indiferenciados depositados em aterro. O projeto abrangeu especificamente as IPSS, escolas, os serviços de espaços verdes do Município e os cidadãos com idade superior a 18 anos, que residem no Concelho de Arganil, em habitação permanente com jardim ou terreno.

Pretendeu-se ainda com este projeto, abranger 500 alojamentos do Concelho de Arganil e uma população de 2078 habitantes, o que significou uma distribuição gratuita de 523 compostores domésticos, 522 baldes pequenos para colocar resíduos frescos de cozinha e 500 arejadores para facilitar a compostagem.

Paralelamente foram instaladas duas ilhas de compostagem comunitária: Aldeia do Xisto de Benfeita – Parque de estacionamento e Vila de Arganil – Rua Raul Oliveira Neves, junto ao Cemitério.

O projeto contemplou também uma componente de informação ao público, divulgação e sensibilização/capacitação.

Relativamente ao Projeto “Biobairros a Compostar” numa estratégia perfeitamente alinhada com os resultados do Estudo para o Desenvolvimento de Sistemas de Recolha e de Valorização na Origem de Biorresíduos no município de Arganil, onde se evidencia que no concelho de Arganil a compostagem comunitária constitui uma forma favorável de desviar biorresíduos de aterro, este projeto, com um Investimento total de cerca de 42.975,75€, visou a implementar de compostagem comunitária, que permita consciencializar os cidadãos para a necessidade de valorizarem os biorresíduos que produzem, transformando-os em composto.

Com este projeto, pretendeu-se dar continuidade à estratégia que o município tem vindo a prosseguir com vista à reciclagem na origem dos biorresíduos produzidos no Concelho, através da implementação de soluções de compostagem doméstica e comunitária, iniciadas com o projeto Compostar é Reciclar, aprovado em 2020 pelo POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos). O Compostar é Reciclar foi um projeto direcionado para alojamentos que reuniam a possibilidade para a instalação de compostores, sendo que com este novo projeto pretendemos abranger a comunidade de uma forma integrada, através da instalação de sistemas comunitários passíveis de serem utilizados por aqueles cidadãos cujos alojamentos não permitam a instalação de compostores. A vertente comunitária do projeto constitui-se assim como um dos fatores de inovação do mesmo, a nível local.

Pretendeu-se sensibilizar e capacitar os cidadãos e entidades para as mudanças inerentes à entrada em vigor do novo Regime Geral de Gestão de Resíduos, através da aquisição e colocação em funcionamento de 3 ilhas de compostagem comunitária, duas na Vila de Arganil, na freguesia de Arganil (sede do concelho e freguesia mais populosa), e uma na Vila de Côja, na União de Freguesias de Côja e Barril de Alva (segunda maior freguesia do Concelho em termos de população). Para a boa implementação e exequibilidade do projeto foi fundamental a colaboração da Junta de Freguesia de Arganil e da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva.

O projeto contemplou assim, a aquisição de equipamentos de compostagem comunitária e respetivos acessórios, instrumentos de controlo e de medição, ações de sensibilização e comunicação, com conceção e produção de material de divulgação e comunicação, de forma a motivar a comunidade de Arganil e, ainda, formação e capacitação dos utilizadores e responsáveis pelos compostores, um apoio essencial na operacionalização e sustentabilidade do projeto.

Foi executado no âmbito do Programa Recolha Bio, da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra com o apoio do Fundo Ambiental, contemplando, ainda, instrumentos de controlo e de medição de apoio e monitorização; ações de sensibilização, formação e comunicação aos Municípios; ações de distribuição do composto pelos participantes; formação e capacitação de colaboradores do Município e Juntas de Freguesia envolvidas para a função de mestres de compostagem; acompanhamento e monitorização do processo de compostagem comunitária com visitas aos compostores comunitários. Cada aderente recebeu 1 balde para que possa recolher os seus biorresíduos (resíduos gerados na cozinha) e depositá-los posteriormente na ilha de compostagem mais próxima.

De salientar que se encontra em fase de elaboração do Plano multimunicipal, intermunicipal e municipal de ação PAPERSU por parte do Município, sendo o Regime Geral de Gestão de Resíduos que determina a elaboração de planos específicos de gestão de resíduos e planos municipais de ação e este identifica as medidas que asseguram o cumprimento das metas de preparação para reutilização e reciclagem, deposição de RUB em aterro e retomas para reciclagem com origem em recolha seletiva.

9.4. Plano Municipal Ação Climática

O Município encontra-se a elaborar o Plano de Ação Climática, este decorre da necessidade de desenvolvimento de novos instrumentos da política climática.

O plano deve contemplar os objetivos e metas traçados a nível municipal, quer em termos da redução de emissões de gases com efeito de estufa, quer em termos de preparação e resposta aos efeitos das alterações climáticas, bem como as ações a desenvolver e o investimento associado.

9.5. Programa Eco-Escolas

O Eco-Escolas é um programa internacional promovido pela ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental e visa garantir a participação de crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.

O Programa desenvolve um diversificado conjunto de iniciativas para a rede sob a forma de projetos, desafios e concursos às quais as escolas inscritas poderão aderir. O Eco-Escolas fornece, assim, fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

A Câmara Municipal de Arganil apoia os Estabelecimentos de Ensino que aderem ao projeto e que pretendem candidatar-se ao Galardão Eco-Escolas, custeando as despesas e dando apoio logístico às atividades desenvolvidas.

De salientar que nos últimos anos todos os Estabelecimentos de Ensino do agrupamento de Escolas de Arganil hastearam a Bandeira Verde, tendo sido alcançado o título de 100% Eco Eco Escolas, pelo partir do ano de 2016, pelo 7º ano consecutivo, o que significa que alcançou uma taxa de implementação máxima, igualando o número de estabelecimentos de ensino com o número de implementações deste programa internacional da Foundation for Environmental Education, desenvolvido pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE).

9.6. Programa Eco XXI

O Município de Arganil, é um Município ECO XXI desde 2016. O ECOXXI é um programa de educação para a sustentabilidade, implementado em Portugal pela ABAAE desde 2005, dirigido principalmente aos técnicos e decisores dos municípios considerados agentes privilegiados de promoção do desenvolvimento sustentável a nível local. A cerimónia ECOXXI acontece anualmente para divulgar os resultados da avaliação das melhores práticas de sustentabilidade ao nível municipal. Nesta cerimónia é entregue a Bandeira Verde ECOXXI, um símbolo de sustentabilidade conferido aos municípios que desenvolvam ao longo do ano medidas, iniciativas e boas práticas de acordo com os indicadores do programa, trabalhando assim para um futuro mais sustentável na sua comunidade.

Este programa visa reconhecer as melhores práticas de sustentabilidade a nível municipal, valorizando, entre outros aspetos, a educação no sentido da sustentabilidade e a qualidade ambiental.

O ECOXXI é composto por 21 indicadores de sustentabilidade local, e pretende avaliar a prestação dos municípios, reconhecendo como eco-municípios os que demonstram a implementação de boas práticas, políticas e ações em torno de alguns temas considerados chave: Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável; Sociedade Civil; Instituições; Conservação da Natureza; Ar; Água; Energia; Resíduos; Mobilidade; Ruído; Agricultura; Turismo e Ordenamento do Território.

Ao aferir a qualidade do desempenho do município constitui-se ainda como uma ferramenta de gestão interna, apontando caminhos e metas no sentido da sustentabilidade.

A distinção é atribuída aos municípios que obtenham um índice ECOXXI igual ou superior a 50%.

9.7. Bandeira Azul

O Programa Bandeira Azul é um programa de educação para o desenvolvimento sustentável, promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental.

Este galardão tem como objetivo educar para o desenvolvimento sustentável em praias costeiras, fluviais e lacustre, portos de recreio e marinas e embarcações de recreio e ecoturísticas que se candidatem e cumpram um conjunto de critérios relacionados com Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água Balnear, Gestão Ambiental, Segurança e Serviços, Responsabilidade Social e Envolvimento Comunitário.

A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade que distingue o esforço de diversas entidades em tornar possível a coexistência do desenvolvimento local a par do respeito pelo ambiente, elevando o grau de consciencialização dos cidadãos em geral, dos decisores em particular, para a necessidade de se proteger o ambiente marinho, costeiro e lacustre.

O direito de hastear e manter a Bandeira Azul pelos titulares / operadores / gestores de praias, marinas e embarcações, significa que a ABAAE reconheceu, no momento da atribuição, o cumprimento de uma série de rigorosos critérios ambientais, educacionais, de segurança e acessibilidade. Após essa atribuição, os respetivos titulares / operadores /gestores assumem a responsabilidade de assegurar de forma contínua a conformidade de todos os critérios subjacentes a essa atribuição. Apesar de a ABAAE poder realizar regularmente a verificação desses critérios nos sítios galardoados, nem a ABAAE, nem qualquer um de seus diretores, colaboradores ou membros do júri são responsáveis perante qualquer pessoa no caso de existir qualquer não conformidade.

A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade ambiental atribuído anualmente a praias fluviais e costeiras que se candidatem ao galardão e que cumpram um conjunto de critérios. Os Critérios do Programa Bandeira Azul para praias estão divididos em 4 grupos: Informação e Educação Ambiental; Qualidade da Água; Gestão Ambiental e Equipamentos; Segurança e Serviços.

O Município de Arganil, ostenta praias com Bandeira Azul desde 2016, nomeadamente Piódão, Cascalheira – Secarias e Coja, sendo que em 2024 as Praias com Bandeira Azul no Concelho de Arganil são Cascalheira-Secarias e Coja.

9.8. Programa Praia Acessível, Praia para Todos

O Programa Praia Acessível – Praia para Todos, foi iniciado em Portugal em 2005, no âmbito de uma parceria institucional, ao nível da Administração Central do Estado, que reúne o Instituto Nacional para a Reabilitação (então Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência - SNRIPD), a Agência Portuguesa do Ambiente - APA, I.P. (então Instituto da Água - INAG) e o Turismo de Portugal, I.P., e que, até 2007, incluiu também o Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP, I.P.

O Programa Praia Acessível, Praia Para Todos, pretende que as zonas balneares identificadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 135/2009, de 3 de junho, reúnam um conjunto de condições que permitam o seu uso por pessoas portadoras de deficiência, sendo fruto de uma parceria entre o Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR), Agência Portuguesa do Ambiente, I.P./ Administração da Região Hidrográfica (ARH) e Turismo de Portugal, I.P.

“O objetivo central deste Programa - que promove o cumprimento da legislação sobre acessibilidade, designadamente o disposto nas normas técnicas aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto (regime de acessibilidade), bem como da Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto (Lei da não discriminação) e da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada por Portugal em 2009 - visa que cada vez mais praias portuguesas passem a assegurar condições de acessibilidade e de serviços que viabilizem a sua utilização e desfrute, com equidade, dignidade, segurança, conforto, independência e a maior autonomia possível, por todas as pessoas que as desejem visitar, independentemente da sua idade e de possíveis dificuldades de locomoção ou outras incapacidades que, transitória ou permanentemente, condicionem a sua mobilidade.”

No Concelho de Arganil, as praias acessíveis, que dispõem do galardão Praia Acessível – Praia para Todos, são: Cascalheira-Secarias, Pomares, Coja e Benfeita, sendo que a praia fluvial de Pomares é a que ostenta este galardão há mais tempo, desde 2008.

9.9. ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 entrou em vigor a 1 de janeiro de 2016, em resultado da resolução da Organização das Nações Unidas denominada “Transformar o nosso Mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”. Foi subscrita por 193 Estados Membros, a 25 de setembro de 2015, numa cimeira realizada em Nova Iorque (EUA).

A Agenda 2030 é constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), desdobrados em 169 metas que, partindo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio que vigoraram entre 2000 e 2015, procuram estabelecer uma visão ambiciosa e transformadora da sociedade.

A Agenda 2030 enquadra-se na missão da Câmara Municipal de Arganil de promoção do desenvolvimento sustentável, coesão territorial e melhoria da qualidade de vida de toda a população residente ou com atividade no território.

A implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no território é um dever, uma responsabilidade e uma ambição do Município de Arganil.



Grande parte da verba do orçamento municipal, está direta ou indiretamente associado a um ODS, através de diversas tarefas, planos, projetos e documentos produzidos.

9.10. | Síntese conclusiva:**Tabela 9.1. | Principais problemáticas, Desafios e Oportunidades na área do Ambiente**

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de sistemas de abastecimento de água; • Manutenção e acompanhamento do processo de tratamento ETAR; • Metas rigorosas estabelecidas no PERSU 2030.
Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção da contaminação dos recursos hídricos; • Proteção adequada das captações; • Adequação do tratamento às características da água captada; • Manutenção adequada do sistema de distribuição; • Diagnóstico periódico e sistemático da qualidade da água captada e distribuída aos consumidores; • Redução das perdas verificadas no sistema de abastecimento de água; • Atuação rápida e eficaz em face de anomalias diagnosticadas analiticamente; • Acompanhamento contínuo, estabilização da eficiência de tratamento das ETAR's, para cumprimentos dos valores de descarga; • Implementação de ações e projetos para cumprimento das Metas do PERSU 2030 e PAPERSU; • Controlo das Espécies Invasoras (ludévigia-de-flores-grandes); • Recolha e encaminhamento adequado dos resíduos.
Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento na Sustentabilidade; • Programas de Reciclagem.

10. | Proteção e Inclusão Social - Apoios Sociais e Programas

A Rede de Serviços e Equipamentos Sociais existente no concelho é uma resposta fundamental para a população de Arganil, agregando várias instituições, públicas e privadas, que abrangem o vasto e disperso território, procurando colmatar as necessidades, carências e problemáticas sociais da população, sempre em rede.

Em muitas situações, o mesmo equipamento social proporciona várias respostas, salientando-se assim os benefícios do aproveitamento de infraestruturas e dos recursos humanos afetos, pelo que o apoio social é, predominantemente, prestado por equipamentos sociais pertencentes a entidades solidárias.

Como forma de dar resposta a toda a população e ao seu dinamismo, salientam-se as quinze instituições existentes com intervenção social direta junto dos cidadãos do concelho: Assistência Folquense, Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)/Associação Passo a Passo, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), Casa da Criança Joaquina Barreto Rosa/Fundação *Bissaya* Barreto, Cáritas Diocesana de Coimbra, Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra, Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça, Centro Social da Freguesia de Cepos, Centro Social e Paroquial de Benfeita, Centro Social e Paroquial de Côja, Centro Social e Paroquial de Sarzedo, Santa Casa de Misericórdia de Arganil, Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva.

Destacam-se, ainda, os serviços desconcentrados da Administração Pública, designadamente: o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Centro de Saúde de Arganil e, ainda, as Autarquias Locais.

Existem Freguesias e/ou Uniões de Freguesia que não possuem qualquer equipamento social nelas sedeadas, mas contando com a proximidade geográfica de freguesias limítrofes, como é o caso do Piódão, com a Casa do Povo de Vide (concelho de Oliveira do Hospital); Celavisa com a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, todas elas prestando a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Para além destas respostas, existem outras que, apesar de se encontrarem afetas a instituições localizadas na vila de Arganil, são de abrangência concelhia, como o Hospital de Cuidados Continuados, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), o Centro De Atividades E Capacitação Para A Inclusão (CACI) integrado na APPACDM, a Associação Religiosa Conferência S. Vicente Paulo e a Cantina Social.

10.1. | Crianças e Jovens

10.1.1. | Creches:

A creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, que acolhe crianças até aos 3 anos de idade. Devido à alteração das fontes de financiamento através da entrada em vigor do normativo legal que instituiu as Creches gratuitas, considerado como benéfico, permitiu a integração de crianças provenientes de agregados familiares que auferem baixos rendimentos mensais. Na tabela seguinte, pode verificar-se o número de utentes/capacidade que frequenta cada instituição, existindo um aumento tanto na capacidade como de utentes nos últimos dez anos.

Tabela 10.1. | Número de Respostas Sociais, na valência de Creche

Instituições	Ano 2014		Ano 2024	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
Casa da Criança – Joaquina Barreto Rosa	42	42	58	58
Centro Social Paroquial de Coja	33	18	41	41
Centro Social Paroquial de Sarzedo	35	30	39	39
TOTAL	110	90	138	138

Fonte: Respostas / Equipamentos e IPSS's do concelho

10.1.2. | Centro de Atividades Tempos Livres (CATL):

O CATL é uma resposta social que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens (partir dos 6 anos), nos períodos antes e após as atividades e interrupções letivas, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente, no acompanhamento e desenvolvimento de atividades socio educativas. Na tabela seguinte, pode verificar-se o número de utentes/capacidade que frequenta cada instituição, existindo uma estabilização capacidade das instituições.

Tabela 10.2. | Número de Respostas Sociais, na valência de CATL

Instituições	Ano 2014		Ano 2024	
	Capacidade	Utentes	Capacidade	Utentes
ESA (Cáritas Diocesana de Coimbra)	80	56	80	40
EB 2.3 Arganil (Cáritas Diocesana de Coimbra)	80	80	80	80
EB 2.3 Coja (Cáritas Diocesana de Coimbra)	100	80	100	65
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	67	53	60	60
Centro Social Paroquial de Sarzedo	60	30	60	34
Centro Social e Paroquial de Coja	45	11	45	20
Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça	-	-	20	26*
Total	457	310	445	325

*A diferença dá-se pelo facto de existirem turnos, ou seja, as crianças não frequentam a resposta em simultâneo.

Fonte: Respostas, Equipamentos e IPSS's do concelho

10.1.3. | Crianças e Jovens em Risco Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) de Arganil

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Arganil visa promover os direitos da criança e do jovem, prevenindo ou atuando perante situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A intervenção da CPCJ conta com a colaboração das autoridades administrativas e policiais, bem como das pessoas singulares e coletivas que para tal sejam solicitadas. Assim, o seu funcionamento divide-se em duas modalidades: Alargada e Restrita.

A Comissão Alargada funciona em plenário ou por grupos de trabalho para assuntos específicos, como o desenvolvimento de ações de promoção de direitos das crianças e jovens e ações de prevenção das situações de perigo. Esta modalidade congrega representantes de várias entidades, como o Município de Arganil; Segurança Social; Forças de Segurança; Ministério da Saúde; Ministério da Educação; Instituições Particulares de Solidariedade Social; Associações de Pais; Emprego e Formação Profissional; organizações privadas que desenvolvam atividades desportivas, culturais e recreativas; indivíduos designados pela Assembleia Municipal; Técnicos e cidadãos cooptados (aqueles com formação em serviços social, psicologia e saúde; estes com especial interesse pelos problemas da infância e juventude).

A Comissão Alarga tem desenvolvido diversas ações de sensibilização com temas como a parentalidade positiva, saúde mental, abuso sexual, *bullying*, violência escolar; perigos da internet, consumos de substâncias ilícitas, dependências ao nível do jogo, entre outros, estando previstas dez ações ao longo do ano de 2024.

A Comissão Restrita funciona em permanência e o seu plenário reúne sempre que convocado com o objetivo de, especialmente, intervir nas situações em que a criança ou o jovem está em perigo. Esta modalidade compreende, no mínimo, cinco dos membros que integram a Comissão Alargada.

A nível de apoio logístico é assegurado pelo Município, em cujas instalações a Comissão funciona.

Como podemos observar na tabela seguinte, segundo dados 2023, de um total setenta e quatro processos comunicados, sessenta e seis foram objeto de deliberação. Existindo um total de 24 processos ativos, após serem cessados pós- liminarmente (confirmado judicialmente) 42 de um total de 66 processos deliberados.

De acordo com a CPCJ de Arganil dos 42 processos arquivados pós liminarmente, a maioria deveu-se à não subsistência da situação de perigo (19).

Tabela 10.3. | Volume Processual Global

Processos (Comunicações)	Abertos	Processos Instruídos (Deliberação)		Cessação da Intervenção	
Transitados do Ano 2022	23	Transitados do Ano 2022	21	Liminar	
Novos	38	Novos	33	Arquivamento	7
Transferidos	2	Transferidos	2	Transferência	1
Reabertos	11	Reabertura	10	Pós Liminar	
				Arquivamento	42
Total de Entradas	74	Total de Processos Com Instrução	66	Total de Processos Cessados	50
Total Processos Ativos	24				

Fonte: CPCJ Arganil

A entidade sinalizadora com maior expressão foi a GNR de Arganil com 9 casos, seguindo-se com 8 os que foram sinalizados pelo Agrupamento de Escolas de Arganil.

Tabela 10.4. | Distribuição dos Processos por Entidades Sinalizadoras

Entidades	Nº Processos
Autoridade Policial	9
Ensino	8
Saúde	1
Familiares	2
Vizinhos e Particulares	2
Sem Informação	2
Total	24

Fonte: CPCJ Arganil

Como se pode observar na tabela 10.4, predomina o género feminino perante o número de processos da CPCJ. Num universo de 67 crianças e jovens acompanhados, é o escalão etário de idades compreendidas entre os 11 e 14 anos detém o maior número de crianças.

Tabela 10.5. | Crianças/Jovens Acompanhadas por Escalão Etário / Género

Escalão Etário	Género	
	Masculino	Feminino
0 - 2	2	6
3 - 5	3	4
6 - 8	5	2
9 - 10	1	5
11 - 14	3	13
15 - 17	8	8
18 - 21	7	0
Total	67	

Fonte: CPCJ Arganil

Relativamente às problemáticas de situação de perigo detetadas destaca-se a problemática da Violência Doméstica que envolveu vinte e duas crianças/jovens.

No que toca às medidas de promoção e proteção aplicadas, a Comissão privilegiou a medida de “Apoio Junto dos Pais”, tanto nas medidas aplicadas durante 2023 como as medidas que transitaram em execução para esse ano.

Também na CPCJ de Arganil se observa casos de acompanhamento de crianças e jovens com nacionalidades estrangeiras. No ano passado, de acordo com os dados fornecido pela entidade, foram acompanhados quatro processos oriundos do Brasil, um dos Países Baixos, um do Reino Unido e um da Ucrânia.

No que diz respeito aos níveis de escolaridade das Crianças e Jovens acompanhadas pela CPCJ de Arganil, segundo a tabela infra apresentada, a maioria das crianças encontra-se a frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 10.6. | Frequência de Ensino das Crianças/Jovens

Grau de Ensino	Nº Crianças
Pré-Escolar	2
1º Ciclo	10
2º Ciclo	7
3º Ciclo	15
Ensino Secundário	3
Cursos Profissionais	4
Total	41

Fonte: CPCJ Arganil

10.1.4. | Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)

A “Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco” (ASCJR), criada pelo Despacho nº31292/2008, de 5 de dezembro, tem como principal objetivo a criação de uma resposta estruturada pelo Serviço Nacional de Saúde ao fenómeno dos Maus Tratos através do desenvolvimento da “Rede Nacional de Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco”, quer a nível dos Cuidados de Saúde Primários (NACJR), quer a nível dos Hospitais com atendimento Pediátrico (NHACJR).

A intervenção em situações de risco na área da saúde como instância de primeiro nível na promoção dos direitos das crianças exerce-se através da prevenção da ocorrência de maus tratos, da deteção precoce de contextos e fatores de risco e sinais de alarme, do acompanhamento e prestação de cuidados e da sinalização e/ou encaminhamento dos casos identificados.

O NACJR encontra-se localizado nas instalações do Centro de Saúde de Arganil, onde desenvolve a sua atividade. A equipa é constituída por uma médica, uma enfermeira e uma assistente social.

Tabela 10.7 | Processos em 2023

Processos		Nº
Casos Arquivados		4
	Ausência de indicadores de risco	2
	Situação resolvida	1
	Encaminhamento outro serviço/instituição/Núcleo	1
Casos em Acompanhamento (Novos e Transitados)		7
	Acompanhados com entidades de 1º nível	7
	Acompanhados com processo CPCJ	1
	Acompanhados com processo Tribunal	2
Total de Casos		11
Casos Encaminhados pelo NACJR/NHACJR (Novos e Transitados)		4
	Encaminhados para entidades de 1º nível	4

Fonte: NACJR

De acordo com a equipa, durante o ano de 2023, foram acompanhadas pela equipa 7 crianças/jovens/ famílias, transitaram do ano anterior seis casos e foi sinalizado um caso durante o ano. O tipo de “Mau Trato” sinalizado foi de Negligência Passiva (por omissão) a nível psicológico/emocional, motivo que também sinalizaram os casos transitados.

10.1.5. | Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) foi regulamentado pelo Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 de outubro, e integra um conjunto organizado de serviços da responsabilidade dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e da Segurança Social e da Educação dirigido a crianças entre os 0 e os 6 anos e suas famílias, tendo como missão garantir a Intervenção Precoce na Infância.

Os seus objetivos são assegurar às crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades; identificar e referenciar todas as crianças que necessitam de IP; intervir em função das necessidades do contexto familiar de cada criança, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento; apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação; e envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social.

Estas ações são realizadas nos ambientes habituais das crianças (casa, creche, jardim de infância, outros), durante as rotinas e atividades diárias de forma a promover a participação da mesma nas experiências de aprendizagem, partindo dos objetivos definidos pela família.

Como critérios de elegibilidade para intervir com as crianças/famílias, de forma global, existem as crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo e as crianças com risco de atraso de desenvolvimento.

Este serviço articula, sempre que se justifique, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Arganil e com o Núcleo da Ação de Saúde de Crianças e Jovens em Risco (NACJR) ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil.

A Equipa Local de Intervenção de Arganil/Góis encontra-se sedada em Arganil, no Centro de Saúde. É constituída por profissionais de diferentes áreas: Enfermagem (2); Educação (2); Psicologia (1); Terapia da Fala (1); Fisioterapia (1) e Serviço Social (1). Na tabela infra apresentada, pode analisar-se as áreas nas quais se referenciam mais casos.

Tabela 10.8 | Resumo das Áreas Referenciadoras - 2023

Áreas Referenciadoras	Nº de Casos
Saúde	4
Família	7
Educação	5
Social	1
Total	16

Fonte: SNIPI

Pela análise da tabela seguinte, observa-se o acompanhamento de 44 crianças/famílias no ano de 2023.

Tabela 10.9 | Crianças/famílias acompanhadas

Ano 2023		Nº de Casos
Crianças Referenciadas		17
Crianças Excluídas		11
	Transição 1ºciclo	8
	Transição para ELI (mudança residência)	1
	Objetivos Atingidos	1
	Sem Critérios	1
Casos Transitados		28
Total de Crianças Acompanhadas		44

Fonte: SNIPI

10.1.6. | Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) – Beira Serra

A resposta social acima identificada, o CAFAP, é desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças/jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

No nosso concelho, a instituição que presta este apoio é a Associação Passo a Passo, desde 2010. Atualmente, a intervenção abrange para além do concelho de Arganil, situações do concelho de Tábua, Oliveira do Hospital, Góis e Pampilhosa da Serra, referenciadas pelo Tribunal de Família e Menores de Coimbra e pela Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal, inserida no Núcleo de Infância e Juventude, do Centro Distrital de Coimbra.

Em 2023 foram acompanhadas 79 famílias que abrangeram 130 crianças/jovens, tendo transitado para o ano de 2024, 49 agregados familiares (79 crianças/jovens).

Tabela 10.10 | Entidades Sinalizadoras dos Casos Ativos em 2023

Entidade sinalizadora	N.º crianças/jovens
Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes - CLAIM	27
Núcleo Local de Inserção de Arganil	20
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil	16
Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais	16

Tribunal de Família e Menores	13
Agrupamento de Escolas de Arganil	12
Maternidade Dr. Daniel de Matos	6
Por iniciativa das próprias famílias	6
SNIPI	4
Gabinete de Ação Social	4
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova Alva	2
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oliveira do Hospital	2
CLDS-4G “Capacitar o presente, consolidar o Futuro”	1
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (RLIS)	1
Total	130

Fonte: Associação Passo a Passo

Relativamente à distribuição das crianças em função da entidade sinalizadora, verifica-se que o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Arganil foi a entidade que maior número de crianças referenciou à Associação Passo a Passo, representando um total de 27 processos. Destaca-se, também, o número elevado de crianças sinalizadas pelo Núcleo Local de Inserção de Arganil (20).

Salientam-se, ainda, os acompanhamentos psicológicos prestados pela Associação Passo a Passo que abrangeram 26 crianças/jovens desde 2010, tendo como entidades sinalizadoras a CPCJ Arganil; C. S. P Benfeita; C. S. P Côja; Própria Família; Câmara Municipal de Arganil; Tribunal Família e Menores de Coimbra.

As problemáticas das famílias mais prevalentes (tabela 10.11) em 2023 foram o ‘Deficit de competências parentais’ e ‘Conflito Parental/Familiar’, a ‘Carência Económica’ e a ‘Frac rede de Suporte Familiar’ sendo que a maioria das famílias alvo de intervenção permanecem como multi-problemática, isto é, encontra-se associada a mais do que uma problemática.

Tabela 10.11 | Número de Famílias em Função da Problemática Prevalente em 2023

Processos:	N.º Famílias
Deficit de competências parentais	48
Conflito parental/familiar	37
Carência socioeconómica	30
Fragilidade da rede de suporte familiar	29
Instabilidade emocional da(s) figura(s) parental(ais) e/ou cuidadores	24
Falta de ocupação profissional/formativa	19
Condições habitacionais precárias	15
Migrante	14
Desorganização habitacional	13
Violência doméstica	12

Abandono parental	12
Adições	10
Saúde fragilizada	9
Comportamentos disruptivos	7
Situação de Refugiado	1
Total (Apagar)	280

Fonte: Associação Passo a Passo

No ano 2023, 22% da intervenção realizada pelo CAFAP abrangeu crianças com idades compreendidas entre os 10-12 anos. No entanto, as idades compreendidas entre 7-9 anos e 13-15 anos também são significativas (17% cada faixa etária), como se pode verificar no gráfico seguinte.

Gráfico 10.1. Percentagem de crianças em função do grupo etário:



Gráfico 1 - Distribuição das crianças e jovens por faixa etária

Gráfico 2 - Percentagem de crianças e jovens por faixa etária

Fonte: Associação Passo a Passo

Na tabela infra apresentada, podem observar-se alguns dos sintomas que sobressaem nas crianças, que podem refletir práticas parentais desadequadas. Das avaliações efetuadas às famílias alvo de intervenção, em 2023, verifica-se que a maioria das crianças e jovens apresentavam mais do que um dos sintomas identificativos de negligência parental, sendo que, a 'Instabilidade Emocional' (35%) e a 'Dificuldade em cumprir Regras e Limites' (32%) emergem como os sintomas mais identificados.

Tabela 10.12 | Fatores/Sintomas Identificativos da Negligência Parental nas Crianças

Sintomas:	N.º crianças/jovens	%
Instabilidade emocional	45	35
Dificuldade em cumprir regras e limites	42	32

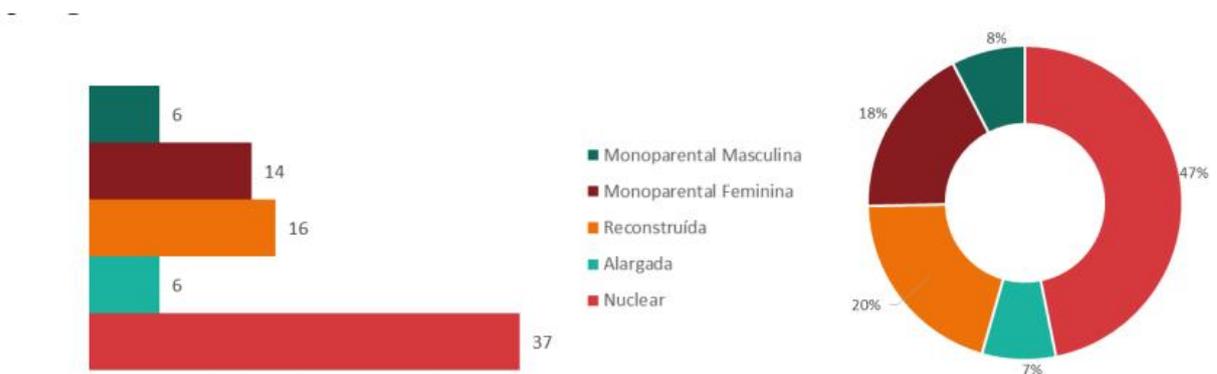
Atraso na aquisição de competências desenvolvimentais	32	25
Higiene, vestuário e/ou alimentação desadequada	31	24
Não são observados indicadores aparentes de negligência	28	22
Dificuldade nas relações interpessoais	16	12
Adoção de comportamentos desviantes	14	11
Sem informação	2	2
Total (apagar)	210	100

Fonte: Associação Passo a Passo

Observa-se no seguinte gráfico os números de cada tipologia familiar dos agregados familiares acompanhados, sendo a tipologia “Nuclear” a mais frequente com 47%, seguindo-se as famílias “Reconstruídas” com 20%.

Salienta-se a diferença de 10% entre a família monoparental masculina (8%) e a feminina (18%), sendo ainda mais habitual a existência da dinâmica mãe/filho (s).

Gráfico 10.2. | Tipologia Familiar



Número de famílias em função do tipo de organização familiar | Percentagem de famílias em função do tipo de organização familiar

Fonte: Associação Passo a Passo

Já no que toca à escolaridade dos pais/cuidadores que integram os agregados familiares, pode observa-se, através da leitura da tabela infra apresentada com os dados de 2023, que a maioria das figuras parentais femininas concluíram o 3º Ciclo do Ensino Básico (36%) e as figuras parentais masculinas o Ensino Secundário (18%).

De acordo com a Associação Passo a Passo, durante o período em análise assistiu-se a um aumento do nível de escolaridade dos pais, o qual se deve essencialmente à aposta em medidas de incentivo à escolaridade, através dos Centros Qualifica e disponibilização de formações com dupla certificação por parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Tabela 10.13 | Escolaridade dos pais/cuidadores

Escolaridade	N.º Figura feminina	%	N.º Figura masculina	%
Sem escolaridade	-	-	5	8
1º Ciclo	7	10	8	13
1º Ciclo - incompleto	-	-	-	-
2º Ciclo	6	8	14	23
2º Ciclo - incompleto	1	1	-	-
3º Ciclo	27	36	11	18
3º Ciclo	1	1	1	2
Secundário	23	31	18	30
Secundário – incompleto	1	1	1	2
Ensino superior	6	8	2	3
Ensino superior incompleto	1	1	-	-
Sem informação	2	3	-	-
Total	75	100	61	100

Fonte: Associação Passo a Passo

É possível observar a discrepância relativa à situação de emprego entre as figuras parentais femininas (45%) e masculinas (68%) na tabela 10.14. Das cinquenta figuras parentais em situação de desemprego, a 31 de dezembro de 2023, dez encontravam-se inseridas em formação profissional pelo IEFP e seis em Contratos de Emprego Inserção (CEI/CEI+/CEAMA).

Tabela 10.14 | Situação Laboral dos pais/cuidadores

Situação Laboral	N.º Figura feminina	%	N.º Figura masculina	%
Emprego	34	65	42	68
Desemprego	35	47	15	25
Pensionistas	1	1	4	7
Doméstica	5	7	-	-
Total	75	100	61	100

Fonte: Associação Passo a Passo

No que concerne à residência dos agregados familiares relativamente à freguesia do concelho (tabela 10.15), perceber-se que em 2023 a maioria das famílias intervencionadas eram oriundas da freguesia de Arganil, com 41%.

Tabela 10.15 | Distribuição por Freguesias das famílias acompanhadas no Concelho de Arganil

Freguesia	Nº de Famílias	%
Arganil	33	41
Côja e Barril de Alva	8	10
Sarzedo	7	9
Pombeiro da Beira	6	8
Benfeita	3	4
S. Martinho da Cortiça	2	3
Cepos e Teixeira	2	3
Folques	1	1
Pomares	1	1

Fonte: Associação Passo a Passo

Relativamente às parcerias estabelecidas, assim, como projetos desenvolvidos, a Associação Passo a Passo desde outubro de 2014, encontra-se a desenvolver o Projeto “Alimentar Mais Arganil” em parceria com o Município de Arganil, o ACES Pinhal Interior Norte e o Agrupamento de Escolas de Arganil.

O programa é direcionado para as crianças que se encontrem inseridas em agregados familiares sinalizados com carência económica e que frequentem a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo de escolaridade, através da prevenção do desperdício alimentar nas cantinas escolares.

Contudo, em outubro de 2016, o projeto ganhou uma nova valência, com o objetivo de reaproveitar todo o excedente alimentar das superfícies comerciais, tendo assim uma maior capacidade de resposta para apoiar as famílias carenciadas do concelho de Arganil. Neste sentido, acrescentou-se a parceria com a superfície comercial *Intermarché*, que assegura a doação de produtos alimentares excedentes em boas condições de consumo. Durante o de ano de 2023, o apoio escolar abrangeu 11 crianças com 710 refeições e o apoio à comunidade abrangeu 31 famílias com 141 produtos.

10.2. | Adultos com Deficiência e Idosos

10.2.1. | Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)

A resposta social do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão é destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência intelectual com idade igual ou superior a 16 anos. No concelho de Arganil a instituição detentora desta resposta é a APPACDM, localizada na sede de Concelho.

Tabela 10.16 | Número de Respostas Sociais, na valência de CACI

Instituições	Ano 2023	
	Capacidade	Utentes
APPACDM de Arganil	60	39

Fonte: Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) de Arganil

Esta resposta possui três valências: Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), Formação Profissional e Centro de Recursos Educacionais para a Inclusão, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Arganil.

O Centro de Atividades Ocupacionais compreende utentes com idades entre os 22 e os 77 anos, todos eles com Deficiência Intelectual, tendo alguns dos utentes também psicopatologias, como esquizofrenia, doença bipolar, entre outras. Existindo, de acordo com a APPACDM de Arganil, cada vez mais um maior número de clientes a usufruir de consultas de Psiquiatria Comunitária.

Existe ainda em curso, a construção de uma residência que prevê a integração de jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar, estando prevista a sua conclusão para junho de 2025 com o envolvimento dos parceiros Câmara Municipal de Arganil e CLAS.

10.2.2. | Centro de Dia

Consiste numa Resposta Social que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas com 65 e mais anos, no seu meio social e familiar.

Tabela 10.17 | Número de Respostas Sociais, na valência de Centro de Dia

Instituições	Ano 2024 (1º Semestre)	
	Capacidade	Utentes
A.H. e Social da Casa do Povo de Barril de Alva	40	9
Assistência Folquense	25	3
Cáritas Diocesana de Coimbra – S. Martinho da Cortiça	20	11
Cáritas Diocesana de Coimbra – Pombeiro da Beira	30	3
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	25	7
Centro Social da Freguesia de Cepos	25	11
Centro Social Paroquial de Benfeita	30	4

Centro Social Paroquial de Coja	66	6
Centro Social Paroquial de Sarzedo	35	2
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	50	23
Santa Casa da Misericórdia de Arganil – Centro Dia de Secarias	41	9
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova do Alva	15	12

Fonte: Respostas / Equipamentos e IPSS's e Misericórdias do Concelho

Observa-se, pela tabela supra apresentada, que existe uma maior capacidade das instituições face à procura que se traduz no número de utentes. Importa salientar que de acordo com a Cáritas Diocesana de Coimbra, o centro de dia de Pomares encerrou em janeiro 2024.

10.2.3. | Serviço Apoio Domiciliário:

É uma resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços, a famílias e/ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que, por isso, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da sua vida diária.

Na tabela seguinte, observa-se uma maior afluência de utentes comparativamente com a resposta de Centro de Dia. No entanto, apenas o Centro Social da Freguesia de Cepos detém a lotação máxima.

Tabela 10.18| Número de Respostas Sociais, na valência de Serviço de Apoio Domiciliário

Instituições	Ano 2024 (1º Semestre)	
	Capacidade	Utentes
A.H. e Social da Casa do Povo de Barril de Alva	35	28
Assistência Folquense	35	20
Cáritas Diocesana de Coimbra - Pomares	40	27
Cáritas Diocesana de Coimbra – S. Martinho da Cortiça	20	19
Cáritas Diocesana de Coimbra – Pombeiro da Beira	40	30
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	25	23

Centro Social da Freguesia de Cepos	15	15
Centro Social Paroquial de Benfeita	35	28
Centro Social Paroquial de Coja	30	25
Centro Social Paroquial de Sarzedo	25	5
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	40	34
Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova do Alva*	40	27
Casa do Povo de Vide**	(*)	6

Fonte: Respostas / Equipamentos e IPSS's e Misericórdias do Concelho e concelho de Seia, Distrito da Guarda

(*) Abrangeram os utentes do Centro Sociocultural de Anceriz.

(**) A capacidade desta resposta social é de 65 lugares, no entanto, a Casa do Povo de Vide serve outras localidades do concelho de Seia.

Salienta-se que, desde a elaboração do “Diagnóstico Social de 2010”, a Freguesia de Piódão ficou a ser servida pela Casa do Povo de Vide, do Concelho de Seia, que anteriormente era prestado, até 2011, pelo Centro Social Paroquial de Coja, nas respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário e Cantina Social.

10.2.4. | Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Esta Resposta Social destina-se ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente para idosos.

Na tabela seguinte, conclui-se que a utilização, face à capacidade, na resposta social de Estrutura Residencial para Idosos no 1º semestre de 2024 é de 100%, com a exceção da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, sendo ao mesmo tempo, a instituição com maior número de vagas e de utentes.

Tabela 10.19. | Número de Respostas Sociais, na valência de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

Instituições	Ano 2024 (1º Semestre)	
	Capacidade	Utentes
Assistência Folquense	40	40
Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	25	25
Centro Social Paroquial de Benfeita	23	23

Centro Social Paroquial de Coja	37	37
Centro Social Paroquial de Coja (novo)	43	43
Centro Social Paroquial de Sarzedo	36	36
Santa Casa da Misericórdia de Arganil	120	111

Fonte: Respostas / Equipamentos e IPSS's e Misericórdias do Concelho

Existe ainda uma resposta da Santa Casa da Misericórdia de Arganil de reabilitação de média e longa duração.

10.3. | Família e Comunidade

10.3.1. | Ação Social do Município | Atendimento e Acompanhamento Social e Serviço

O Atendimento e Acompanhamento Social asseguram o atendimento e o acompanhamento social, de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como o atendimento em situação de emergência social.

O Município de Arganil mantém a continuidade na prestação dos serviços já existentes da ação social com o objetivo de informar, orientar e encaminhar; apoiar pessoas e famílias em situação de dificuldade e/ou emergência social; assegurar o acompanhamento social dos indivíduos e famílias no desenvolvimento das suas potencialidades, contribuindo para a sua autonomia; mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional; prevenir situações de exclusão.

No concelho de Arganil, este tipo de resposta vem sendo consolidada num trabalho em parceria, potenciando a coesão territorial e a participação ativa dos agentes de responsabilidade social, garantindo a rentabilização, complementaridade e articulação dos recursos locais.

A Câmara Municipal de Arganil, com a promulgação do Decreto de Lei n.º 55/2020, de 12 de Agosto, prorrogado pelo Decreto-Lei n.º 23/2022 de 14 de fevereiro, passou a deter maior responsabilidade no que concerne aos serviços da ação social. Com a transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais no domínio da ação social, muitos dos serviços praticados pelo Instituto da Segurança Social, I.P. alteraram a sua delegação.

Realçam-se, algumas áreas agora geridas pelo Município na área social:

- assegurar o serviço de atendimento e de acompanhamento social (SAAS);

- elaborar as Cartas Sociais Municipais, incluindo o mapeamento de respostas existentes ao nível dos equipamentos sociais;
- assegurar a articulação entre as Cartas Sociais Municipais e as prioridades definidas a nível nacional e regional;
- implementar atividades de animação e apoio à família para as crianças que frequentam o ensino pré-escolar, que correspondam à componente de apoio à família, em articulação com o agrupamento de escolas;
- elaborar os relatórios de diagnóstico técnico e acompanhamento e de atribuição de prestações pecuniárias de carácter eventual em situações de carência económica e de risco social;
- celebrar e acompanhar os contratos de inserção dos beneficiários do rendimento social de inserção;
- desenvolver programas nas áreas de conforto habitacional para pessoas idosas, designadamente em articulação com entidades públicas, instituições particulares de solidariedade social ou com as estruturas de gestão dos programas temáticos;
- coordenar a execução do programa de contratos locais de desenvolvimento social (CLDS), em articulação com os conselhos locais de ação social.

Salienta-se que, de acordo com o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de Arganil realizaram-se 553 atendimentos em 2023, e 858 atendimentos no 1º semestre de 2024.

10.3.2. | Beneficiários de Prestações Sociais

As prestações sociais são atribuídas a pessoas ou famílias que necessitem de apoio em situações de maior vulnerabilidade como, por exemplo, desemprego, doença ou velhice, tendo como principal objetivo assegurar os meios mínimos de subsistência. A diferença entre a autossubsistência ou a privação, ou a subsistência por recurso a algum tipo de suporte, implicará, necessariamente, com o nível de inclusão de cada residente.

De acordo com a PORDATA, dos 11.065 habitantes residentes no concelho de Arganil, 50,1% dos mesmos (≥ 15 anos) beneficiam de Pensões da Segurança Social ou da *Caixa Geral de Aposentações*. Sendo que, 4.290 residentes beneficiam de pensões por parte da Segurança Social e 700 indivíduos por parte da *Caixa Geral de Aposentações*. Existe, ainda, um rácio de 1% de indivíduos que recebem pensão por cada uma que desconta.

Na tabela seguinte, observa-se que são as pensões de velhice as mais deferidas no concelho de Arganil, o que se relaciona, naturalmente com as características da população.

Tabela 10.20. População Pensionista, por Invalidez, Velhice e Sobrevivência

Pensão	N.º de Residentes (2022)	%
Velhice	2.967	69,2
Invalidez	236	5,5
Sobrevivência	1.087	25,3
Total	4290	100

Fonte: INE e PORDATA

Na tabela 10.21 pode analisar-se a distribuição por género dos beneficiários do subsídio de desemprego no ano de 2023, concluindo-se que existe uma maior percentagem de população feminina beneficiária deste apoio.

Tabela 10.21| Beneficiários ativos do subsídio de desemprego da Segurança Social: total e por género

Género	2023	%
Feminino	55	63,2
Masculino	32	36,8
Total	87	100

Fonte: INE / PORDATA

Na tabela seguinte, verifica-se que em 2023 existiu uma maior percentagem de população feminina beneficiária (57,2%) de prestação atribuída para compensar a perda de remuneração, resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença.

Tabela 10.22| Número de Beneficiários de Subsídio de Doença

Género	2023	%
Feminino	427	57,2
Masculino	320	42,8
Total	747	100

Fonte: INE / PORDATA

Quanto à prestação de abono de família, é no 3º escalão, isto é, o valor de 126,57 euros para crianças com idade igual ou inferior a 36 meses e o valor de 52,09 euros para crianças com idade superior a 72 meses, que recai o maior número de crianças/jovens beneficiários.

Tabela 10.23| Número de Titulares com Abono de Família, por Escalão (2023)

Escalão	Nº de crianças/jovens
1º Escalão	12
2º Escalão	39
3º Escalão	72
4º Escalão	27
Total	150

Fonte: Departamento de Análise e Gestão de Informação, ISS, I.P

No que concerne ao apoio da Garantia para a Infância do Abono de Família, ou seja, apoio em dinheiro pago mensalmente, que complementa o abono de família para crianças e jovens de modo a garantir o pagamento de um valor total de 122 euros, existiu um total de 97 crianças e jovens beneficiárias, no ano de 2023.

Através da tabela 10.24 observa-se um aumento de 10 crianças relativamente ao apoio na faixa etária 3-5 anos.

Tabela 10.24 | Garantia para a Infância do Abono de Família (2022 e 2023)

Faixa Etária	2022	2023
3 a 5 anos	19	29
6 a 17 anos	76	68
Total	95	97

Fonte: Departamento de Análise e Gestão de Informação, ISS, I.P

Em relação aos beneficiários de subsídio de bonificação por deficiência existem 58 famílias com jovens deficientes que usufruem deste apoio, uma diminuição quando analisando o ano de 2021 (tabela 10.25).

Tabela 10.25 | Beneficiários Subsídio de bonificação por deficiência da Segurança Social

Bonificação por Deficiência	2021	2023
Arganil	72	58

Fonte: PORDATA

No que se refere ao complemento solidário para idosos, de acordo com o Departamento de Análise e Gestão de Informação, ISS, I.P, constata-se uma diminuição de beneficiários desta prestação de 2022 para 2023 no concelho de Arganil, sendo de 283 idosos para 278 idosos.

10.3.3. | Rendimento Social de Inserção (RSI)

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida de proteção social para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social. De acordo com Sistema de Estatísticas da Segurança Social, em 2023 existiam 100 agregados familiares com processamento de RSI residentes no concelho de Arganil. Contudo no primeiro semestre do presente ano, segundo o SAAS de Arganil, encontravam-se ativos 83 titulares como se pode analisar na tabela seguinte.

Tabela 10.26 | Número de Titulares RSI por Tipo de Agregado

Ano	Isolados	Famílias Nucleares	Famílias Monoparentais		Famílias Alargadas	Outras	Total
1º Semestre 2024	57	13	11		2		83
			3 Masculinas	8 Femininas			
2023	80	76	16			10	182*

*Os valores são superiores ao número de agregados familiares com processamento, uma vez que existiam famílias que, não obstante terem deixado de receber a prestação, continuam a ter acompanhamento social.

Fonte: Gabinete Ação Social, Município de Arganil (dados 1º Semestre 2024) / Sistema de Estatísticas da Instituto da Segurança Social, I.P. (dados 2023)

Ao analisar a tabela supra apresentada verifica-se que são os agregados familiares “isolados” que surgem em maior número (57). Por outro lado, nas famílias com crianças a cargo, num universo de vinte crianças (tabela 10.18), existe um maior número de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos,

Tabela 10.27. | Número de Crianças Beneficiárias RSI

	(0-5 Anos)	(6-11 Anos)	(12-18 Anos)
1º Semestre 2024	8	6	6
Total	20		

Fonte: Gabinete Ação Social, Município de Arganil

10.3.4. | ABEM Dignitude

O Abem Dignitude: Rede Solidária do Medicamento é um programa solidário da *Associação Dignitude*, uma instituição particular de solidariedade social, que nasce em

2018, da parceria entre o setor social – Cáritas Portuguesa e Plataforma Saúde em Diálogo e o setor da saúde – Associação Nacional das Farmácias e Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica. Esta iniciativa é apoiada pela Portugal Inovação Social, através de Fundos da União Europeia.

Esta rede pretende dar resposta aos problemas de acesso ao medicamento garantindo que indivíduos carenciados, casos de inesperada carência económica decorrentes de situações de desemprego repentino ou de confronto com doença incapacitante, entre outros, possam ter acesso aos medicamentos para si prescritos.

O Município de Arganil estabeleceu parceria com a Associação Dignidade desde o início da sua implementação até ao presente. A comparticipação da autarquia reflete-se num valor monetário anual por cada beneficiário.

De acordo com o gabinete da Ação Social do Município de Arganil, no primeiro semestre de 2024 observaram-se 35 beneficiários do programa (22 femininos e 13 masculinos), sendo a maioria da freguesia de Arganil (tabela 10.28)

Tabela 10.28. | Distribuição Geográfica de Beneficiários do ABEM no Concelho de Arganil

Freguesia	Nº de Beneficiários
Arganil	15
Secarias	3
Sarzedo	6
União das freguesias de Côja e Barril de Alva	4
Pombeiro da Beira	3
União das freguesias Cepos e Teixeira	1
União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra	1
São Martinho da Cortiça	2
Total	35

Fonte: Gabinete Ação Social do Município de Arganil

10.3.5. | Fundo Social Europeu (FSE+)

O Fundo Social Europeu Mais (FSE+) é um fundo responsável pelo apoio destinado a combater a privação material materializado pelo Portugal 20-30, através do Acordo de Parceria celebrado com a Comissão Europeia para o período de programação dos Fundos Europeus 2021-2027. O apoio ao combate à privação material deixa de ser efetuado de forma autónoma por via do Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados (FEAC) e passa a integrar o apoio conferido ao nível da política de coesão, estando abrangido pelo Programa Demografia, Qualificações e Inclusão.

Como forma de concretização deste programa no concelho de Arganil foi celebrado, em fevereiro de 2024, um protocolo entre a Câmara Municipal de Arganil (entidade mediadora), a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penacova (entidade coordenadora e mediadora) e a Irmandade da Nossa Senhora das Necessidades da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Poiares (entidade mediadora).

Para distribuição direta de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade a famílias carenciadas, bem como para o desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social das mesmas foram contempladas três ações de acompanhamento, nomeadamente a “Prevenção do Desperdício”, a “Seleção e Boa Utilização dos Géneros Alimentares” e a “Otimização do Gestão do Orçamento Familiar”.

O concelho de Arganil abrange desde então um número de 110 beneficiários, integrados em 61 agregados familiares.

De acordo com o serviço de ação social do Município, relativamente à tipologia dos agregados familiares, existe uma maioria de agregados isolados (33 indivíduos), seguido de 13 agregados familiares com dois elementos.

Na tabela seguinte, que diz respeito à distribuição dos beneficiários por freguesia do Concelho de Arganil, observa-se um maior número de casos de distribuição alimentar na freguesia de Arganil com 24 agregados familiares (41 beneficiários) e, de seguida, a freguesia de Coja com 10 agregados (17 beneficiários).

Tabela 10.29| Distribuição de Utentes/Agregados Familiares por Freguesias/Localidades

Freguesias	Nº de agregados	Nº de Beneficiários
Arganil	24	41
Cepos	1	1
Teixeira	1	5
Cerdeira	1	1
Coja	10	17
Pomares	2	3
Pombeiro da Beira	6	11
S. Martinho da Cortiça	4	9
Sarzedo	5	9
Secarias	1	1
Vila Cova do Alva	3	6

Anceriz	1	1
Barril do Alva	1	2
Folques	1	2

Fonte: Gabinete Ação Social do Município de Arganil

10.3.6. | Cantina Social

Foi criado o Programa de Emergência Alimentar (PEA), que se insere numa Rede Solidária de Cantinas Sociais, permitindo assegurar às famílias em situação de carência económica o acesso a refeições diárias. Este serviço de conceção e execução do Instituto de Segurança Social, IP., celebrou protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, numa lógica de proximidade e igualdade de acesso a todas as pessoas e/ou famílias. E, igualmente a celebração de protocolos entre a Santa Casa da Misericórdia de Arganil e algumas instituições concelhias, potenciando uma maior cobertura territorial.

Existe um total de 26 agregados familiares abrangidos por esta resposta (29 beneficiários), que foram apoiados com 5.035 refeições no 1º semestre de 2024, como se pode constatar nas tabelas infra apresentadas.

Tabela 10.30 | Tipo e Número de Agregado Familiares 1º Semestre 2024

Isolados	Famílias Nucleares sem Filhos	Famílias Monoparentais	Famílias Extensas	Total
20	2	2	2	26

Fonte: Gabinete Ação Social do Município de Arganil

Tabela 10.31 | Refeições Distribuídas 1º Semestre 2024

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Total
Refeições Protocoladas/Dia	30	30	30	30	30	30	
Refeições Protocoladas/Mês	930	870	930	480	930	930	5070
Refeições Fornecidas	873	814	827	785	854	882	5035

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Arganil

No que toca ao ano de 2023 foram apoiados um total de 28 beneficiários, 22 do género feminino e 6 do género masculino, com uma média de idades de 54 anos, segundo a Santa Casa da Misericórdia de Arganil. Nas tabelas seguintes percebe-se as idades discriminadas, sendo a faixa etária dos 41 aos 70 que detinha o maior número de indivíduos e onde residiam a maior parte dos beneficiários (freguesia de Arganil).

Tabela 10.32 | Intervalo Idades Beneficiários 2023

Intervalo de Idades	Nº de Beneficiários
21 - 30	2
41 - 50	8
51 - 60	9
61 - 70	8
71 - 80	1

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Arganil

Tabela 10.33| Distribuição Beneficiários por Freguesias 2023

Freguesias	Nº de Beneficiários
Arganil	14
Benfeita	1
União de Freguesias Cepos/ Teixeira	1
União de Freguesias Coja/ Barril de Alva	4
Pomares	2
Sarzedo	1
Vila Cova de Alva/ Anceriz	5

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Arganil

10.3.7. | Projeto Arganil Solidária “Loja Social”

A Loja Social é uma resposta social solidária, de intervenção e emergência na área social, surgindo no concelho como uma estrutura de atendimento e acompanhamento de proximidade, com o objetivo de suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, a nível alimentar, produtos de higiene, vestuário, brinquedos e alguns utensílios de gestão do lar. Através da recolha de bens usados ou novos, doados por particulares ou empresas, da realização de campanhas de angariação de bens, e receção de donativos em géneros da comunidade, atribui-se os bens necessários a Pessoas em situação de carência socioeconómica.

Os indivíduos e famílias podem recorrer à Loja social ou serem sinalizados por uma entidade/instituição, procedendo-se à elaboração de um processo de admissão e acompanhamento, sendo que no 1º semestre deste ano acompanhou 139 famílias com 427 apoios (tabela 10.34).

Este serviço tem, ainda, como objetivo incentivar e dinamizar o voluntariado local, sendo a constituição de um grupo de voluntários fundamental para o bom funcionamento do serviço. No ano de 2023, o projeto contou com 9 voluntários que participaram em atividades e campanhas, assegurando a dinâmica da Loja Social, como a recolha de bens e brinquedos organizada pelo Grupo de Catequese de Arganil e a atribuição de 60 cabazes

de Natal a famílias vulneráveis. Os voluntários constituem uma peça fundamental no funcionamento da Loja Social.

Tabela 10.34. | Número de Famílias e Apoios da Loja Social em 2023 e 1º Semestre 2024

	2023	1º Semestre 2024
Nº de Famílias	100	139
Nº de Beneficiários	242	335
Nº de Apoios	652	427

Fonte: Loja Social de Arganil

No âmbito da sua dinâmica, a Loja Social tem colaborado com parceiros na promoção de várias campanhas de angariação de bens, como por exemplo a doação de 600Kg de congelados pela empresa “Sul Pastéis” no presente ano. Os bens cedidos à Loja Social são inventariados e registados em fichas de entrada de donativos, próprias para o efeito.

É de referir que a Loja Social de Arganil tem subsistido através de campanhas, doações de vários parceiros, protocolos estabelecidos e da comunidade local. Contudo, tem sido a Câmara Municipal de Arganil, a entidade que tem assegurado a aquisição do maior volume de produtos alimentares para reposição de stocks, com a finalidade de minimizar as carências alimentares da população de Arganil que mais necessite.

10.3.8. | Projeto - Loja Social de Côja

A Loja Social de Côja tem os mesmos objetivos e as atividades inerentes aos da Loja Social na freguesia de Arganil. No ano de 2023 foram apoiados 31 agregados familiares, correspondendo a 111 elementos, tendo ocorrido 56 apoios.

A Loja Social de Côja conta com um voluntário, fundamental para o seu funcionamento.

Tabela 10.35. | Número de Famílias e Apoios da Loja Social em 2023 e 1º Semestre 2024

	2023
Nº de Famílias	31
Nº de Beneficiários	111
Nº de Apoios	56

Fonte: Loja Social de Arganil

10.3.9. | DECO - Apoio Jurídico Ao Consumidor

Desde 1999 que o Município de Arganil celebrou um protocolo com a Associação Portuguesa Para A Defesa Do Consumidor – DECO na área de apoio jurídico e aconselhamento financeiro aos consumidores em situação de especial vulnerabilidade económica ou de sobre-endividamento, de forma gratuita, de modo a orientar e capacitar a população do concelho. Tendo sido o protocolo estabelecido reforçado e atualizado em 2023.

No ano de 2023 realizaram-se 23 atendimentos e 2 ações de sensibilização: “Sessão para famílias - Workshop informativo sobre finanças pessoais em tempos de inflação” e uma Sessão para parceiros.

10.3.10. | Conferência S. Vicente Paulo

A Sociedade S. Vicente de Paulo tem como missão a assistência espiritual e material a situações de solidão, sofrimento ou pobreza. A Conferência Vicentina de Arganil é uma entidade sem fins lucrativos que tem como propósito a ajuda aos mais carenciados, designadamente nas freguesias do concelho de Arganil. Procura, de forma pró-ativa, responder aos diversos pedidos de ajuda efetuados por famílias em situação de vulnerabilidade social ou sinalizados por elementos da comunidade.

No primeiro semestre do presente ano a Conferência apoiou 35 famílias, abrangendo 11 crianças e jovens (0-18 anos), todos integrados em Equipamentos Educativos.

10.4. | Síntese Conclusiva:

Tabela 10.36. | Principais problemáticas, Desafios e Oportunidades na área da Ação Social

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Número de casos com a problemática da Violência Doméstica da CPCJ; • Ausência de celebração de acordos suficientes em diferentes respostas sociais, nomeadamente, CAFAP (Associação Passo a Passo), CATL, SAD e ERPI; • Fraco envolvimento e participação comunitária no âmbito do Voluntariado; • Défice de competências parentais; • Baixa escolarização dos pais; • Baixos rendimentos dos agregados familiares; • Ausência de resposta social na área das demências;

Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a Rede de Equipamentos e de Serviços existentes no Concelho, bem como a partilha de recursos; • Implementar projetos inovadores no combate à pobreza e exclusão social; • Continuidade dos programas de emergência social e de emergência alimentar; • Criação de Resposta Social na área das demências e paliativos; • Adequação do Perfil e expectativas dos voluntários às necessidades das Instituições; • Desburocratização do Voluntariado Organizado; • Transferência de Competências para o Município • Reforço da qualidade dos serviços prestados, medido pelos níveis de satisfação dos utentes/clientes; • Autonomização das famílias beneficiárias de prestações e/ou apoios sociais; • Viabilidade das Instituições do 3.º Setor; • Capacidade de resposta do CATL, SAD e ERPI na sede de Concelho; • Requalificação e/ou adaptação de Equipamentos/Respostas Sociais.

Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de Estrutura Residencial para população portadora de deficiência intelectual (Lar Residencial); • Programas de emergência social e de emergência alimentar; • Respostas sociais desenvolvidas pelas Instituições no território; • Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS 5G; • Projeto RADAR Social.

Nota Final

O Diagnóstico Social constitui um dos instrumentos estratégicos da Rede Social na promoção da coesão social e disponibiliza e integra toda a informação recolhida no âmbito de estudos, portais estatísticos e opinião dos responsáveis, dirigentes e técnicos que transmitem o seu know-how sobre as dificuldades que os serviços sentem para responder às necessidades, no âmbito da integração/inclusão das pessoas.

A atualização do Diagnóstico Social de Arganil [2015-2020] ocorre já depois do término do período de vigência dos anteriores.

Esta atualização, comprometida, por diferentes fatores externos, designadamente a Pandemia COVID 19, estava agora associada à oportunidade da implementação do projeto Radar Social que teria como primeira tarefa a sua atualização.

No entanto, a obrigatoriedade de ter os instrumentos de Diagnóstico e Planeamento da Rede Social atualizados aquando da submissão da candidatura do território ao programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 5.ª Geração, tornou prioritária e urgente a sua atualização.

O grau de aprofundamento da informação recolhida foi assim condicionado com a limitação temporal existente para a sua concretização [maio a agosto 2024] e por isso, carecerá de aprofundamento/revisão de algumas das informações que nele constam em diferentes áreas.

Uma revisão que será liderada pela Equipa do Radar Social que assumirá igualmente a avaliação do anterior PDS (2015-2020), contando com todos os parceiros do CLAS de Arganil. Este trabalho integrado e concertado permitir-nos-á obter instrumentos densos, capaz de fornecer um conhecimento e uma reflexão aprofundada sobre o território.

Não obstante estas condicionantes, foi possível que este processo, para além de um processo de recolha de dados, tenha tido também uma dinâmica que permitiu a mobilização das forças locais, nomeadamente através da realização de sessões participativas, assumindo-se como documento que será de grande utilidade na fundamentação de candidaturas.

Bibliografia

- Agrupamento de Escolas de Arganil - Atividades na área da Educação com intervenção da Câmara Municipal de Arganil - Arganil + EDUCAÇÃO – 2023/2024;
- Carta Educativa, Município de Arganil (2024);
- CLAS de Arganil, Diagnóstico Social do Concelho de Arganil (2015), Disponível em <http://www.cm-arganil.pt/>;
- IEFP - Publicações Mensais (2024), disponível em: <https://www.iefp.pt/estatistic>
- INE – Censos Definitivos – Região Centro (2021), Lisboa;
- Santa Casa da Misericórdia de Arganil (2024);
- Schiefer, Ulrich et al., Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos (2006), Principia, Publicações Universitárias e Científicas.

Webgrafia

- www.ine.pt
- www.cm-arganil.pt
- www.iefp.pt
- www.pordata.pt
- www.jn.pt
- www.eportugal.gov.pt



Diagnóstico Social do Concelho de Arganil

Anexos

2024

Anexo 1

Sessões Participativas Conselho Local de Ação Social



Diagnóstico Social de Arganil:

Salão Nobre da Câmara Municipal de Arganil,
Arganil, 19 de abril, 16 de maio e 26 de junho de 2024

Contributos recolhidos no processo participativo de auscultação a membros do
Conselho Local de Ação Social de Arganil.

Índice

Sumário.....	138
Temáticas Abordadas	140
Migrações.....	140
Desenvolvimento Económico	141
Educação e Formação.....	146
Saúde	149
Proteção e Inclusão Social.....	151
Cultura, Desporto e Lazer	154
Segurança, Habitação, Outros	156

Sumário

O Diagnóstico Social de Arganil apresenta-se como uma descrição das dimensões relevantes para a comunidade e que mais diretamente influenciam a qualidade de vida das pessoas que no Concelho habitam.

Por nele estarem descritas e analisadas estas dimensões, este, é um documento fulcral para a construção do Plano de Desenvolvimento Social de Arganil que deve responder aos desafios e ameaças da comunidade, bem como potenciar as forças e oportunidades identificadas.

Sendo uma ferramenta que procura compreender a dimensão social de um território, o Diagnóstico Social deve prever uma fase participativa durante a qual se consulte a comunidade, dando-lhe voz e se dê relevo às diferentes perceções, opiniões e vivências, permitindo, assim, que sejam parte integrante do processo e que possam contribuir para o Plano de Desenvolvimento Social de Arganil.

Assim, foi desenhado um plano de participação e consulta do Conselho Local de Ação Social de Arganil com 3 momentos. O primeiro focado na identificação de desafios e necessidades, o segundo na identificação de respostas e oportunidades, sendo no terceiro momento priorizadas as áreas de intervenção/atuação. Para além destes momentos, foi aberta a possibilidade de contribuição via correio eletrónico.

A **primeira sessão participativa**, realizada no dia 19 de abril de 2024, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Arganil, começou com uma breve apresentação da caracterização social de Arganil, seguindo-se a dinamização através da metodologia *World Café* com os participantes presentes. Este *World Café* foi dinamizado tendo por base os temas:

1. Migrações;
2. Desenvolvimento económico;
3. Educação e formação;
4. Saúde;
5. Proteção e Inclusão Social;
6. Cultura, desporto e Lazer.
7. Áreas para contributo escrito:
 - a. Segurança
 - b. Habitação
 - c. Outras

Os primeiros 6 temas foram abordados em mesas de conversa. No que toca ao 7., foi disponibilizado material para que os presentes pudessem contribuir de forma escrita.

Para além do normal funcionamento da metodologia referida, foi pedido aos participantes que, em cada mesa, escrevessem duas palavras sobre o tema em questão. Essas palavras foram usadas para a criação de nuvens de palavras temáticas, onde se identificaram desafios ou perceções comuns e importantes para o grupo.

Na **segunda sessão participativa**, realizada a 20 de maio de 2024, no mesmo local, começou-se com uma breve apresentação dos resultados da primeira sessão. A esse momento, seguiu-se um período de comentários aos mesmos, no qual foi possível compilar algumas correções, esclarecimentos e sugestões. Após estes momentos introdutórios, foram criados grupos de trabalho temáticos que procuraram sugerir ou identificar ações ou medidas que mitigassem ou respondessem às necessidades e desafios identificados na sessão anterior.

Por fim, na **terceira sessão**, realizada a 26 de junho de 2024, o objetivo passou por priorizar as medidas identificadas e propostas na sessão anterior. Assim, criaram-se 3 grupos de trabalho que analisaram dois temas cada, categorizando cada medida como Prioritário, Importante ou Menos Prioritário. Os resultados foram apresentados e debatidos no final, tendo todos os participantes tido oportunidade de se manifestarem relativamente à priorização das medidas, estabelecida anteriormente pelos 3 grupos de trabalho. Em todos os casos de “priorização divergente” de medidas chegou-se a um consenso, à exceção de uma da área do Desenvolvimento Económico, pelo que, nas tabelas abaixo, surge em dois níveis de prioridade.

Os contributos recolhidos nas sessões, sobre as **Temáticas Abordadas**, apresentam-se, nas próximas páginas, divididos por temas. Ao ler e interpretar estes contributos, não se deve esquecer que os mesmos podem não representar a verdadeira realidade do território e da comunidade, porém, são perceções, sentimentos e opiniões que devem ser tidas em conta e que poderão representar dimensões relevantes para o diagnóstico da comunidade e do que deverão ser áreas de intervenção no Plano de Desenvolvimento Social.

Temáticas Abordadas

Migrações



Partindo da análise da nuvem de palavras, percebe-se que os principais desafios identificados pelos participantes se prendem com a integração, com a diversidade e com o acesso a serviços e respostas que garantam condições de vida e dinâmicas comunitárias adequadas.

Esta perceção estendeu-se, também, ao *World Café*, tendo os participantes identificado desafios e necessidades que se enquadram, essencialmente, em 3 categorias:

- Relações comunitárias;
- Diferenças culturais;
- Condições de acolhimento.

Naquilo que se refere às **Relações Comunitárias**, foi referido que as relações entre os migrantes e os locais são frágeis e ameaçadas pelo pouco envolvimento dos migrantes nas dinâmicas e vivências culturais e comunitárias e pela sua concentração em zonas específicas do concelho, bem como pela perceção negativa e comportamentos e tendências preconceituosas da comunidade em relação aos migrantes. Esta frágil relação conduz a sentimentos de insegurança que, mesmo podendo não ser real, afeta e prejudica a pré-disposição para o fortalecimento das relações comunitárias e da participação de todos.

Sobre as **Diferenças Culturais**, o grupo referiu que, em Arganil, a comunidade migrante é bastante diversa, tendo pessoas de origens diferentes. Assim, a comunicação e a vivência em comunidade enfrentam desafios associados à diversidade de idiomas e de culturas e dinâmicas – familiares, sociais, laborais, entre outras. Estes desafios dificultam a integração dos migrantes na comunidade e ameaçam, também, as relações comunitárias.

Por fim, sobre as **Condições de Acolhimento**, o grupo refletiu sobre a necessidade de serem garantidas as condições mínimas de acolhimento de pessoas, referindo que, no concelho não há habitação disponível e respostas sociais suficientes para o fluxo de pessoas que se tem verificado. Esta carência, aliada à dificuldade de acesso aos serviços e à exploração laboral que pode acontecer, torna-se difícil assegurar que estas pessoas permanecem e criam raízes no território.

Abordaram ainda a atribuição de apoios do estado, dividindo-se entre os que defendem que estes são essenciais para a integração da comunidade imigrante e aqueles que os encaram como uma injustiça social, defendendo maior fiscalização na atribuição dos mesmos.

Por forma a responder a estas necessidades e desafios, o grupo referiu que, relativamente às **Relações Comunitárias**, poderá ser relevante:

- Criar uma equipa, por freguesia, com facilitadores locais para a integração da comunidade imigrante;
- Reforçar a comunicação para evitar preconceitos sobre a comunidade imigrante;
- Criar mecanismos e iniciativas de sensibilização para a participação da comunidade imigrante em iniciativas culturais/comunitárias.

Naquilo que se refere às **Diferenças Culturais**, as pessoas sentem que as seguintes medidas e ações podem contribuir para a mitigação do seu impacto negativo:

- Facilitar o acesso a cursos de Português Língua de Acolhimento;
- Criação de iniciativas multiculturais (feiras, festivais, meses temáticos, dias temáticas em restaurantes locais) de celebração da cultura, arte e gastronomia das comunidades imigrantes.

Por fim, sobre as **Condições de Acolhimento**, foi referido que se deverá procurar:

- Fazer o levantamento de habitações no concelho em mercado de arrendamento;
- Fazer o levantamento de habitações e edifícios devolutos no concelho.

Na tabela abaixo, apresenta-se o nível de prioridade atribuído, pelo grupo, a cada medida:

Prioritário	Importante	Menos Prioritário
Reforçar a comunicação para evitar preconceitos sobre a comunidade imigrante	Criação de iniciativas multiculturais (feiras, festivais, meses temáticos, dias temáticas em restaurantes locais) de celebração da cultura, arte e gastronomia das comunidades imigrantes	
Facilitar o acesso a cursos de Português Língua de Acolhimento	Criar mecanismos e iniciativas de sensibilização para a participação da comunidade imigrante em iniciativas culturais/comunitárias	
Fazer o levantamento de habitações e edifícios devolutos no concelho	Criar uma equipa, por freguesia, com facilitadores locais para a integração da comunidade imigrante	
Fazer o levantamento de habitações no concelho em mercado de arrendamento		

Desenvolvimento Económico



Observando a nuvem de palavras, compreende-se que os principais desafios identificados pelo grupo estarão relacionados com os acessos ao concelho. Para além disso, também surgem em destaque fatores relacionados com os recursos humanos e com as empresas.

Analisando os contributos recolhidos durante o *World Café*, é possível organizá-los em 3 categorias:

- Características do Concelho
- Empresas
- Pessoas

O grupo identificou como **Características do Concelho** que representam ameaças ou desafios para o desenvolvimento económico elementos relacionados não só com as características do território, mas, principalmente, características e dinâmicas socioeconómicas.

Assim, naquilo que se refere às características do território, os presentes referiram os difíceis acessos aos diferentes pontos do concelho, apesar de reconhecerem que os acessos à Zona Industrial são bons.

Como principais características socioeconómicas que ameaçam o desenvolvimento económico de Arganil, referiram os desafios demográficos e de envelhecimento que, aliados com as maiores dinâmicas de concelhos e cidades próximas e com a falta de uma estratégia de atração de nómadas digitais e de trabalhadores remotos, dificultam a fixação de pessoas. Foi também referido que é necessário dinamizar mais as estruturas locais, dando-se o exemplo da Zona Industrial e do Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil, bem como do Grupo de Ação Local - ADIBER (Associação para o Desenvolvimento Integrado da Beira Serra).

O grupo considera que será importante promover-se uma maior diversidade de áreas de atividade no concelho, uma vez que, de momento, a atividade está essencialmente concentrada em áreas do 1º e 3º setores.

Por fim, foi referido que é necessário apoiar as entidades do 3º setor, bem como promover o comércio local.

Como principais desafios para as **Empresas**, o grupo referiu que os acessos difíceis ao concelho que causam constrangimentos e resultam no aumento dos custos com transportes e logísticas. Foi também referida a necessidade de Recursos Humanos de nível intermédio e qualificados, mas, também, investimento que fixe estas pessoas no território. Será relevante adequar os cursos profissionais disponibilizados às áreas de atividade locais para que as pessoas não tenham de sair do concelho para conseguir trabalho nas suas áreas de formação, bem como para responder às necessidades dos empregadores locais.

O grupo expressou, ainda, alguma preocupação com a falta de concertação entre empresários locais e com as dificuldades burocráticas e processuais associadas à criação e gestão das empresas. Acreditam que estes fatores conduzem à desmotivação das pessoas para o empreendedorismo e à falta de inovação no território, defendendo, assim, que faltam no concelho estruturas de apoio ao empreendedorismo.

Sobre os desafios associados às **Pessoas** e ao papel que desempenham no desenvolvimento económico, o grupo apontou como principais desafios e necessidades a falta de uma rede de transportes públicos eficaz e eficiente, o custo e a disponibilidade de habitação, os salários baixos e a falta de apoio aos jovens. Associados ao facto de muitos habitantes em Arganil trabalharem fora do concelho, estes fatores ameaçam a capacidade de fixação de pessoas em Arganil.

Como respostas às necessidades e desafios identificados, o grupo sugere as seguintes propostas abaixo mencionadas.

Características do Concelho:

- Criar mecanismos de discriminação positiva para a fixação de empresas;
- Criar, no CETA, um gabinete de apoio ao empreendedor e investidor;
- Estabelecer protocolos com Instituições de Ensino Superior e de Investigação para apoio presencial a empreendedores(as) e empresários(as);
- Melhorar acessos ao (e no) concelho;
- Promover projetos de mobilidade, quer através de boleias, quer através da contratação de táxis para prestar serviços em horários fixos à comunidade;
- Melhorar comunicações móveis;
- Apostar em estratégias de comunicação concertada para aumentar a atratividade do concelho;
- Melhorar as zonas balneares.

Empresas:

- Criar mecanismos que simplifiquem os processos burocráticos para o empreendedorismo e inovação;
- Criar/Atrair empresas de fileira e âncora;
- Atrair 2/3 empresas âncora que permitam a criação de atividades paralelas que respondam às necessidades destas empresas;
- Disponibilizar lojas e espaços comerciais com rendas acessíveis;
- Apoiar e incentivar a dinamização de ações de formação nas empresas;
- Desenhar e implementar estratégia de atração de investidores(as) para a Área de Acolhimento Empresarial da Relvinha.

Pessoas:

- Incentivar trabalhadores;
- Aliar desenvolvimento económico ao desenvolvimento social;
- Apostar numa rede de transporte mais flexível e ajustada à comunidade;
- Criar parque público de habitação a custos acessíveis.

Para além dos contributos recolhidos na sessão participativa, foi referida, via correio eletrónico, a seguinte proposta:

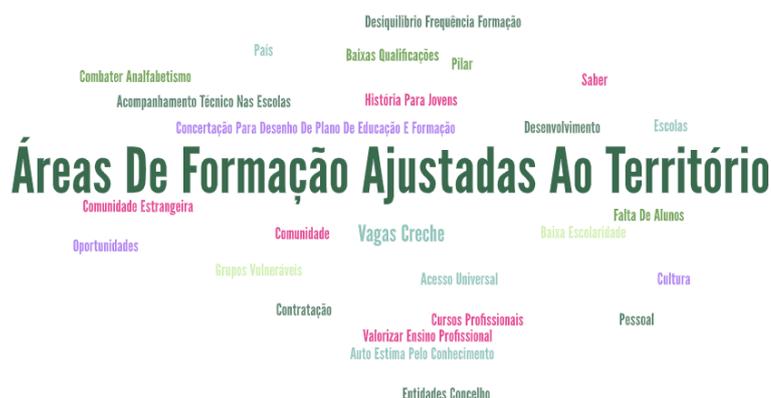
- Revitalizar os Centros Urbanos do Concelho, designadamente o casco histórico da vila de Arganil, promovendo e diversificando a oferta de serviços de proximidade, sejam eles públicos e privados;

Na tabela abaixo, apresenta-se o nível de prioridade atribuído, pelo grupo, a cada medida:

Prioritário	Importante	Menos Prioritário
Estabelecer protocolos com Instituições de Ensino Superior e de Investigação para apoio presencial a empreendedores(as) e empresários(as)	Melhorar acessos ao (e no) concelho	Melhorar as zonas balneares
Apostar numa rede de transporte mais flexível e ajustada à comunidade	Criar, no CETA, um gabinete de apoio ao empreendedor e investidor	Disponibilizar lojas e espaços comerciais com rendas acessíveis
Criar mecanismos que simplifiquem os processos burocráticos para o empreendedorismo e inovação	Apoiar e incentivar a dinamização de ações de formação nas empresas	
Incentivar trabalhadores	Criar mecanismos de discriminação positiva para a fixação de empresas	
Apostar em estratégias de comunicação concertada para aumentar a atratividade do concelho		
Aliar desenvolvimento económico ao desenvolvimento social		
Criar parque público de habitação a custos acessíveis		
Melhorar comunicações móveis		
Desenhar e implementar estratégia de atração de investidores(as) para a Área de Acolhimento Empresarial da Relvinha		
Promover projetos de mobilidade, quer através de boleias,		

quer através da contratação de táxis para prestar serviços em horários fixos à comunidade		
Criar/Atrair empresas de fileira e âncora		
Atrair 2/3 empresas âncoras que permitam a criação de atividades paralelas que respondam às necessidades destas empresas		
Revitalizar os Centros Urbanos do Concelho, designadamente o casco histórico da vila de Arganil, promovendo e diversificando a oferta de serviços de proximidade, sejam eles públicos e privados		Revitalizar os Centros Urbanos do Concelho, designadamente o casco histórico da vila de Arganil, promovendo e diversificando a oferta de serviços de proximidade, sejam eles públicos e privados

Educação e Formação



A nuvem de palavras identifica, claramente, que, para os participantes, a principal necessidade passa por ajustar as áreas da oferta de formação às necessidades do concelho.

Durante a exploração do tema, as principais necessidades identificadas estão relacionadas com:

- Desigualdades no Acesso à Educação
- Formação Profissional
- Infraestruturas e Serviços Educativos

Sobre o primeiro, **Desigualdades no Acesso à Educação**, foram referidas a ausência de vagas nas creches e CATL's, mas também as desigualdades causadas pelos diferentes níveis socioeconómicos das famílias de Arganil, bem como pela dispersão geográfica - agravada pela insuficiente resposta a nível de transportes públicos - e pela baixa escolaridade das famílias. Foi, ainda referida a dificuldade na integração de famílias imigrantes.

No que toca à **Formação Profissional**, o grupo presente sente que urge valorizar a formação profissional e as profissões com falta de recursos humanos (Eletricidade, Canalização são dois exemplos), mas, também, que é necessário ajustar a oferta educativa às necessidades do mercado de trabalho local para que o desenvolvimento económico seja sustentável e para que as pessoas que terminam ciclos de estudos em Arganil possam encontrar emprego na sua área sem ter de sair do concelho. Na definição destas áreas de educação, será importante evitar a duplicação de oferta formativa.

Por fim, sobre as **Infraestruturas e Serviços Educativos**, foi referido que é necessário o acompanhamento especializado e terapêutico das crianças e jovens e a implementação de Ensino Articulado, bem como o maior envolvimento e participação de todos nos processos educativos e de decisão. Para além disso, foi dito que é necessário intervencionar e apoiar a requalificação da EB 2.3 de Côja, a Escola Secundária de Arganil e outras infraestruturas educativas de Arganil.

Por fim, foi referido que é necessária maior articulação entre as instituições educativas de Arganil.

O grupo sugeriu que, relativamente às **Desigualdades no Acesso à Educação** poderia ser interessante:

- Alargar a capacidade física e o número de acordos de cooperação com a Segurança Social para colmatar a ausência de vagas em creches e CATL's;

- Divulgar e promover a resposta social “Amas”, procurando atrair profissionais para esta atividade. Particularmente nas áreas do concelho (mais periféricas) onde não existe a resposta de creche;
- Criar Vouchers de Acesso às Atividades Lúdico-Pedagógicas (públicas ou privadas), como forma de mitigação de desigualdades no acesso às mesmas.

No que se refere à **Formação Profissional**, foi sugerido:

- Dinamizar ações de sensibilização para a valorização de profissões com escassez de profissionais em áreas como Mecânica, Eletricidade e Canalização;
- Diagnosticar as necessidades formativas do mercado de trabalho local;
- Promover a complementaridade e articulação de resposta formativa entre o Agrupamento de Escolas e o Centro de Formação Profissional, procurando-se evitar a duplicação de ofertas e respostas;
- Sugerir a concertação de resposta formativas entre o Ministério da Educação, Ciência e Inovação e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Por fim, sobre o tema **Infraestruturas e Serviços Educativos**, foram apontadas as seguintes ações/medidas:

- Reforçar sinergias entre as escolas e os serviços municipais para a criação de respostas às necessidades identificadas;
- Promover a comunicação e o conhecimento de apoios sociais, criando-se, por exemplo, um roteiro de respostas e medidas sociais;
- Requalificar a Escola Secundária e a EB2,3 Prof. Mendes Ferrão (Côja). (Esta medida já se encontra em execução).

Na tabela abaixo, apresenta-se o nível de prioridade atribuído, pelo grupo, a cada medida:

Prioritário	Importante	Menos Prioritário
Alargar a capacidade física e o número de acordos de cooperação com a Segurança Social para colmatar a ausência de vagas em creches e CATL's	Promover a complementaridade e articulação de resposta formativa entre o Agrupamento de Escolas e o Centro de Formação Profissional, procurando-se evitar a duplicação de ofertas e respostas	Reforçar sinergias entre as escolas e os serviços municipais para a criação de respostas às necessidades identificadas
Sugerir a concertação de resposta formativas entre o Ministério da Educação, Ciência e Inovação e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social	Promover a comunicação e o conhecimento de apoios sociais, criando-se, por exemplo, um roteiro de respostas e medidas sociais	
Diagnosticar as necessidades	Criar Vouchers de Acesso às Atividades	

formativas do mercado de trabalho local	Lúdico-Pedagógicas (públicas ou privadas), como forma de mitigação de desigualdades no acesso às mesmas	
Dinamizar ações de sensibilização para a valorização de profissões com escassez de profissionais em áreas como Mecânica, Eletricidade e Canalização	Divulgar e promover a resposta social "Amas", procurando atrair profissionais para esta atividade. Particularmente nas áreas do concelho (mais periféricas) onde não existe a resposta de creche	
Requalificar a Escola Secundária e a EB2,3 Prof. Mendes Ferrão (Côja). (Esta medida já se encontra em execução)		

Saúde



Os resultados da nuvem de palavras sugerem que os principais desafios e necessidades identificados pelo grupo na área da Saúde, se prendem com a melhoria do acesso às respostas de saúde e na falta de médicos de família. Para além destes, o grupo sente que as respostas não são suficientes e que o seu funcionamento não é o melhor.

Os contributos recolhidos estão associados a duas categorias:

- Serviços de Saúde em Arganil
- Prevenção e Promoção de Saúde

Naquilo que se refere aos **Serviços de Saúde em Arganil**, o grupo apontou como necessário o alargamento das áreas de especialidade (referindo, por exemplo, a Saúde Infantil, a Saúde Mental, a Psiquiatria, a Nutrição, a Terapia Ocupacional, a Terapia da Fala, a Saúde Oral e Dentista, bem como a Psicologia), a contratação de mais médicos(as) de família e a melhoria do acesso a exames complementares.

O grupo referiu que os serviços são insuficientes e de difícil acesso, devendo, por isso, promover-se uma rede estruturada de recursos e respostas - descentralizadas, móveis e de proximidade - que funcionasse de forma articulada com as entidades locais do terceiro setor e com outros serviços de saúde.

Foi, também, referido que ao nível das infraestruturas, poderá ser relevante a criação de novas instalações e o alargamento do estacionamento do serviço de Urgências, procurando manter o serviço de urgências no concelho.

Ao nível da **Prevenção e Promoção da Saúde** foi referido que é necessário a implementação de ações preventivas de saúde e de campanhas de sensibilização, bem como de atividades de promoção de saúde com diferentes públicos.

Para responder às necessidades e desafios identificados referentes aos **Serviços de Saúde em Arganil**, os presentes acreditam ser necessário:

- Contratar com o setor social, e no âmbito do Plano de Emergência para a Saúde, a prestação de serviços no âmbito da Medicina Familiar;
- Criar Unidades Móveis de Saúde compostas por médicos(as), enfermeiros(as) e assistentes técnicos(as);
- Implementar o serviço de Telemedicina;
- Preservar e manter o serviço de urgências no concelho de Arganil;
- Melhorar o acesso a exames complementares e alargar o acesso a consultas de especialidade (Saúde Infantil, Saúde Mental, Psiquiatria, Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, Saúde Oral).

Para além dos contributos recolhidos na sessão participativa, foi referida, via correio eletrónico, a seguinte proposta:

- Criar / instalar respostas no campo dos cuidados paliativos, com internamento associado e cuidados domiciliários assegurados;

Sobre **Prevenção e Promoção da Saúde**, o grupo sugere:

- Divulgar, junto da comunidade, as especialidades de saúde existentes em Arganil;
- Campanhas porta a porta de Educação para a Saúde, integrando, nas equipas técnicos de comunicação e marketing;
- Implementar ações de capacitação para a literacia digital, com vista a melhorar o acesso a respostas digitais na área da saúde.

Na tabela abaixo, apresenta-se o nível de prioridade atribuído, pelo grupo, a cada medida:

Prioritário	Importante	Menos Prioritário
Melhorar o acesso a exames complementares e alargar o acesso a consultas de especialidade (Saúde Infantil, Saúde Mental, Psiquiatria, Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, Saúde Oral)	Campanhas porta a porta de Educação para a Saúde, integrando, nas equipas técnicos de comunicação e marketing	Implementar o serviço de Telemedicina
Preservar e manter o serviço de urgências no concelho de Arganil	Implementar ações de capacitação para a literacia digital, com vista a melhorar o acesso a respostas digitais na área da saúde	
Criar / instalar respostas no campo dos cuidados paliativos, com internamento associado e cuidados domiciliários assegurados	Divulgar, junto da comunidade, as especialidades de saúde existentes em Arganil	
Criar Unidades Móveis de Saúde compostas por médicos(as), enfermeiros(as) e assistentes técnicos(as)	Contratualizar com o setor social, e no âmbito do Plano de Emergência para a Saúde, a prestação de serviços no âmbito da Medicina Familiar	

Proteção e Inclusão Social



A análise da nuvem de palavras sugere que os principais desafios identificados pelos participantes estão relacionados com a necessidade de se promover a igualdade de acesso às oportunidades, bem como a integração dos migrantes que chegam ao concelho de Arganil.

Os contributos recolhidos durante o *World Café* prendem-se, essencialmente, com as várias desigualdades que ainda existem na comunidade e no concelho.

Estas desigualdades acontecem, principalmente nas componentes:

- Geográfica
- Económica
- Social

Ao nível das **desigualdades geográficas**, o grupo sente que a baixa densidade do território e a desertificação do mesmo, aliados à carência de respostas mais robustas de transportes públicos e de comunicações resulta no isolamento social, principalmente de idosos.

Para o grupo, as **desigualdades económicas** são um fator de polarização da comunidade. Consideram que a dependência de subsídios e apoios por parte da comunidade é um fator de risco, dados os preconceitos, normalmente, associados a estas vulnerabilidades. Referem ainda que, o aproveitamento e abuso no acesso a estes apoios, aliados à fraca fiscalização na atribuição dos mesmos, contribui para um crescente descontentamento por parte da comunidade e do aumento de sentimento de revolta e de comportamentos discriminatórios perante pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade.

São, ainda, referidos os desafios associados à pobreza infantil e às vulnerabilidades das famílias mais jovens, para além da necessidade de se continuar a combater a pobreza em geral.

Por fim, naquilo que se refere às **desigualdades sociais**, o grupo apresenta como principais desafios a integração da comunidade migrante, o alcoolismo, a violência doméstica e a desigualdade no acesso à informação. Em relação a este último desafio, o grupo sente que a digitalização contribui para o crescimento na desigualdade no acesso à informação e que é importante a criação e implementação de estratégias de comunicação adaptadas à comunidade.

É também referida a necessidade de se melhorarem as acessibilidades arquitetónicas e de se criarem e fomentarem medidas e estratégias de inclusão de pessoas com deficiência.

Finalmente, o grupo referiu que será importante promover-se o trabalho em parceria entre as entidades relevantes, aumentando-se a dinâmica interinstitucional.

Na procura de mitigar as desigualdades identificadas, foi sugerido:

- Criar espaços digitais nas juntas de freguesia para acesso dos cidadãos à internet, com a presença de um profissional para apoiar os utilizadores (na utilização e acesso a serviços digitais) (por exemplo, na entrega da declaração de IRS);
- Reforçar/criar equipas especializadas para a prevenção e combate à violência doméstica, alcoolismo e doença mental;
- Alargar área de atuação do SIT Flexi;
- Levantamento da oferta habitacional devoluta e formas de recuperar.

Para além dos contributos recolhidos na sessão participativa, foram referidas, via correio eletrónico, as seguintes propostas:

- Reforçar o alargamento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), através da revisão dos acordos de cooperação entre a Segurança Social, as IPSS e Misericórdias;
- Concluir os processos de reafectação de verbas das respostas sociais, no âmbito da cooperação com a Segurança Social, das IPSS e Misericórdias; (neste caso particular o processo de reafectação das verbas libertadas pela redução da frequência de respostas sociais como Centro de Dia, é essencial para o reforço da cooperação em respostas sociais como ERPI e SAD - estas verbas estão já alocadas a cada uma das instituições, consistindo no seu redireccionamento para outras respostas sociais que a instituição já desenvolve).

Na tabela abaixo, apresenta-se o nível de prioridade atribuído, pelo grupo, a cada medida:

Prioritário	Importante	Menos Prioritário
Concluir os processos de reafectação de verbas das respostas sociais, no âmbito da cooperação com a Segurança Social, das IPSS e Misericórdias; (neste caso particular o processo de reafectação das verbas libertadas pela redução da frequência de respostas sociais como Centro de Dia, é essencial para o reforço da cooperação em respostas sociais como ERPI e SAD - estas verbas estão já alocadas a cada uma das instituições, consistindo no seu redireccionamento para outras respostas	Reforçar/criar equipas especializadas para a prevenção e combate à violência doméstica, alcoolismo e doença mental	

sociais que a instituição já desenvolve)		
Reforçar o alargamento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), através da revisão dos acordos de cooperação entre a Segurança Social, as IPSS e Misericórdias	Criar espaços digitais nas juntas de freguesia para acesso dos cidadãos à internet, com a presença de um profissional para apoiar os utilizadores (na utilização e acesso a serviços digitais) (por exemplo, na entrega da declaração de IRS)	
Alargar área de atuação do SIT Flexi		
Levantamento da oferta habitacional devoluta e formas de recuperar		

- Convidar o IPDJ a organizar uma sessão de sensibilização e capacitação para processos de candidaturas a fundos e apoios, junto do Associativismo Local;
- Criar um espaço agregador e de referência para eventos culturais;
- Criar um espaço agregador e de referência para eventos desportivos;
- Criar gabinete de apoio a processos de candidaturas a fundos e apoios;
- Dinamizar espaços desportivos, culturais e de lazer existentes.

Na tabela abaixo, apresenta-se o nível de prioridade atribuído, pelo grupo, a cada medida:

Prioritário	Importante	Menos Prioritário
Contratar Recursos Humanos com formação nestas áreas	Criar atividades relevantes para todos os públicos, recorrendo a parcerias entre o Município e as Associações, Clubes e Misericórdias locais	
Criar um espaço agregador e de referência para eventos culturais	Criar um espaço agregador e de referência para eventos desportivos	
Convidar o IPDJ a organizar uma sessão de sensibilização e capacitação para processos de candidaturas a fundos e apoios, junto do Associativismo Local	Dinamizar espaços desportivos, culturais e de lazer existentes	
Criar gabinete de apoio a processos de candidaturas a fundos e apoios		
Apresentar candidaturas a apoios e fundos do IPDJ ou outros		

Segurança, Habitação, Outros

Os presentes não deixaram contributos diretos para estas áreas. Apesar disso, como é possível perceber na análise do documento, as áreas foram abordadas durante o processo, estando as principais necessidades e propostas de resposta identificadas na análise das áreas exploradas.

Destas, destacou-se a área da **Habitação**, pelo que se apresentam as medidas sugeridas. Estas medidas foram todas consideradas prioritárias.

- Fazer o levantamento de habitações no concelho em mercado de arrendamento;
- Fazer o levantamento de habitações e edifícios devolutos no concelho.
- Criar parque público de habitação a custos acessíveis.
- Levantamento da oferta habitacional devoluta e formas de recuperar.